

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

2012

VOLUME II

Sistemas de Incentivos QREN

FICHA TÉCNICA

**Relatório de Execução 2012 do COMPETE – Volume II: Sistemas de Incentivos do QREN
(POFC - Programa Operacional Factores de Competitividade)**

ÍNDICE GERAL

	Página
ÍNDICE GERAL	i
ÍNDICE DE TABELAS:	ii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	iii
INTRODUÇÃO	vii
1. COMPETE e Sistemas de Incentivos	9
2. Análise Global dos Apoios dos Sistemas de Incentivos	13
3. Caracterização das Empresas Beneficiárias	27
4. Apresentação de Resultados	39
5. I&D e Inovação	49
5.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	49
5.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012	50
6. Tecnologias de Informação e Comunicação	57
6.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	57
6.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012	58
7. Diversificação e Eficiência Energética	61
7.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	61
7.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012	63
8. Empreendedorismo Qualificado e Apoio a PME	67
8.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	67
8.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012	68
9. Internacionalização e investimento direto estrangeiro (ide)	75
9.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	75
9.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012	76
10. Igualdade de Oportunidades	87
10.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	87
10.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012	88
11. Projetos Especiais	89
11.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	89
11.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012	90
12. Estratégias de Eficiência Coletiva	95
12.1 ENQUADRAMENTO	95
12.2 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	96
12.3 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012	97
Síntese Final	101

ÍNDICE DE TABELAS:

	PÁGINA
TABELA 1.1: DETERMINAÇÃO DA AUTORIDADE DE GESTÃO COMPETENTE.....	10
TABELA 2.1: CANDIDATURAS POR AUTORIDADE DE GESTÃO, 2007-2012	13
TABELA 2.2: PROJETOS APROVADOS POR AUTORIDADE DE GESTÃO, 2007-2012	17
TABELA 2.3: PROJETOS APROVADOS POR AGRUPAMENTO SETORIAL, 2007-2012.....	20
TABELA 5.1: APOIOS À I&DT E À INOVAÇÃO POR MEDIDA, 2007-2012	50
TABELA 5.2: APOIOS À I&DT E À INOVAÇÃO POR AUTORIDADE DE GESTÃO, 2007-2012	51
TABELA 5.3: APOIOS NO SI PME À INOVAÇÃO, 2007-2012.....	55
TABELA 5.4: APOIOS DO SI QUALIFICAÇÃO PME NO AAC ESPECÍFICO PARA FOMENTO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL, 2007-2012	56
TABELA 5.5: APOIOS SIAC - COMPETE PARA FOMENTO DA PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROGRAMAS COMUNITÁRIOS DE I&D, 2007-2012	56
TABELA 6.1: APOIOS A SETORES TIC, NOS SI POR TIPO DE SETOR, 2007-2012	58
TABELA 6.2: APOIOS A REDES DE NOVA GERAÇÃO POR INSTRUMENTO, 2007-2012	59
TABELA 6.3: APOIOS SAMA- COMPETE E SIAC - COMPETE À TEMÁTICA TIC, 2007-2012.....	60
TABELA 6.4: PROJETOS APROVADOS INSERIDOS NO PCT TICE POR INSTRUMENTO, 2007-2012.....	60
TABELA 7.1: APOIO A PROJETOS COM DESPESAS ELEGÍVEIS NO DOMÍNIO "DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA" POR INSTRUMENTO, 2007-2012	63
TABELA 7.2: APOIOS EM AAC DA TEMÁTICA "DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA", 2007-2012.....	64
TABELA 7.3: APOIOS A PROJETOS INSERIDOS NO PCT ENERGIA E NO CLUSTER DO MAR POR INSTRUMENTO, 2007-2012	65
TABELA 7.4: APOIOS SAESCTN – COMPETE E SIAC - COMPETE À TEMÁTICA "DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA", 2007-2012	65
TABELA 8.1: APOIOS DOS SISTEMAS DE INCENTIVOS A EMPRESAS NOVAS E NASCENTES POR SISTEMA DE INCENTIVOS, 2007-2012	70
TABELA 8.2: APOIOS A PME POR INSTRUMENTO, 2007-2012	72
TABELA 9.1: PROJETOS APROVADOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO POR INSTRUMENTO, 2007-2012.....	76
TABELA 9.2: APOIOS SAFPRI –COMPETE À INTERNACIONALIZAÇÃO, 2007-2012	79
TABELA 9.3: APOIOS A EMPRESAS EXPORTADORAS POR INSTRUMENTO, 2007-2012.....	80
TABELA 10.1: PROJETOS APROVADOS DA TEMÁTICA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES, 2007-2012.....	88
TABELA 12.1: LISTA DE POLOS DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA RECONHECIDOS	95
TABELA 12.2: LISTA DE CLUSTERS RECONHECIDOS	96
TABELA 12.3: APROVAÇÕES DE PROJETOS INSERIDOS EM EEC POR EEC, 2007-2012.....	97
TABELA 12.4: APROVAÇÕES DE PROJETOS SIAC - COMPETE INSERIDOS EM EEC, POR TIPO DE PROJETO, 2007-2012	99

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 2.1: CANDIDATURAS POR ANO E INSTRUMENTO, 2007-2012	13
GRÁFICO 2.2: EMPRESAS COM CANDIDATURAS APRESENTADAS POR ANO, 2007-2012	14
GRÁFICO 2.3: CANDIDATURAS POR EMPRESA, 2007-2012	14
GRÁFICO 2.4: CANDIDATURAS POR EMPRESA, 2007-2012	15
GRÁFICO 2.5: DESISTÊNCIAS POR ANO, 2007-2012	15
GRÁFICO 2.6: ANULAÇÕES POR ANO, 2007-2012	15
GRÁFICO 2.7: ANULAÇÕES (EXCETO PROJETOS ESPECIAIS) POR ANO APÓS APROVAÇÃO, 2007-2012	16
GRÁFICO 2.8: ANULAÇÕES POR INSTRUMENTO E MOMENTO DE ANULAÇÃO, 2007-2012	16
GRÁFICO 2.9: TAXA DE SELETIVIDADE (INVESTIMENTO) POR INSTRUMENTO, 2007-2012	16
GRÁFICO 2.10: COMPROMISSO ASSUMIDO POR ANO E SITUAÇÃO ATUAL, 2007-2012	17
GRÁFICO 2.11: INCENTIVO APROVADO POR TIPO DE EMPRESA, 2007-2012	17
GRÁFICO 2.12: PROJETOS APROVADOS - VALORES MÉDIOS POR PROJETO, 2007-2012	18
GRÁFICO 2.13: PROJETOS APROVADOS POR REGIÃO, 2007-2012	18
GRÁFICO 2.14: INCENTIVO APROVADO POR REGIÃO E SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	19
GRÁFICO 2.15: INCENTIVO APROVADO POR REGIÃO E INSTRUMENTO, 2007-2012	19
GRÁFICO 2.16: PROJETOS APROVADOS POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	19
GRÁFICO 2.17: INCENTIVO APROVADO POR INSTRUMENTO E SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	20
GRÁFICO 2.18: INCENTIVO APROVADO POR INSTRUMENTO E SETOR INTENSIVO EM TECNOLOGIA OU CONHECIMENTO, 2007-2012	21
GRÁFICO 2.19: INCENTIVO APROVADO POR INSTRUMENTO E SETOR TRANSACIONÁVEL, 2007-2012	21
GRÁFICO 2.20: INCENTIVO APROVADO POR INSTRUMENTO E NÍVEL DE REALIZAÇÃO FINANCEIRA DOS PROJETOS, 2007-2012	21
GRÁFICO 2.21: INCENTIVO APROVADO POR ANO DE APROVAÇÃO E NÍVEL DE REALIZAÇÃO FINANCEIRA DOS PROJETOS, 2007-2012	22
GRÁFICO 2.22: INVESTIMENTO ELEGÍVEL APROVADO POR CONCELHO, 2007-2012	22
GRÁFICO 2.23: INVESTIMENTO ELEGÍVEL APROVADO POR INSTRUMENTO E CONCELHO, 2007-2012	23
GRÁFICO 2.24: PAGAMENTOS REALIZADOS POR ANO, 2007-2012	24
GRÁFICO 2.25: PAGAMENTOS REALIZADOS POR TIPO DE PAGAMENTO, 2007-2012	24
GRÁFICO 2.26: PAGAMENTOS REALIZADOS POR INSTRUMENTO E TIPOLOGIA, 2007-2012	24
GRÁFICO 2.27: PROJETOS ENCERRADOS E TAXA DE ENCERRAMENTO (FACE AO VOLUME DE INCENTIVO APROVADO) POR INSTRUMENTO, 2007-2012	25
GRÁFICO 2.28: TAXA DE QUEBRA DE ENCERRAMENTO (FACE AO INCENTIVO INICIALMENTE APROVADO) POR INSTRUMENTO, 2007-2012	25
GRÁFICO 3.1: EMPRESAS BENEFICIÁRIAS POR INSTRUMENTO, 2007-2012	28
GRÁFICO 3.2: EMPRESAS BENEFICIÁRIAS POR N.º DE PROJETOS EM QUE INTERVÊM, 2007-2012	28
GRÁFICO 3.3: EMPRESAS BENEFICIÁRIAS COM INTERVENÇÃO EM MAIS DE UM PROJETO: COMPLEMENTARIDADE DOS APOIOS, 2007-2012	28
GRÁFICO 3.4: EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS COM MAIS DE UMA CANDIDATURA, EM TERMOS DE POSTOS DE TRABALHO, 2007-2010	29
GRÁFICO 3.5: EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS COM MAIS DE UMA CANDIDATURA, EM TERMOS DE POSTOS DE TRABALHO, POR DIMENSÃO, 2007-2010	29
GRÁFICO 3.6: EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS COM MAIS DE UMA CANDIDATURA, EM TERMOS DE POSTOS DE TRABALHO, POR SETOR, 2007-2010	30
GRÁFICO 3.7: EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS COM MAIS DE UMA CANDIDATURA, EM TERMOS DE VAB, 2007-2010	30
GRÁFICO 3.8: EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS COM MAIS DE UMA CANDIDATURA, EM TERMOS DE VAB, POR DIMENSÃO, 2007-2010	30
GRÁFICO 3.9: EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS COM MAIS DE UMA CANDIDATURA, EM TERMOS DE VAB, POR	

SETOR, 2007-2010	31
GRÁFICO 3.10: EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS COM MAIS DE UMA CANDIDATURA, EM TERMOS DE VAB E POSTOS DE TRABALHO, POR AGRUPAMENTO SETORIAL, 2007-2010	31
GRÁFICO 3.11: "CONTEXTO SI" POR PROGRAMA OPERACIONAL, 2010	32
GRÁFICO 3.12: COBERTURA DOS APOIOS "EMPRESAS SI" EM 2007-2012 FACE AO "CONTEXTO SI" DE 2010.....	32
GRÁFICO 3.13: ESTRUTURA DO VABPM POR PROGRAMA - "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI"	32
GRÁFICO 3.14: ESTRUTURA DO VABPM POR REGIÃO - "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI"	33
GRÁFICO 3.15: ESTRUTURA DO VABPM POR DIMENSÃO - "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI"	33
GRÁFICO 3.16: ESTRUTURA DO VABPM POR SECTOR - "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI"	33
GRÁFICO 3.17: ESTRUTURA DO VABPM POR CAE – PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI" ..	34
GRÁFICO 3.18: ESTRUTURA DO VABPM POR SETOR E REGIÃO – DIFERENÇAS ENTRE "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI" ..	34
GRÁFICO 3.19: PRINCIPAIS INDICADORES - COMPARAÇÃO ENTRE "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI"	35
GRÁFICO 3.20: PRINCIPAIS INDICADORES - COMPARAÇÃO ENTRE "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI" – REGIÕES DE CONVERGÊNCIA.....	35
GRÁFICO 3.21: PRINCIPAIS INDICADORES - COMPARAÇÃO ENTRE "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI" – PME	36
GRÁFICO 3.22: PRINCIPAIS INDICADORES POR REGIÃO - COMPARAÇÃO ENTRE "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI" – PRODUÇÃO TRANSACIONÁVEL,	36
GRÁFICO 3.23: PRINCIPAIS INDICADORES POR REGIÃO - COMPARAÇÃO ENTRE "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI" – INTENSIDADE EXPORTADORA.....	36
GRÁFICO 3.24: PRINCIPAIS INDICADORES POR REGIÃO - COMPARAÇÃO ENTRE "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI" – INTENSIDADE TECNOLÓGICA	37
GRÁFICO 3.25: PRINCIPAIS INDICADORES POR REGIÃO - COMPARAÇÃO ENTRE "EMPRESAS SI" E "CONTEXTO SI" – INTENSIDADE DE CONHECIMENTO	37
GRÁFICO 3.26: PRINCIPAIS INDICADORES - COMPARAÇÃO ENTRE EMPRESAS BENEFICIÁRIAS NOVAS OU NASCENTES (ATÉ 3 ANOS) E OUTRAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS, 2007-2012	37
GRÁFICO 4.1: VARIAÇÃO TOTAL ESPERADA ENTRE O PRÉ E O PÓS- PROJETO, 2007-2012	40
GRÁFICO 4.2: VARIAÇÃO ESPERADA DAS EXPORTAÇÕES ENTRE O PRÉ E O PÓS- PROJETO POR MERCADO, 2007-2012 ..	40
GRÁFICO 4.3: IMPACTE ESPERADO DOS PROJETOS NA ECONOMIA NACIONAL (SCIE 2010)	40
GRÁFICO 4.4: ACRÉSCIMO ESPERADO DE VAB E DE EXPORTAÇÕES POR EURO DE INVESTIMENTO ELEGÍVEL (SI INOVAÇÃO), 2007-2012.....	41
GRÁFICO 4.5: EFEITO DE ALAVANCA DE INCENTIVO (SI INOVAÇÃO) POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	42
GRÁFICO 4.6: EFEITO DE ALAVANCA DE INCENTIVO (SI INOVAÇÃO) POR DIMENSÃO, 2007-2012	42
GRÁFICO 4.7: EFEITO DE ALAVANCA DE INCENTIVO (SI INOVAÇÃO) POR REGIÃO, 2007-2012.....	42
GRÁFICO 4.8: CRIAÇÃO PREVISTA DE POSTOS DE TRABALHO NO SI INOVAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE E TIPO DE EMPRESA, 2007-2012	43
GRÁFICO 4.9: CRIAÇÃO PREVISTA DE POSTOS DE TRABALHO NO SI INOVAÇÃO POR DIMENSÃO E TIPO DE EMPRESA, 2007-2012	43
GRÁFICO 4.10: CRIAÇÃO PREVISTA DE POSTOS DE TRABALHO NO SI INOVAÇÃO POR REGIÃO E TIPO DE EMPRESA, 2007-2012	43
GRÁFICO 4.11: TAXA DE QUALIFICAÇÃO NO SI INOVAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	44
GRÁFICO 4.12: TAXA DE QUALIFICAÇÃO NO SI INOVAÇÃO POR REGIÃO, 2007-2012.....	44
GRÁFICO 4.13: CRESCIMENTO ESPERADO DA TAXA DE QUALIFICAÇÃO E DA PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO NO SI INOVAÇÃO POR AGRUPAMENTO SETORIAL NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA, 2007-2012	44
GRÁFICO 4.14: CRIAÇÃO PREVISTA DE VAB NO SI INOVAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012.....	45
GRÁFICO 4.15: CRIAÇÃO PREVISTA DE VAB NO ÂMBITO DO SI INOVAÇÃO POR DIMENSÃO DE EMPRESA, 2007-2012.....	45
GRÁFICO 4.16: CRIAÇÃO PREVISTA DE VAB NO ÂMBITO DO SI INOVAÇÃO POR REGIÃO, 2007-2012	45
GRÁFICO 4.17: AUMENTO PREVISTO DE EXPORTAÇÕES NO SI INOVAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	46
GRÁFICO 4.18: AUMENTO PREVISTO DE EXPORTAÇÕES NO SI INOVAÇÃO POR DIMENSÃO, 2007-2012.....	46
GRÁFICO 4.19: AUMENTO PREVISTO DE EXPORTAÇÕES NO SI INOVAÇÃO POR REGIÃO, 2007-2012.....	46
GRÁFICO 4.20: EVOLUÇÃO DA INTENSIDADE EXPORTADORA DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS DO SI INOVAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	47
GRÁFICO 4.21: EVOLUÇÃO DA INTENSIDADE EXPORTADORA DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS DO SI INOVAÇÃO POR DIMENSÃO DE EMPRESA, 2007-2012.....	47
GRÁFICO 4.22: CRESCIMENTO ESPERADO DA INTENSIDADE EXPORTADORA E DO GRAU DE TRANSFORMAÇÃO NO SI INOVAÇÃO POR AGRUPAMENTO SETORIAL NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA, 2007-2012	47

GRÁFICO 5.1: APOIOS À I&DT POR PRINCIPAIS DIVISÕES DA CAE, 2007-2012	51
GRÁFICO 5.2: APOIOS À INOVAÇÃO POR PRINCIPAIS DIVISÕES DA CAE, 2007-2012	52
GRÁFICO 5.3: APOIOS À I&DT E INOVAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	52
GRÁFICO 5.4: APOIOS À I&DT E INOVAÇÃO POR DIMENSÃO DAS EMPRESAS, 2007-2012	52
GRÁFICO 5.5: APOIOS À I&DT E INOVAÇÃO POR REGIÃO, 2007-2012	53
GRÁFICO 5.6: APOIOS NO SI I&DT POR TIPOLOGIA DE DESPESA, 2007-2012	53
GRÁFICO 5.7: APOIOS NO SI I&DT PARA AQUISIÇÃO OU REGISTO DE PATENTES, 2007-2012	53
GRÁFICO 5.8: APOIOS NO SI I&DT E NO SAESCTN POR ÁREA TECNOLÓGICA, 2007-2012	54
GRÁFICO 5.9: APOIOS NO SI INOVAÇÃO POR TIPO DE INOVAÇÃO, 2007-2012	54
GRÁFICO 5.10: APOIOS NO SI INOVAÇÃO POR TIPOLOGIA DE INVESTIMENTO, 2007-2012	54
GRÁFICO 5.11: APOIOS NO SI INOVAÇÃO NOS DOMÍNIOS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA, 2007-2012	55
GRÁFICO 5.12: APOIOS NO SI INOVAÇÃO POR TIPOLOGIA DE DESPESA, 2007-2012	55
GRÁFICO 5.13: APOIOS SIAC - COMPETE À TEMÁTICA "I&DT E INOVAÇÃO", 2007-2012	56
GRÁFICO 6.1: APOIOS A SETORES TIC POR INSTRUMENTO (M€), 2007-2012	58
GRÁFICO 6.2: APOIOS A SETORES TIC POR REGIÃO, 2007-2012	58
GRÁFICO 6.3: PROJETOS COM INVESTIMENTOS EM TIC OU DA TIPOLOGIA ECONOMIA DIGITAL POR INSTRUMENTO, 2007- 2012	59
GRÁFICO 6.4: PROJETOS COM INVESTIMENTOS EM TIC OU DA TIPOLOGIA ECONOMIA DIGITAL POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	59
GRÁFICO 7.1: APOIO A PROJETOS COM DESPESAS ELEGÍVEIS NO DOMÍNIO "DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA" POR DOMÍNIO, 2007-2012	63
GRÁFICO 7.2: APOIO A PROJETOS COM DESPESAS ELEGÍVEIS NO DOMÍNIO "DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA" POR SETOR, 2007-2012	64
GRÁFICO 7.3: APOIOS SIAC - COMPETE À TEMÁTICA "AMBIENTE E DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA", 2007- 2012	65
GRÁFICO 8.1: APOIOS AO EMPREENDEDORISMO QUALIFICADO POR ANO DE CANDIDATURA, 2007-2012	68
GRÁFICO 8.2: INCENTIVO APROVADO PARA EMPREENDEDORISMO QUALIFICADO POR AUTORIDADE DE GESTÃO, 2007- 2012	68
GRÁFICO 8.3: INCENTIVO APROVADO PARA EMPREENDEDORISMO QUALIFICADO POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	68
GRÁFICO 8.4: PROJETOS APROVADOS DE EMPREENDEDORISMO QUALIFICADO POR TIPO DE EMPREENDEDORISMO, 2007-2012 (M€)	69
GRÁFICO 8.5: APOIOS SIAC – COMPETE AO EMPREENDEDORISMO, 2007-2012	69
GRÁFICO 8.6: APOIOS SAFPRI – COMPETE AO EMPREENDEDORISMO, 2007-2012	69
GRÁFICO 8.7: APOIOS A EMPRESAS NOVAS E NASCENTES POR IDADE DA EMPRESA, 2007-2012	70
GRÁFICO 8.8: APOIOS A EMPRESAS NOVAS E NASCENTES POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	70
GRÁFICO 8.9: APOIOS A EMPRESAS NOVAS E NASCENTES POR REGIÃO, 2007-2012	71
GRÁFICO 8.10: INVESTIMENTO ELEGÍVEL APOIADO DE EMPRESAS NOVAS E NASCENTES POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA OU DE CONHECIMENTO, 2007-2012	71
GRÁFICO 8.11: APOIOS A PME POR SISTEMA DE INCENTIVOS, 2007-2012	72
GRÁFICO 8.12: INCENTIVO ATRIBUÍDO A PME POR DIMENSÃO DE EMPRESA, 2007-2012	72
GRÁFICO 8.13: APOIOS A PME POR PROGRAMA OPERACIONAL, 2007-2012	73
GRÁFICO 8.14: APOIOS A PME POR PRINCIPAIS AGRUPAMENTOS SETORIAIS, 2007-2012	73
GRÁFICO 8.15: INCENTIVO PARA PME POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA OU DE CONHECIMENTO, 2007-2012	73
GRÁFICO 9.1: PROJETOS APROVADOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO POR SETOR, 2007-2012	77
GRÁFICO 9.2: PROJETOS APROVADOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO POR NATUREZA DA DESPESA, 2007-2012	77
GRÁFICO 9.3: PROJETOS CONJUNTOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO ENCERRADOS: EMPRESAS PARTICIPANTES POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	77
GRÁFICO 9.4: PROJETOS CONJUNTOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO ENCERRADOS: INCENTIVO POR MERCADO, 2007-2012	78
GRÁFICO 9.5: APOIOS SIAC – COMPETE À INTERNACIONALIZAÇÃO, 2007-2012	78
GRÁFICO 9.6: PROJETOS APROVADOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO SIAC - COMPETE, POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	79
GRÁFICO 9.7: APOIOS À INTERNACIONALIZAÇÃO, 2007-2012	80

GRÁFICO 9.8: PROJETOS APROVADOS DE EMPRESAS EXPORTADORAS POR SISTEMA DE INCENTIVOS, 2007-2012.....	81
GRÁFICO 9.9: INCENTIVO ATRIBUÍDO A EMPRESAS EXPORTADORAS POR ANO DE CANDIDATURA, 2007-2012.....	81
GRÁFICO 9.10: EMPRESAS EXPORTADORAS POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	81
GRÁFICO 9.11: INCENTIVO ATRIBUÍDO A EMPRESAS EXPORTADORAS POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	82
GRÁFICO 9.12: INCENTIVO ATRIBUÍDO A EMPRESAS EXPORTADORAS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA E DE CONHECIMENTO, 2007-2012	82
GRÁFICO 9.13: INVESTIMENTO ELEGÍVEL ATRIBUÍDO A EMPRESAS EXPORTADORAS POR PRINCIPAL AGRUPAMENTO SETORIAL, 2007-2012.....	82
GRÁFICO 9.14: INCENTIVO ATRIBUÍDO A EMPRESAS EXPORTADORAS POR DIMENSÃO DA EMPRESA, 2007-2012	83
GRÁFICO 9.15: INCENTIVO ATRIBUÍDO A EMPRESAS EXPORTADORAS POR REGIÃO, 2007-2012.....	83
GRÁFICO 9.16: PROJETOS APROVADOS DE EMPRESAS DE CAPITAL ESTRANGEIRO, 2007-2012.....	84
GRÁFICO 9.17: PROJETOS IDE – INVESTIMENTO ELEGÍVEL APROVADO POR DIMENSÃO DA EMPRESA, 2007-2012.....	84
GRÁFICO 9.18: PROJETOS IDE – INVESTIMENTO ELEGÍVEL APROVADO POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	85
GRÁFICO 9.19: PROJETOS IDE – INVESTIMENTO ELEGÍVEL APROVADO POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	85
GRÁFICO 9.20: PROJETOS IDE – INVESTIMENTO ELEGÍVEL APROVADO POR REGIÃO, 2007-2012.....	85
GRÁFICO 9.21: PROJETOS IDE – INVESTIMENTO ELEGÍVEL APROVADO POR REGIÃO, 2007-2012.....	86
GRÁFICO 9.22: PROJETOS IDE – INVESTIMENTO ELEGÍVEL APROVADO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA OU DE CONHECIMENTO, 2007-2012	86
GRÁFICO 10.1: INCENTIVO APROVADO EM PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO FEMININO POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	88
GRÁFICO 11.1: CANDIDATURAS DE PROJETOS ESPECIAIS POR ANO E INSTRUMENTO, 2007-2012.....	90
GRÁFICO 11.2: APROVAÇÕES DE PROJETOS ESPECIAIS POR ANO E SITUAÇÃO ATUAL (M€), 2007-2012.....	91
GRÁFICO 11.3: APROVAÇÕES DE PROJETOS ESPECIAIS POR ANO E NÍVEL DE REALIZAÇÃO FINANCEIRA (M€), 2007-2012	91
GRÁFICO 11.4: APROVAÇÕES DE PROJETOS ESPECIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE (M€), 2007-2012.....	91
GRÁFICO 11.5: APROVAÇÕES DE PROJETOS ESPECIAIS POR REGIÃO (M€), 2007-2012	92
GRÁFICO 11.6: INVESTIMENTO ELEGÍVEL APROVADO NOS PROJETOS ESPECIAIS POR CONCELHO, 2007-2012.....	92
GRÁFICO 11.7: IMPACTE DOS PROJETOS ESPECIAIS NA EVOLUÇÃO PREVISTA DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS ECONÓMICAS DAS EMPRESAS APOIADAS, 2007-2012.....	93
GRÁFICO 11.8: CRESCIMENTO PREVISTO PARA AS PRINCIPAIS VARIÁVEIS ECONÓMICAS DAS EMPRESAS APOIADAS, 2007-2012	93
GRÁFICO 11.9: EFEITO ALAVANCA DE INCENTIVO POR TIPO DE PROJETO, 2007-2012	93
GRÁFICO 12.1: APROVAÇÕES DE PROJETOS INSERIDOS EM EEC POR TIPO DE PROJETO (M€), 2007-2012	98
GRÁFICO 12.2: APROVAÇÕES DE PROJETOS INSERIDOS EM EEC POR INSTRUMENTO, 2007-2012.....	98
GRÁFICO 12.3: APROVAÇÕES DE PROJETOS INSERIDOS EM EEC POR REGIÃO, 2007-2012	98
GRÁFICO 12.4: APROVAÇÕES DE PROJETOS INSERIDOS EM EEC POR DIMENSÃO, 2007-2012	99
GRÁFICO 12.5: APROVAÇÕES DE PROJETOS INSERIDOS EM EEC POR SETOR DE ATIVIDADE, 2007-2012	99

INTRODUÇÃO

O presente documento - Volume II do Relatório de Execução do COMPETE de 2012 - apresenta uma visão global dos apoios atribuídos às empresas no âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN, reflexo da complementaridade existente entre o COMPETE e os PO Regionais do Continente.

| vii

Após uma primeira introdução sobre os Programas Operacionais e os Sistemas de Incentivos (Capítulo 1), passa-se à análise global dos apoios atribuídos (Capítulo 2), à apresentação dos resultados esperados dos projetos (Capítulo 3) e à caracterização das empresas beneficiárias (Capítulo 4).

Nos capítulos seguintes efetua-se uma análise detalhada em algumas das áreas-chave no quadro dos objetivos específicos da Agenda da Competitividade, nomeadamente, I&D e Inovação (Capítulo 5), Tecnologias de Informação e Comunicação (Capítulo 6), Diversificação e Eficiência Energética (Capítulo 7), Empreendedorismo Qualificado (Capítulo 8), Internacionalização (Capítulo 9) e Igualdade de Oportunidades (Capítulo 10).

Sempre que relevante, apresentam-se os contributos dos restantes instrumentos do COMPETE (SAESCTN, SIAC, SAFPRI e SAMA) para as referidas temáticas.

É ainda efetuada uma análise conjunta dos apoios atribuídos aos projetos do regime especial e de interesse estratégico nacional inseridos no SI I&DT e SI Inovação (denominados como “projetos especiais”- Capítulo 11) e dos projetos inseridos em Estratégias de Eficiência Coletiva (Capítulo 12).

Por fim, apresenta-se um quadro-síntese com os principais números que caracterizam os Sistemas de Incentivos do QREN no final de 2012.





1. COMPETE E SISTEMAS DE INCENTIVOS

Visando a promoção do crescimento económico, da competitividade do país e da coesão entre as suas regiões, a Agenda da Competitividade, uma das três Agendas temáticas do QREN, encerra um conjunto de objetivos específicos, consubstanciados através de seis Programas Operacionais (um programa temático e cinco regionais):

- Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC - COMPETE)
- Programa Operacional Regional do Norte (ON.2)
- Programa Operacional Regional do Centro (Mais Centro)
- Programa Operacional Regional do Alentejo (INAlentejo)
- Programa Operacional Regional do Algarve (PO Algarve 21)
- Programa Operacional Regional de Lisboa (POR Lisboa)

As dotações e a forma de atuação dos Programas Operacionais diferem consoante as regiões a que se destinam. Os regulamentos comunitários definem como regiões de convergência, aquelas cujo PIB *per capita*, medido em paridade de poder de compra, para o período 2000-2002 é inferior a 75% da média da UE-25. No Continente, as regiões de convergência são o Norte, o Centro e o Alentejo, sendo que é para estas que é canalizada a maior fatia dos fundos estruturais.

É neste sentido que o COMPETE se dirige apenas para as regiões de convergência acima referidas, a par com os PO Norte, PO Centro e PO Alentejo, ficando o PO Lisboa e o PO Algarve com a generalidade dos apoios às respetivas regiões.

Os princípios orientadores do QREN, nomeadamente em termos de simplificação, exigiram uma articulação entre as Autoridades de Gestão destes Programas, da qual resultou a definição de instrumentos comuns, entre os quais se destacam, pela sua importância ao nível da competitividade do tecido empresarial, os Sistemas de Incentivos.

Existem, no âmbito da Agenda da Competitividade, três Sistemas de Incentivos:

- **SI I&DT** – Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico nas Empresas: visa intensificar o esforço nacional de I&DT e criar novos conhecimentos que contribuam para o aumento da competitividade das empresas, promovendo a articulação entre estas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCT);

- **SI Inovação** – Sistema de Incentivos à Inovação: visa a inovação no tecido empresarial, pela via da produção de novos bens, serviços e processos que suportem a progressão das empresas na cadeia de valor e o reforço da sua orientação para os mercados internacionais, bem como do estímulo ao empreendedorismo qualificado e ao investimento estruturante em novas áreas com potencial crescimento;
- **SI Qualificação PME** – Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME: visa a promoção da competitividade das PME, através do aumento da produtividade, da flexibilidade e da capacidade de resposta e presença ativa no mercado global.

| 10

A articulação, ao nível dos Sistemas de Incentivos às empresas, nos vários PO, é assegurada pela Rede de Sistemas de Incentivos QREN, constituída pelas Autoridades de Gestão e pelos Organismos Intermédios e cuja coordenação está a cargo da Autoridade de Gestão do COMPETE, tal como estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 162/2007, de 12 de Outubro.

Considerando que o COMPETE e os PO Regionais das regiões de convergência Norte, Centro e Alentejo partilham o âmbito territorial e, de acordo com o modelo de gestão estabelecido no Decreto-Lei n.º 287/2007, de 17 de Agosto, definiu-se que, de uma forma geral, os projetos se enquadram no COMPETE ou nos PO Regionais, consoante a dimensão da empresa promotora, sendo que ficam a cargo da gestão nacional os projetos das empresas de maior dimensão. Inserem-se, igualmente, no COMPETE, os projetos com investimentos em mais do que uma região de convergência. Assim, de uma forma mais específica, para os vários instrumentos dentro de cada Sistema de Incentivos, a delimitação entre estes Programas faz-se conforme apresentado na tabela 1.1:

Tabela 1.1: Determinação da Autoridade de Gestão Competente

Tipologia de Projeto	COMPETE	PO Regional
SI I&DT – Proj. de I&DT em Co-Promoção	Liderados por Médias empresas e empresas não PME; Liderados por Micro ou Pequenas empresas, com investimento em várias regiões de Convergência ou com instituições do sistema científico e tecnológico de Lisboa e/ou Algarve	Liderados por Micro ou Pequenas empresas, com investimento em apenas uma região de Convergência
SI I&DT – Projetos Mobilizadores	Todos os projetos	-
SI I&DT – Projetos de I&DT Individuais	Promovido por Médias empresas e empresas não PME;	Promovido por Micro ou Pequenas empresas, com investimento em apenas uma região de Convergência
SI I&DT – Projetos Demonstradores	Promovido por Micro ou Pequenas empresas, com investimento em várias regiões de Convergência	
SI I&DT – Vale I&DT		
SI PME – Projetos Individuais		
SI PME – Vale Inovação		
SI Inovação - Inovação Produtiva		
SI Inovação – Empreendedorismo Qualificado;		
SI I&DT – I&DT Coletiva	Localizado em várias regiões de Convergência	Localizado em apenas uma região de Convergência
SI PME - Projetos Conjuntos		

Note-se que, por acordo expreso entre as Autoridades de Gestão, poderão verificar-se situações de exceção ao princípio de afetação de micro e pequenas empresas situadas nas regiões de Convergência, podendo os projetos ser afetados, nas situações acordadas, ao PO Temático.

Para além dos incentivos diretos às empresas, a Agenda da Competitividade compreende outros apoios à envolvente, designadamente a entidades do Sistema Científico e Tecnológico, procurando estimular as atividades de I&D e a articulação com as empresas, à Administração Pública, fomentando a sua modernização, eficiência e qualidade de serviço, ao sistema financeiro, promovendo a criação de formas inovadoras de financiamento de empresas.

| 11

No COMPETE, para além dos Sistemas de Incentivos, existem os seguintes apoios:

- **SAESCTN** - Sistema de Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional: visa o crescimento e reforço do sistema científico e tecnológico nacional, tornando-o mais competitivo e agilizando a articulação entre os centros de saber e as empresas;
- **SAFPRI** - Sistema de Apoio ao Financiamento e Partilha de Risco da Inovação: visa impulsionar a disseminação de instrumentos de financiamento mais favoráveis às PME;
- **SAMA** - Sistema de Apoios à Modernização Administrativa: tem como objetivos criar condições para uma Administração Pública mais eficiente e eficaz, através do desenvolvimento de operações estruturantes orientadas para a redução dos denominados “custos públicos de contexto” no seu relacionamento com os cidadãos e as empresas;
- **SIAC** - Sistema de Apoio a Ações Coletivas: apoia projetos públicos, privados ou público-privados e outras iniciativas de resposta a riscos e oportunidades comuns, cujos resultados se traduzam na provisão de bens públicos e na geração de externalidades positivas e sejam insuscetíveis de apropriação privada ou de conferir vantagem a uma empresa individualmente considerada ou a um grupo restrito de empresas.

A análise efetuada ao longo deste volume terá em conta a totalidade dos três Sistemas de Incentivos da Agenda da Competitividade (incluindo COMPETE e PO Regionais), sendo complementada com os apoios à envolvente inseridos no COMPETE, não obstante poderem existir as mesmas ou outras tipologias de apoio ao nível dos Programas Operacionais Regionais.





2. ANÁLISE GLOBAL DOS APOIOS DOS SISTEMAS DE INCENTIVOS

No presente capítulo procede-se à análise dos apoios concedidos, até ao final de 2012, através dos três Sistemas de Incentivos do QREN – SI I&DT, SI Inovação e SI Qualificação de PME, percorrendo os vários trâmites do ciclo de vida do projeto, desde a candidatura até ao encerramento, passando pela aprovação, pagamentos, anulações e desistências e considerando dimensões como a região, tipo de empresa, tipo de apoio, ano, entre outros.

| 13

RECEÇÃO DE CANDIDATURAS

Tabela 2.1: Candidaturas por Autoridade de Gestão, 2007-2012

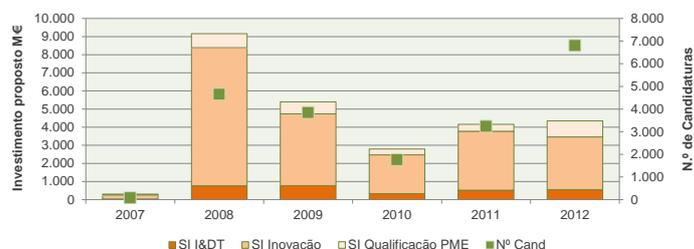
Autoridade de Gestão	Candidaturas (2007-2012)	
	N.º Proj.	Investimento
COMPETE	5.137	16.237.832
PO Norte	7.239	3.884.542
PO Centro	4.365	2.487.319
PO Lisboa	1.804	1.732.608
PO Alentejo	1.214	1.338.481
PO Algarve	622	484.799
TOTAL	20.381	26.165.580

Mil €

2007-2012: 20.381

candidaturas apresentadas, envolvendo mais de 26 mil M€ de intenções de investimento.

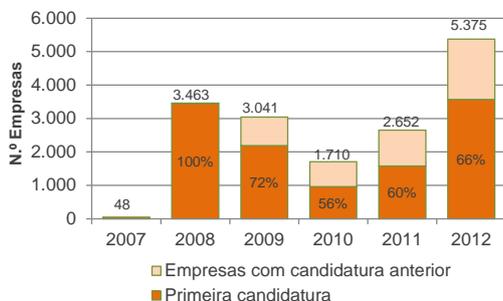
Gráfico 2.1: Candidaturas por Ano e Instrumento, 2007-2012



2012: Ano com maior

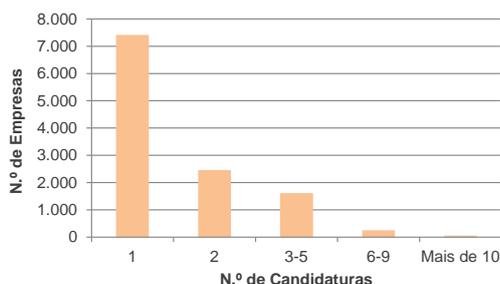
número de candidaturas (mais de 6.800), com maior incidência sobre o SI Qualificação de PME (projetos simplificados e projetos individuais).

Gráfico 2.2: Empresas com Candidaturas Apresentadas por Ano, 2007-2012



2012: 5.375 empresas apresentaram candidaturas, o maior número desde o início do QREN, 66% fizeram-no pela primeira vez.

Gráfico 2.3: Candidaturas por Empresa, 2007-2012

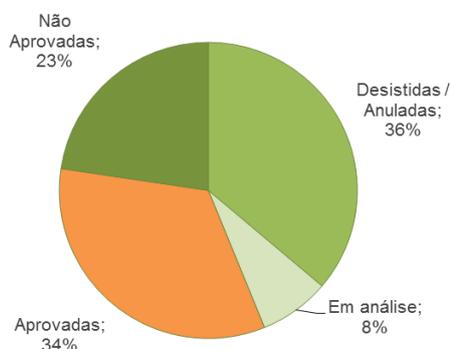


2007-2012: Cerca de 11.800 empresas apresentaram candidaturas aos SI QREN, 63% das quais apenas uma vez.



SITUAÇÃO ATUAL DAS CANDIDATURAS

Gráfico 2.4: Candidaturas por Empresa, 2007-2012



2007-2012: 34% do investimento rececionado em candidatura refere-se a projetos que se encontram aprovados, 36% a projetos que foram objeto de desistência ou anulação e 23% a projetos reprovados.

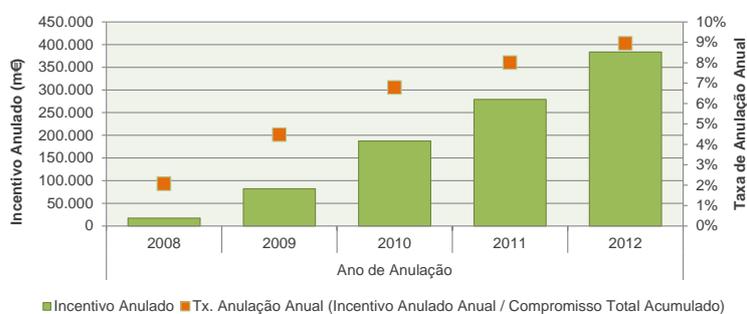
| 15

Gráfico 2.5: Desistências por Ano, 2007-2012



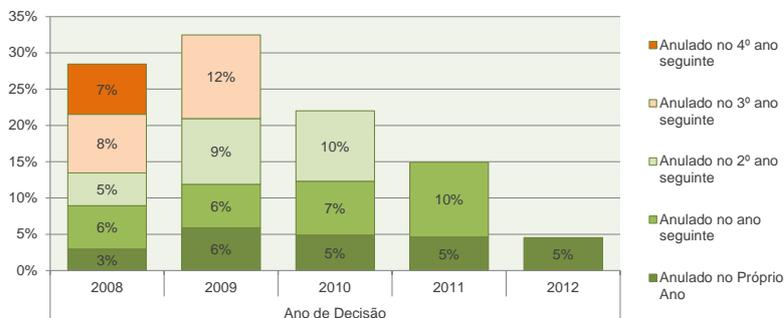
2007-2012: O nível de desistências tem apresentado uma tendência decrescente desde 2009, quer em volume, quer em percentagem das candidaturas rececionadas.

Gráfico 2.6: Anulações por Ano, 2007-2012



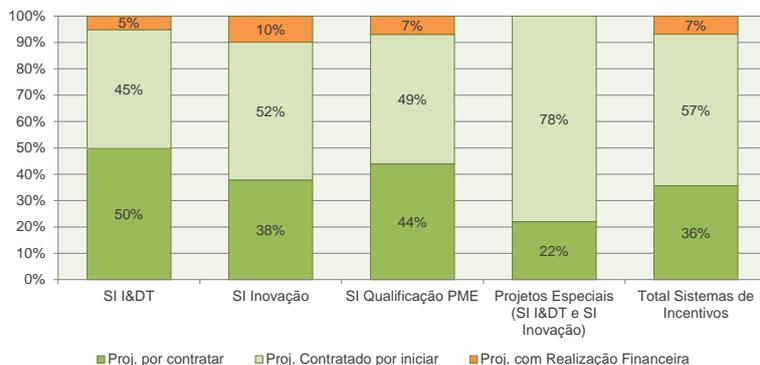
2007-2012: As anulações têm vindo a crescer, quer em volume, quer em percentagem do compromisso assumido.

Gráfico 2.7: Anulações (exceto Projetos Especiais) por Ano após Aprovação, 2007-2012



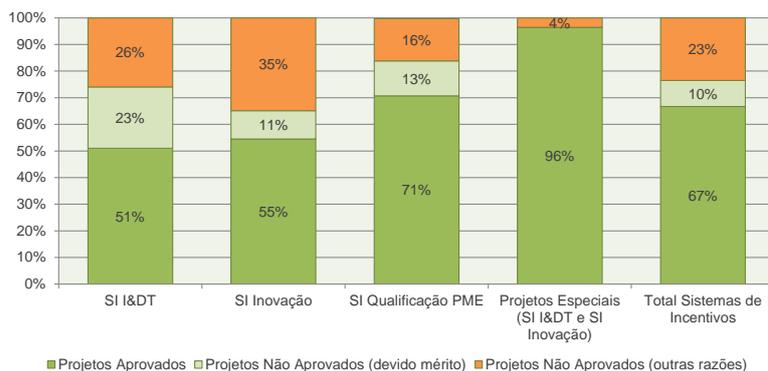
2007-2012: Excluindo as anulações no próprio ano de aprovação, verifica-se a tendência de aumento da taxa de anulação do incentivo aprovado nos anos seguintes à decisão.

Gráfico 2.8: Anulações por Instrumento e Momento de Anulação, 2007-2012



2007-2012: 57% do incentivo anulado refere-se a projetos contratados sem pagamentos, 36% a projetos sem contrato e 7% a projetos iniciados financeiramente.

Gráfico 2.9: Taxa de Seletividade (investimento) por Instrumento, 2007-2012



2007-2012: 67% do investimento das candidaturas analisadas foi objeto de aprovação.

2007-2012: A principal causa de reprovação prende-se com o não cumprimento das condições de acesso, fixadas nos Avisos de Abertura de Concurso.

APROVAÇÕES

Tabela 2.2: Projetos Aprovados por Autoridade de Gestão, 2007-2012

Autoridade de Gestão	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
COMPETE	2.421	5.125.283	2.084.215
PO Norte	2.616	867.139	531.603
PO Centro	1.534	553.294	346.415
PO Lisboa	468	239.438	113.296
PO Alentejo	401	320.054	181.605
PO Algarve	175	139.482	50.429
TOTAL	7.615	7.244.689	3.307.562

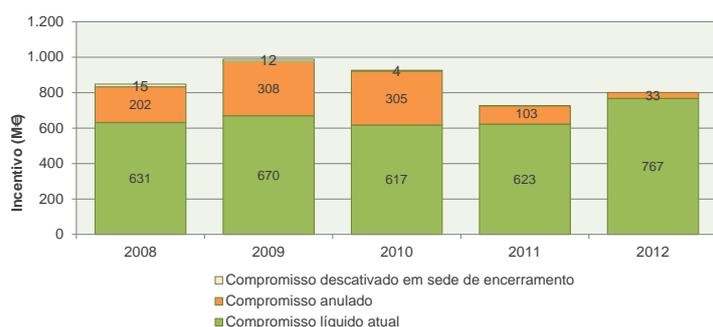
Mil €

2007-2012: 95% do incentivo foi atribuído pelos PO de Convergência.

2007-2012: 63% do incentivo, num montante superior a 2 mil M€, foi atribuído pelo COMPETE.

| 17

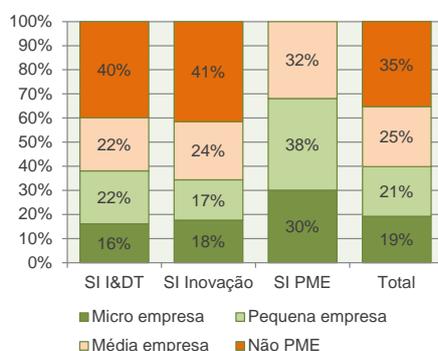
Gráfico 2.10: Compromisso Assumido por Ano e Situação Atual, 2007-2012



2012: Aumentou o compromisso assumido face ao ano anterior, com um total de 800 M€ de incentivo aprovado.

2007-2012: 22% do total do compromisso bruto foi objeto de anulação e 1% foi desativado em sede de encerramento.

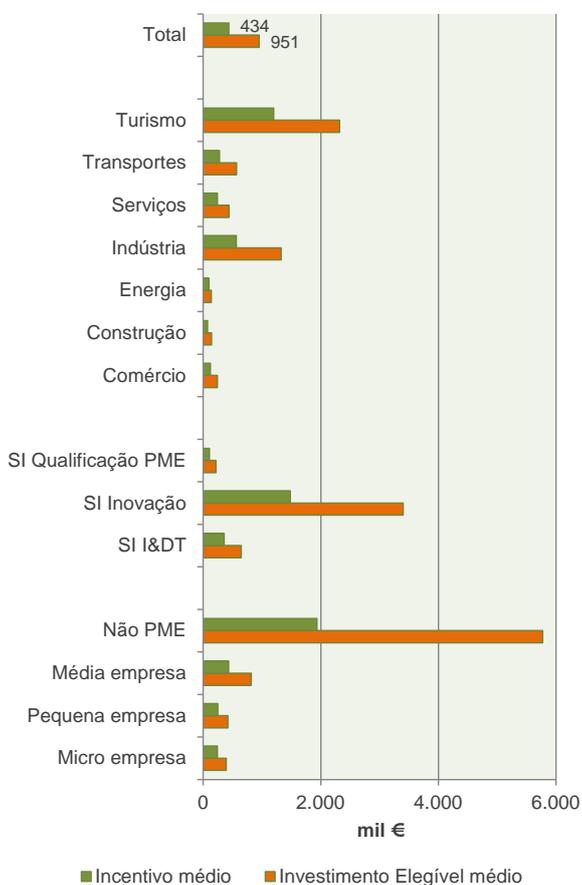
Gráfico 2.11: Incentivo Aprovado por Tipo de Empresa, 2007-2012



2007-2012: 65% do incentivo aprovado destina-se a PME.

2007-2012: O SI Inovação, com os projetos de maior dimensão, concentra maior peso de incentivo aprovado para Não PME (41%).

Gráfico 2.12: Projetos Aprovados - Valores Médios por Projeto, 2007-2012

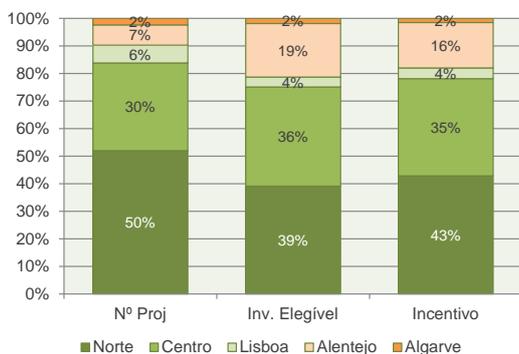


2007-2012: O investimento elegível médio é de 951 m€ e o incentivo de 434 m€.

2007-2012: Os projetos promovidos por Não PME apresentam valores médios de investimento elegível significativamente superiores aos das PME.

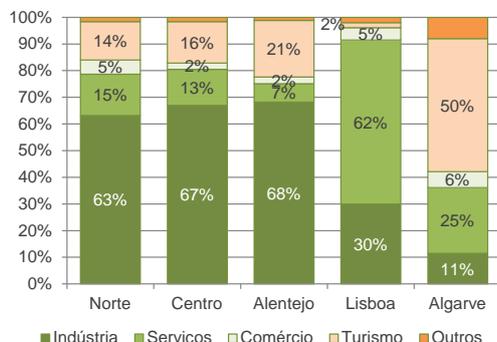
2007-2012: O SI Inovação, onde se inserem os projetos de maior dimensão e o setor do Turismo, onde se enquadram os projetos de construção de empreendimentos turísticos, destacam-se com valores médios de investimento elevados.

Gráfico 2.13: Projetos Aprovados por Região, 2007-2012



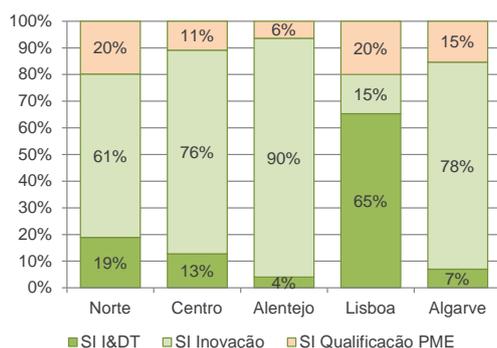
2007-2012: A Região Norte concentra cerca de metade dos projetos aprovados, 39% do investimento elegível e 43% do incentivo, seguindo-se a Região Centro, com 30% dos projetos, 36% do investimento elegível e 35% do incentivo.

Gráfico 2.14: Incentivo Aprovado por Região e Setor de Atividade, 2007-2012



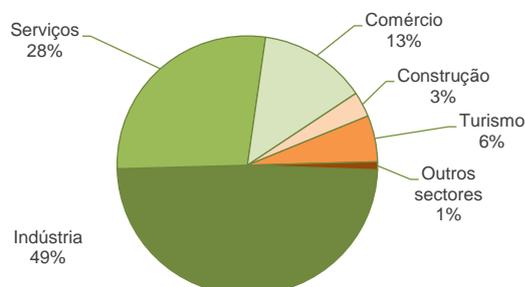
2007-2012: Nas regiões de convergência, a maior parcela do incentivo (acima dos 60%) destina-se à Indústria. Em Lisboa são privilegiados os Serviços e no Algarve é o Turismo que mais se destaca.

Gráfico 2.15: Incentivo Aprovado por Região e Instrumento, 2007-2012



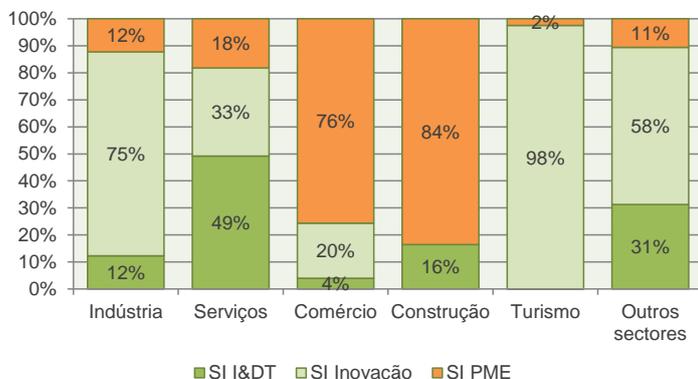
2007-2012: O investimento produtivo (SI Inovação) predomina em todas as regiões, à exceção de Lisboa, onde 65% do incentivo foi canalizado para atividades de I&D.

Gráfico 2.16: Projetos Aprovados por Setor de Atividade, 2007-2012



2007-2012: O setor Indústria destaca-se com 49% dos projetos aprovados, seguindo-se os setores dos Serviços (28%), Comércio (13%) e Turismo (6%).

Gráfico 2.17: Incentivo Aprovado por Instrumento e Setor de Atividade, 2007-2012



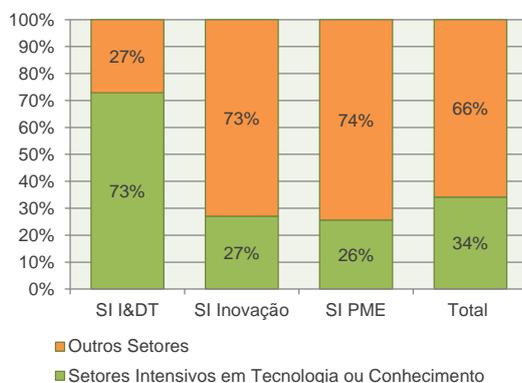
2007-2012: São preponderantes os apoios produtivos (SI Inovação) na Indústria e Turismo; a Construção (não elegível no SI Inovação) é apoiada maioritariamente no SI PME e os Serviços, que incorporam grande parte dos projetos de I&D, no SI I&DT.

Tabela 2.3: Projetos Aprovados por Agrupamento Setorial, 2007-2012

Agrupamentos	Aprovações					
	N.º Projetos		Investimento Elegível		Incentivo	
Serviços Empresariais	1.925	25%	790.398	11%	424.749	13%
Hotelaria e Restauração	329	4%	802.727	11%	417.106	13%
Química	365	5%	1.275.598	18%	399.647	12%
Metálica	677	9%	616.176	9%	327.613	10%
Madeira, Cortiça e Mobiliário	456	6%	495.454	7%	230.256	7%
Material de Construção	305	4%	427.809	6%	200.764	6%
Mecânica e Eletrónica	515	7%	394.471	5%	198.920	6%
Têxtil, Vestuário e Calçado	619	8%	378.715	5%	192.491	6%
Papel e Publicações	205	3%	538.944	7%	168.731	5%
Material de Transporte	167	2%	332.595	5%	161.364	5%
Alimentar	417	5%	291.449	4%	152.896	5%
Educação, Saúde e Cultura	118	2%	228.138	3%	116.547	4%
Transportes, Logística e Distribuição	738	10%	193.810	3%	96.924	3%
Indústria Extrativa	95	1%	227.197	3%	80.765	2%
Energia e Ambiente	87	1%	108.219	1%	61.749	2%
Comércio	343	5%	85.404	1%	44.783	1%
Construção	239	3%	34.212	0%	17.234	1%
Outros Setores	7	0%	18.642	0%	11.985	0%
Agricultura, Silvicultura e Pescas	8	0%	4.729	0%	3.039	0%
TOTAL	7.615	100%	7.244.689	100%	3.307.562	100%

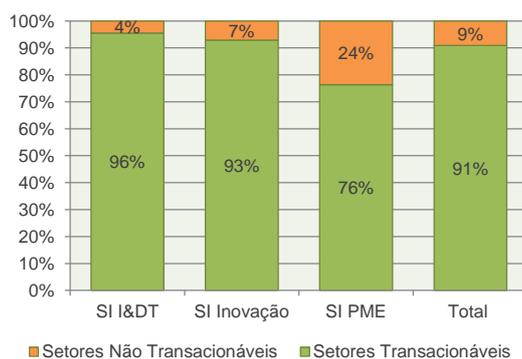
2007-2012: O setor dos Serviços Empresariais é o que mais se destaca com 25% dos projetos aprovados e 13% do incentivo atribuído. Deste, mais de 41% insere-se na divisão “62 - Consultoria e programação informática e atividades relacionadas”. Seguem-se os projetos de Hotelaria e Restauração e em terceiro lugar, o apoio atribuído à Química, que absorve cerca de 12% do incentivo atribuído, muito marcado pelos grandes projetos (com perto de 150 milhões de incentivo atribuído).

Gráfico 2.18: Incentivo Aprovado por Instrumento e Setor Intensivo em Tecnologia ou Conhecimento, 2007-2012



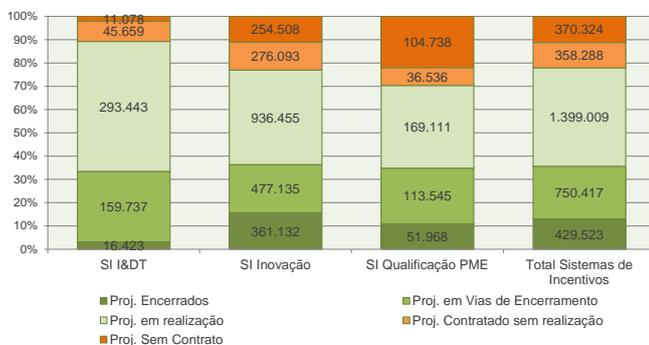
2007-2012: 34% do incentivo destina-se a projetos inseridos em setores com alta ou média alta intensidade tecnológica ou de conhecimento¹, assumindo esta especial importância no SI I&DT, concentrando 73% do incentivo atribuído.

Gráfico 2.19: Incentivo Aprovado por Instrumento e Setor Transacionável, 2007-2012



2007-2012: Os apoios direcionados para os setores transacionáveis ou internacionalizáveis representam, nos três Sistemas de Incentivos, a quase totalidade dos apoios concedidos, em especial no SI I&DT (concentrando 96% do incentivo atribuído) e no SI Inovação (93%).

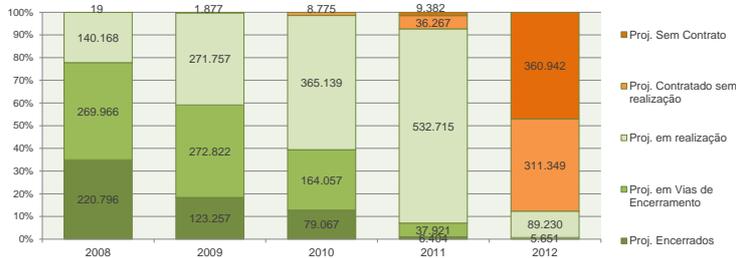
Gráfico 2.20: Incentivo Aprovado por Instrumento e Nível de Realização Financeira dos Projetos, 2007-2012



2007-2012: Cerca de 36% do incentivo aprovado encontra-se encerrado ou em vias de encerramento e 42% em realização.

¹ Conforme tabela da Eurostat

Gráfico 2.21: Incentivo Aprovado por Ano de Aprovação e Nível de Realização Financeira dos Projetos, 2007-2012

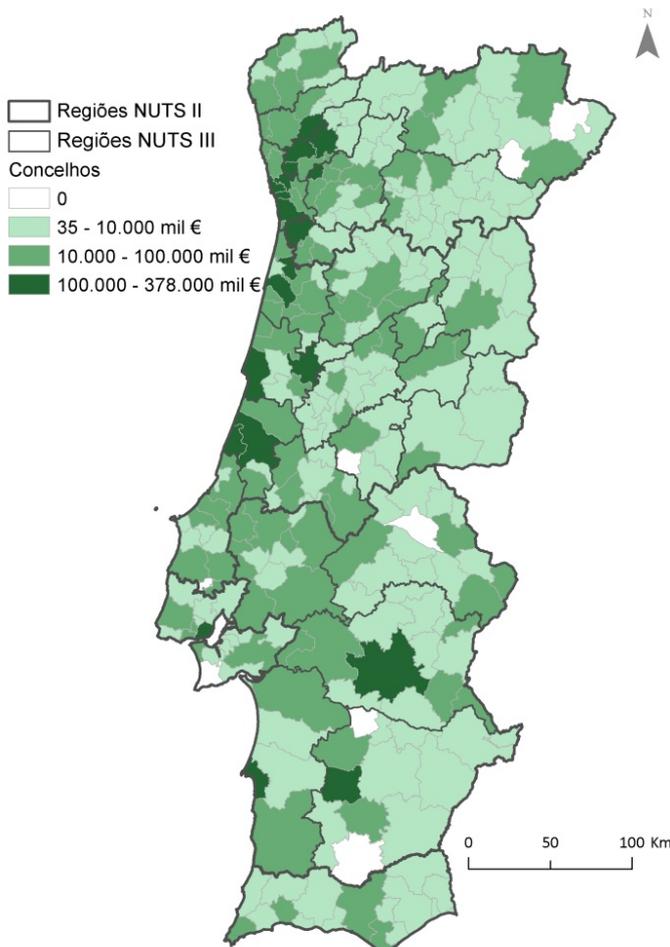


2008-2009: Cerca de 70% do incentivo aprovado em 2008-2009 encontra-se encerrado ou em vias de encerramento.

2012: O incentivo sem contrato ou sem realização concentra-se, essencialmente, em 2012.

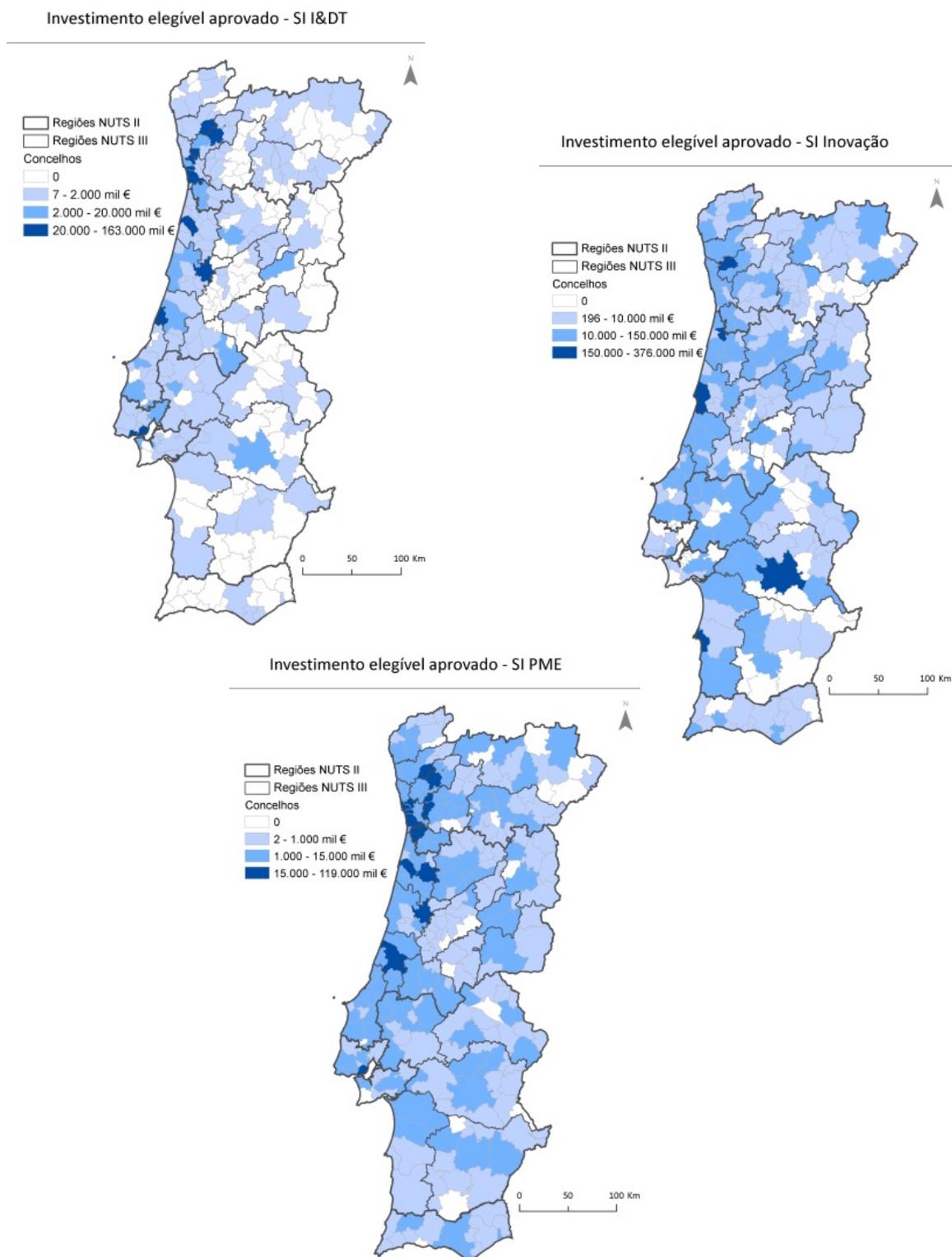
Gráfico 2.22: Investimento Elegível Aprovado por Concelho, 2007-2012

Investimento elegível aprovado - SI TOTAL



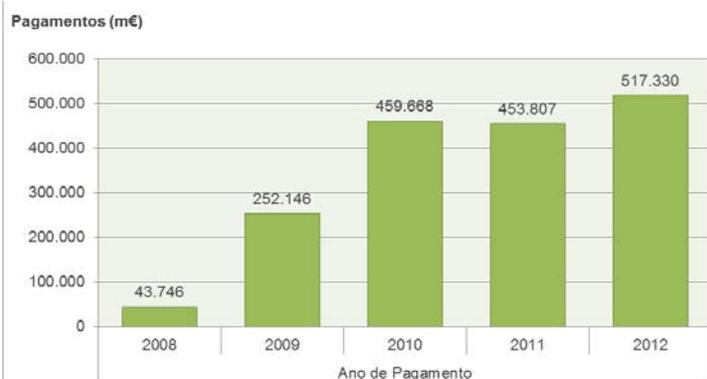
2007-2012: O investimento elegível aprovado distribuiu-se por todo o território, com uma maior concentração nas regiões do litoral.

Gráfico 2.23: Investimento Elegível Aprovado por Instrumento e Concelho, 2007-2012



PAGAMENTOS

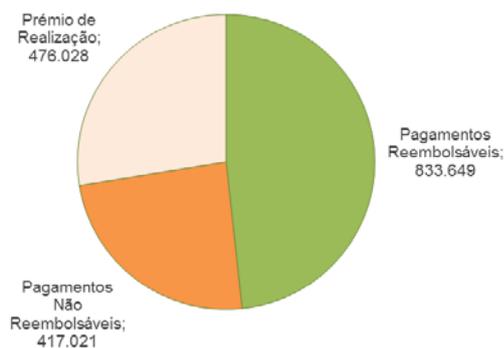
Gráfico 2.24: Pagamentos Realizados por Ano, 2007-2012



2012: Realizaram-se 517,3 M€ de pagamentos nos Sistemas de Incentivos, representando o melhor ano desde o início do QREN.

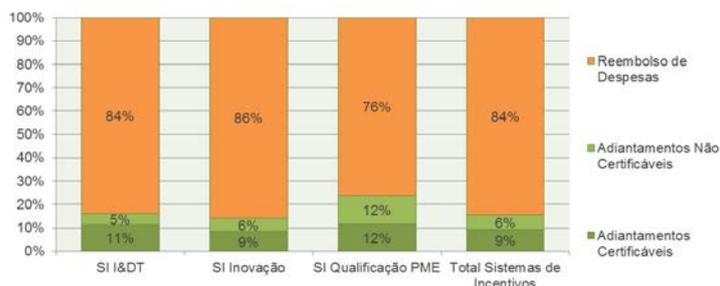
| 24

Gráfico 2.25: Pagamentos Realizados por Tipo de Pagamento, 2007-2012



2007-2012: Cerca de $\frac{3}{4}$ dos pagamentos assumiram a forma de incentivo reembolsável, podendo ser convertidos em não reembolsável cerca de 28% dos pagamentos totais (em função da atribuição do prémio de realização).

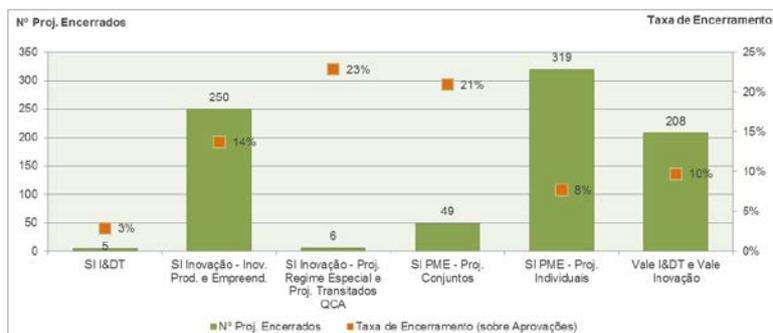
Gráfico 2.26: Pagamentos Realizados por Instrumento e Tipologia, 2007-2012



2007-2012: 84% do incentivo pago destinou-se ao reembolso de despesas efetivamente realizadas pelos promotores.

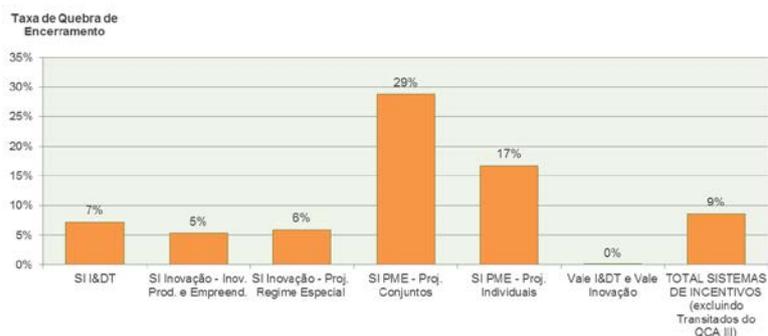
ENCERRAMENTOS

Gráfico 2.27: Projetos Encerrados e Taxa de Encerramento (face ao volume de incentivo aprovado) por Instrumento, 2007-2012



2007-2012: 837 projetos encerrados, que representam 13% do incentivo aprovado.

Gráfico 2.28: Taxa de Quebra de Encerramento (face ao incentivo inicialmente aprovado) por Instrumento, 2007-2012



2007-2012: Em média, verifica-se uma quebra de 9% no encerramento face ao volume de incentivo inicialmente aprovado (excluindo Projetos Transitados do QCA III).



3. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS

Este capítulo tem como objetivo caracterizar as empresas apoiadas pelos Sistemas de Incentivos do QREN até 2012, tendo em conta um conjunto de indicadores económico-financeiros fornecidos pelas mesmas no formulário de candidatura, para o ano pré-projeto.

| 27

Assim, começa-se por contabilizar o número total de empresas beneficiárias dos Sistemas de Incentivos (como promotoras ou co-promotoras, ou, no caso dos Projetos Conjuntos, como participantes), bem como o número de projetos onde estas intervêm.

Depois, considerando apenas o universo das empresas beneficiárias com mais do que uma candidatura, no período 2007-2010, procedeu-se à comparação dos dados pré-projeto apresentados nos diferentes momentos, com vista a aferir qual a evolução efetiva verificada nas empresas, quer em termos de VAB quer de Postos de Trabalho.

Por fim, e utilizando uma amostra alargada de empresas beneficiárias (3.684 empresas), aqui designadas coimo “Empresas SI”, procurou perceber-se qual a importância das mesmas no contexto nacional e, mais precisamente, no contexto de cada Programa Operacional, (definido de acordo com as atividades e regiões enquadráveis) e aqui denominado como “Contexto SI”.

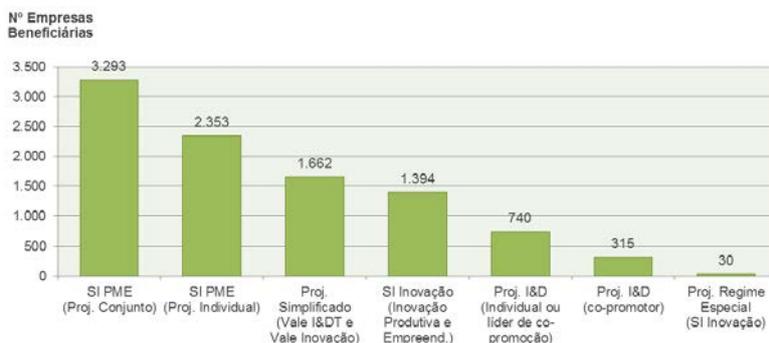
O “Contexto SI” é, assim, o valor apurado na economia portuguesa, a partir dos dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas para o ano de 2010, correspondente às empresas de CAE enquadráveis nos diferentes Programas, de acordo com o definido no Enquadramento dos Sistemas de Incentivos (ver no final deste volume a Nota Cap.4 com conceitos e metodologia).

Procurou igualmente, ao comparar o perfil das empresas apoiadas com o do contexto económico, verificar-se se as orientações de política económica que estiveram na base da construção dos Sistemas de Incentivos (orientação para a produção transacionável, para as empresas exportadoras, para as regiões de convergência,...) estão ter reflexo prático nos apoios concedidos.



EMPRESAS BENEFICIÁRIAS

Gráfico 3.1: Empresas Beneficiárias por Instrumento, 2007-2012



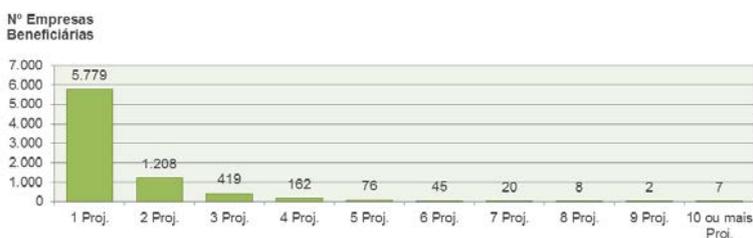
Nota: Inclui co-promotores. No caso dos Projetos Conjuntos os números referem-se às empresas participantes previstas em candidatura.

2007-2012: 7.726

empresas foram apoiadas direta e indiretamente através dos SI QREN.

2007-2012: Com maior número de empresas envolvidas, destacam-se os Projetos Conjuntos e os Projetos Individuais do SI Qualificação PME.

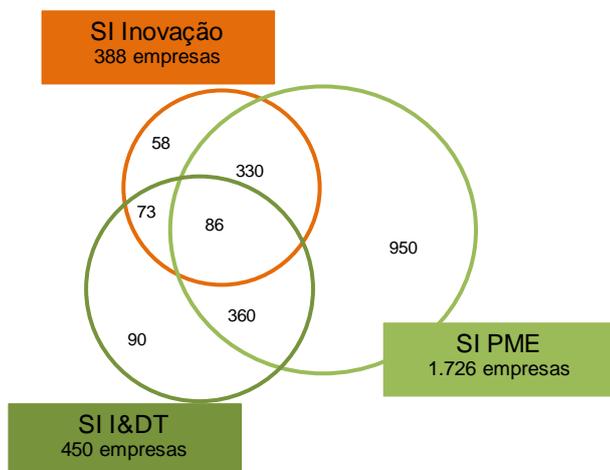
Gráfico 3.2: Empresas Beneficiárias por N.º de Projetos em que Intervêm, 2007-2012



2007-2012: ¼ das

empresas beneficiárias têm intervenção em apenas um projeto.

Gráfico 3.3: Empresas Beneficiárias com Intervenção em Mais de um Projeto: Complementaridade dos Apoios, 2007-2012



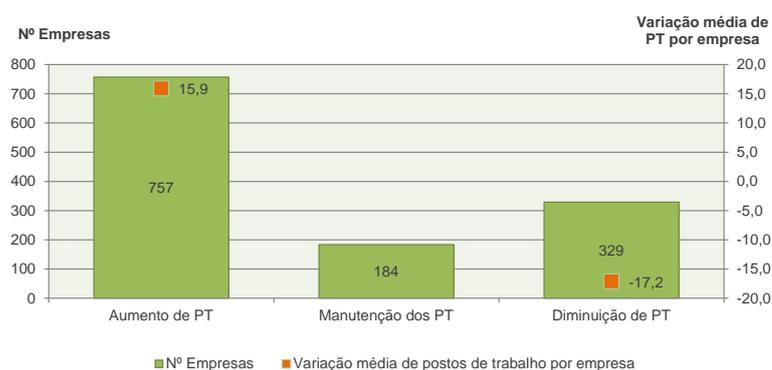
2007-2012: Verifica-se

uma maior complementaridade entre projetos do mesmo instrumento (43% das empresas com mais de uma intervenção voltam a incidir no mesmo instrumento de apoio), em especial do SI Qualificação PME (37%).

EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS

Variação dos dados económico-financeiros pré-projeto das empresas beneficiárias com mais de uma candidatura entre 2007-2010

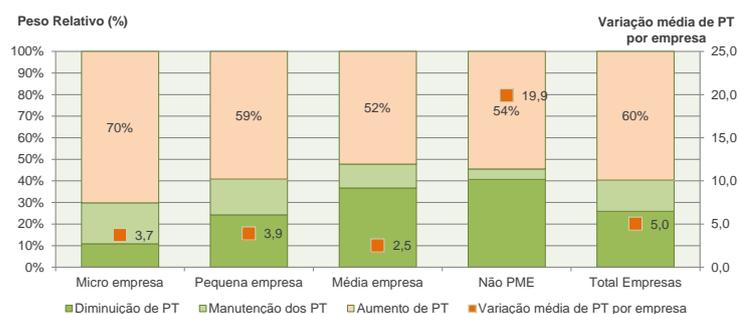
Gráfico 3.4: Evolução das Empresas Beneficiárias com Mais de Uma Candidatura, em termos de Postos de Trabalho, 2007-2010



2007-2010: Cerca de 60% das empresas registaram, entre 2007-2010, uma evolução positiva dos postos de trabalho (aumento médio por empresa de 15,9 PT), num total de 6.378 postos de trabalho efetivamente criados (variação líquida).

| 29

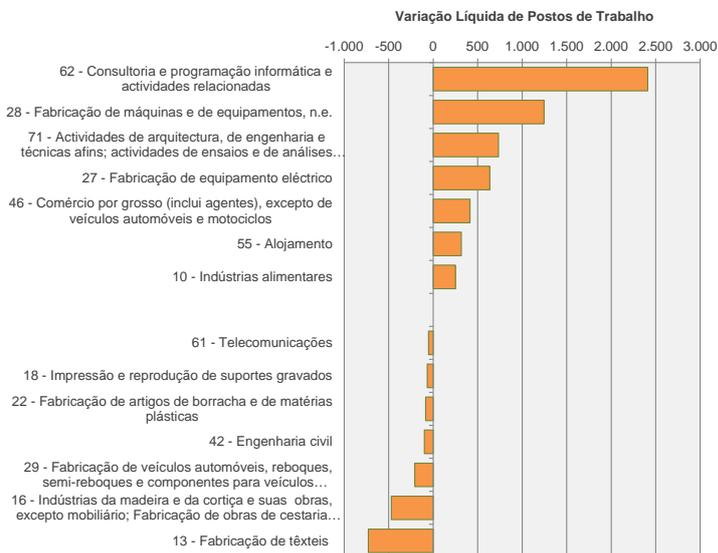
Gráfico 3.5: Evolução das Empresas Beneficiárias com Mais de Uma Candidatura, em termos de Postos de Trabalho, por Dimensão, 2007-2010



2007-2010: É superior a percentagem de micro e pequenas empresas com uma evolução positiva dos postos de trabalho.

2007-2010: A variação média de postos de trabalho é superior nas Não PME, onde se verifica um aumento médio de 19,9 postos de trabalho por empresa.

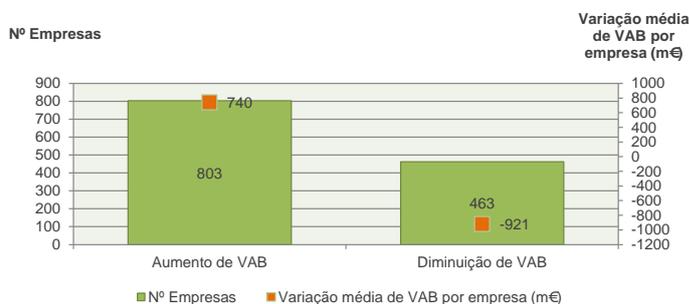
Gráfico 3.6: Evolução das Empresas Beneficiárias com Mais de Uma Candidatura, em termos de Postos de Trabalho, por Setor, 2007-2010



2007-2010: É na CAE 62 - Consultoria e programação informática que mais postos de trabalho foram criados nas empresas apoiadas com mais de um projeto apresentado entre 2007-2010.

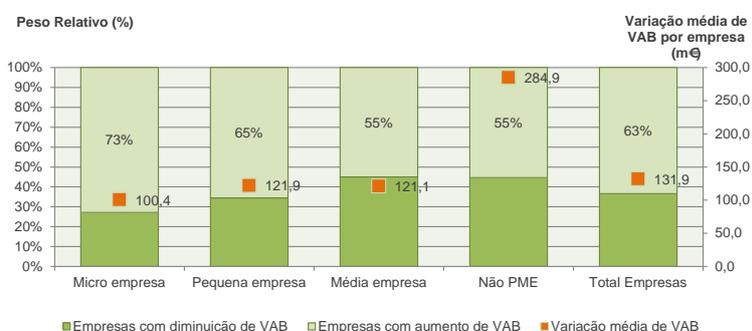
| 30

Gráfico 3.7: Evolução das Empresas Beneficiárias com Mais de Uma Candidatura, em termos de VAB, 2007-2010



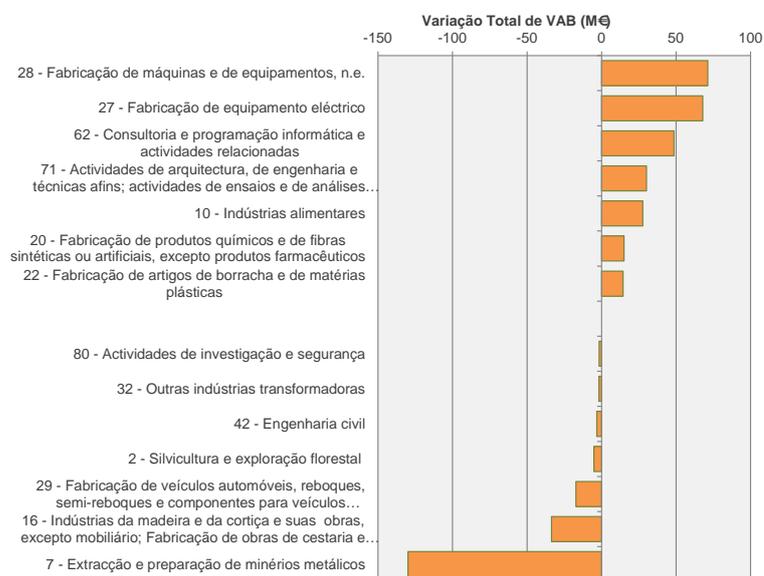
2007-2010: Cerca de 63% das empresas registaram, entre 2007-2010, uma evolução positiva em termos de VAB (aumento médio por empresa de 740 m€), num acréscimo total de 167,5 M€.

Gráfico 3.8: Evolução das Empresas Beneficiárias com Mais de Uma Candidatura, em termos de VAB, por Dimensão, 2007-2010



2007-2010: A evolução positiva do VAB registada nas empresas apoiadas com mais de um projeto apresentado entre 2007-2010 é mais acentuada nas micro e pequenas empresas.

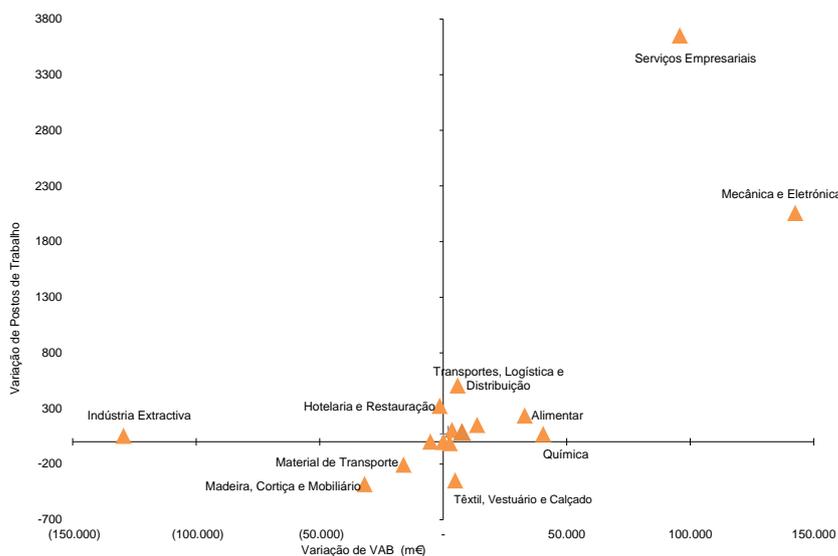
Gráfico 3.9: Evolução das Empresas Beneficiárias com Mais de Uma Candidatura, em termos de VAB, por Setor, 2007-2010



2007-2010: É nas CAE 28-Fabricação de máquinas e equipamentos e 27-Fabricação de equipamento eléctrico que mais VAB foi criado nas empresas apoiadas com mais de um projeto apresentado entre 2007-2010.

| 31

Gráfico 3.10: Evolução das Empresas Beneficiárias com Mais de Uma Candidatura, em termos de VAB e Postos de Trabalho, por Agrupamento Setorial, 2007-2010

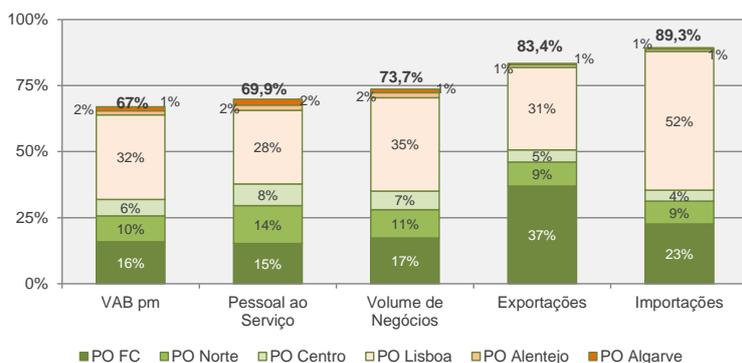


2007-2010: É no Agrupamento Serviços Empresariais que se verifica um maior aumento de VAB e de Postos de Trabalho nas Empresas Apoiadas.

EMPRESAS BENEFICIÁRIAS VS CONTEXTO ECONÓMICO

Empresas Apoiadas nos Sistemas de Incentivos (Empresas SI) vs. Empresas dos Setores Elegíveis nos Sistemas de Incentivos (Contexto SI) Ver Notas Finais

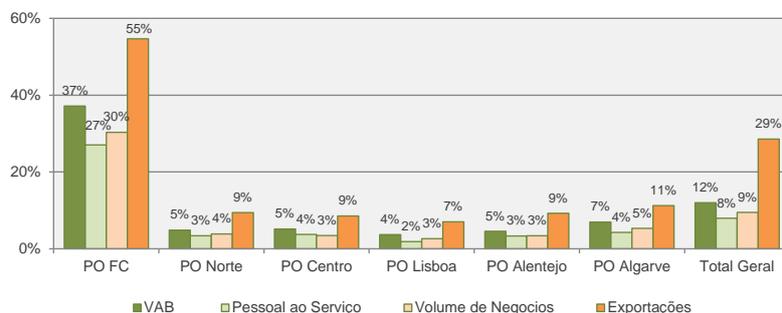
Gráfico 3.11: “Contexto SI” por Programa Operacional, 2010



Contexto SI: As

empresas dos sectores elegíveis nos SI QREN representam 67% do VAB nacional, 69,9% do pessoal ao serviço, 73,7% do volume de negócios, 83,4% das exportações e 89,3% das importações nacionais.

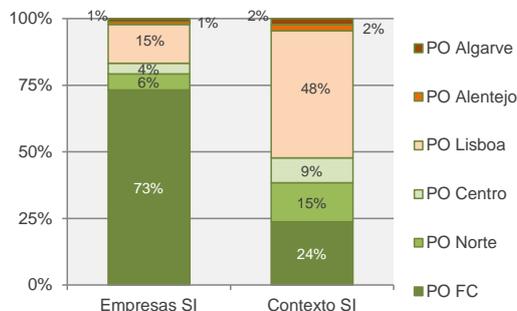
Gráfico 3.12: Cobertura dos apoios “Empresas SI” em 2007-2012 face ao “Contexto SI” de 2010



Empresas SI: As

empresas com projetos aprovados nos Sistemas de Incentivos representam cerca de 12% do VAB, 8% do pessoal ao serviço, 9% do volume de negócios e 29% das exportações do Contexto SI.

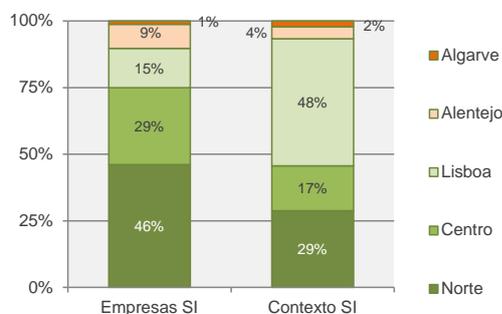
Gráfico 3.13: Estrutura do VABpm por Programa - “Empresas SI” e “Contexto SI”



Empresas SI: 73% do

VAB das empresas apoiadas inscreve-se no COMPETE e 15% no PO Lisboa, um peso inversamente proporcional à importância no “Contexto SI”, resultado das restrições impostas à região de Lisboa.

Gráfico 3.14: Estrutura do VABpm por Região - “Empresas SI” e “Contexto SI”



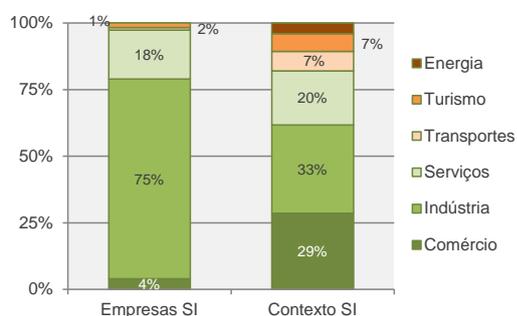
Empresas SI: 84% do VAB das empresas apoiadas insere-se em regiões de convergência, o que reflete as prioridades relacionadas com o desenvolvimento do território.

Gráfico 3.15: Estrutura do VABpm por Dimensão - “Empresas SI” e “Contexto SI”



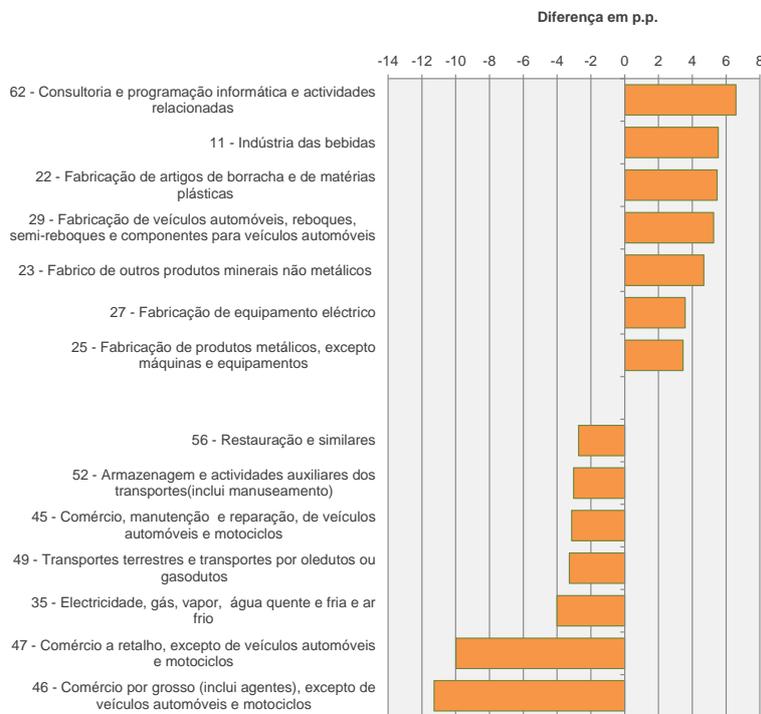
Empresas SI: As Não PME têm bastante representatividade nos Programas, em termos de VAB.

Gráfico 3.16: Estrutura do VABpm por Sector - “Empresas SI” e “Contexto SI”



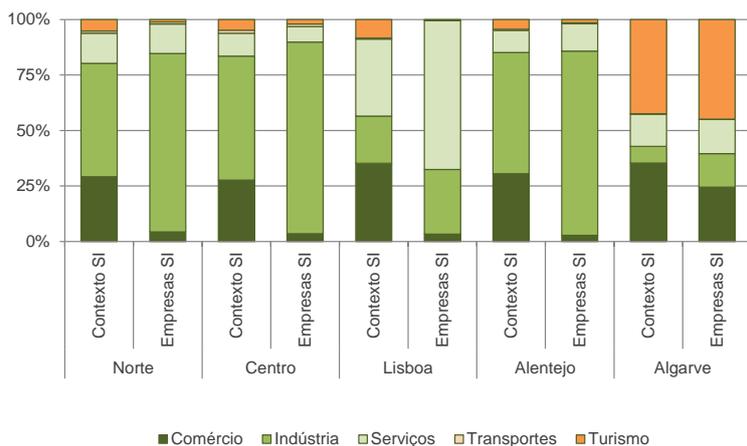
Empresas SI: Regista-se uma clara orientação dos PO para o setor da Indústria - 75% do VAB das empresas apoiadas insere-se em CAE desse setor.

Gráfico 3.17: Estrutura do VABpm por CAE – Principais Diferenças entre “Empresas SI” e “Contexto SI”



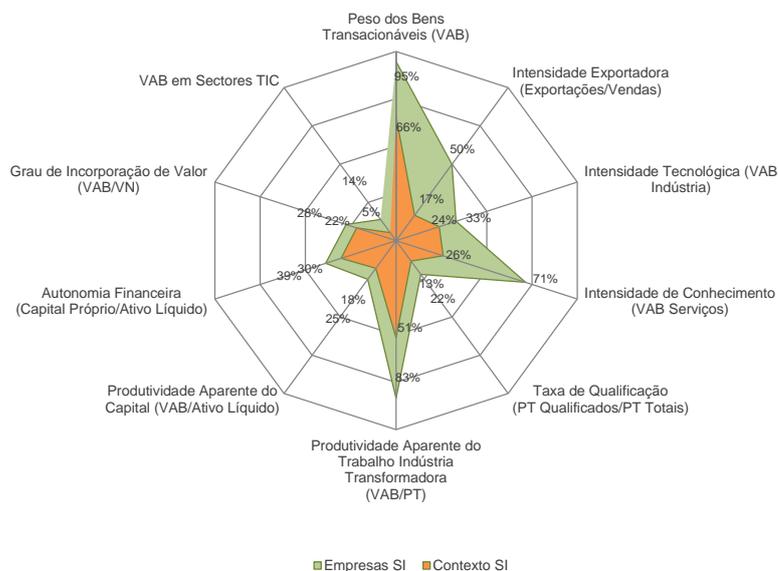
Empresas SI: As CAE “62 – Consultoria e Programação Informática e Atividades Relacionadas”, apresentam uma relevância nas “Empresas SI” superior em mais de 6 p.p. face ao “Contexto SI”. No polo oposto e como resultado das opções programáticas, as CAE do Comércio são as menos representadas.

Gráfico 3.18: Estrutura do VABpm por Setor e Região – Diferenças entre “Empresas SI” e “Contexto SI”



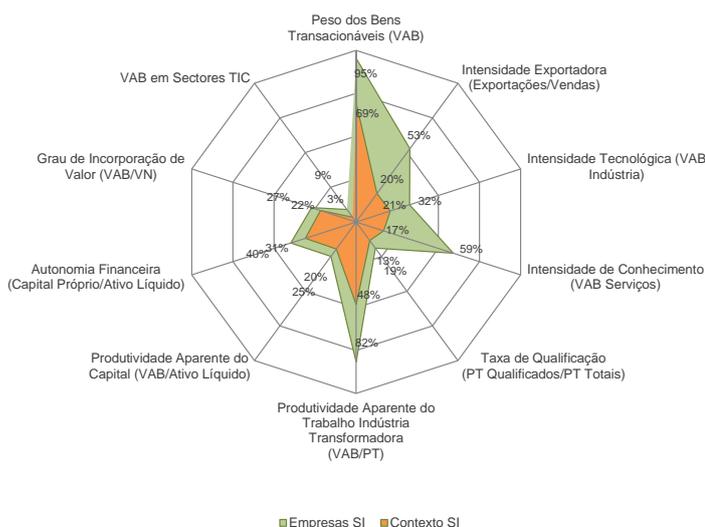
Empresas SI: Face ao respetivo contexto, a Indústria é mais preponderante nas regiões de convergência, os Serviços em Lisboa e o Turismo no Algarve.

Gráfico 3.19: Principais Indicadores - Comparação entre “Empresas SI” e “Contexto SI”



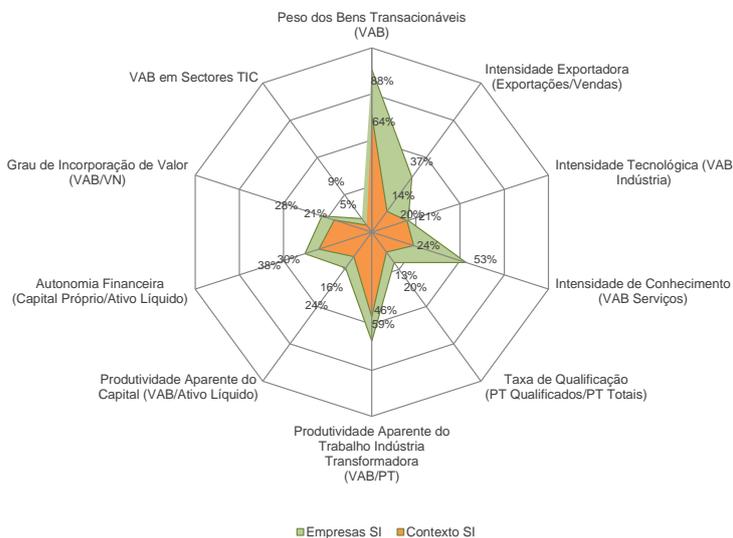
Empresas SI: As empresas apoiadas apresentam um comportamento mais favorável que a média da economia nacional: são mais criadoras de valor acrescentado, mais exportadoras e mais produtivas.

Gráfico 3.20: Principais Indicadores - Comparação entre “Empresas SI” e “Contexto SI” – Regiões de Convergência



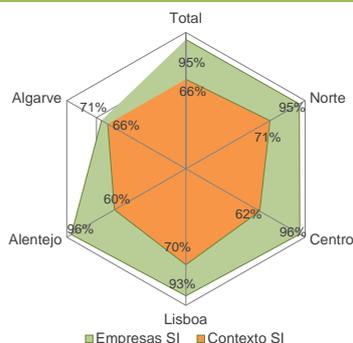
Empresas SI: Também nas regiões de Convergência se verifica um comportamento mais positivo das empresas apoiadas, não obstante ser visível o efeito da exclusão da região de Lisboa, com performance superior, designadamente no que se refere ao peso das atividades mais intensivas em conhecimento e ao peso das TIC.

Gráfico 3.21: Principais Indicadores - Comparação entre “Empresas SI” e “Contexto SI” – PME



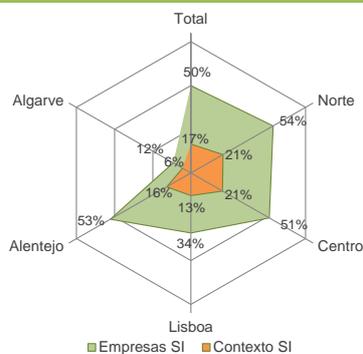
Empresas SI: Sendo evidente o contributo das empresas de maior dimensão para a performance nos diferentes indicadores, também ao nível das PME apoiadas a prestação é superior à das PME no contexto nacional.

Gráfico 3.22: Principais Indicadores por Região - Comparação entre “Empresas SI” e “Contexto SI” – Produção Transacionável,



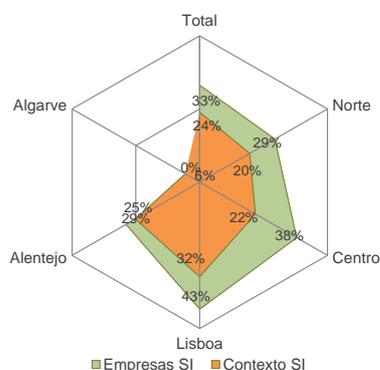
Empresas SI: Verifica-se uma aposta dos PO nos setores transacionáveis em todas as regiões, menos evidente no Algarve, onde as CAE do Comércio têm maior representatividade.

Gráfico 3.23: Principais Indicadores por Região - Comparação entre “Empresas SI” e “Contexto SI” – Intensidade Exportadora



Empresas SI: As empresas apoiadas apresentam uma intensidade exportadora muito superior à da Economia. No Alentejo ressalta o valor dos grandes investimentos apoiados.

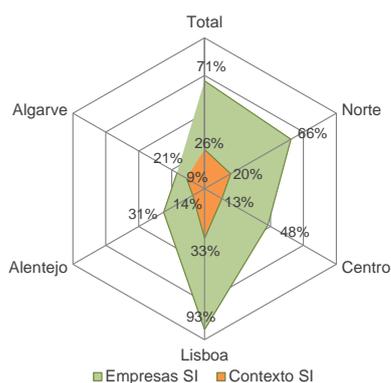
Gráfico 3.24: Principais Indicadores por Região - Comparação entre “Empresas SI” e “Contexto SI” – Intensidade Tecnológica



Empresas SI: À exceção do Algarve, é de assinalar uma maior importância nos PO, dos setores intensivos em tecnologia.

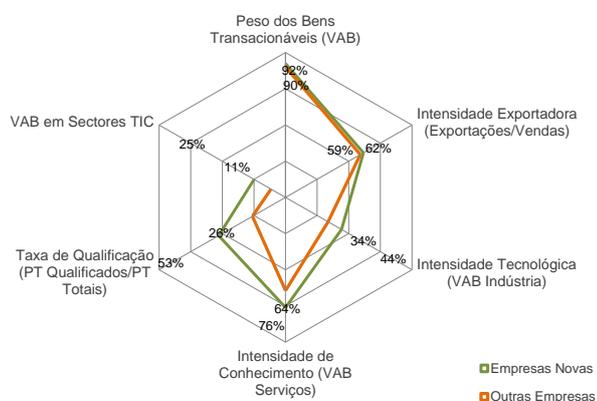
| 37

Gráfico 3.25: Principais Indicadores por Região - Comparação entre “Empresas SI” e “Contexto SI” – Intensidade de Conhecimento



Empresas SI: É evidente a orientação dos apoios para serviços intensivos em conhecimento, em especial na região de Lisboa.

Gráfico 3.26: Principais Indicadores - Comparação entre Empresas Beneficiárias Novas ou Nascentes (até 3 anos) e Outras Empresas Beneficiárias, 2007-2012



Empresas SI: As empresas novas e nascentes (com menos de 3 anos) apresentam-se mais em setores mais intensivos em tecnologia e conhecimento, em setores TIC e com emprego mais qualificado, que as Empresas existentes (=>3 anos).

Notas ao Capítulo:

Empresas SI: É o conjunto dos projetos apoiados apresentados individualmente por empresas, do qual foram excluídos os projetos de I&DT em Co-promoção, Mobilizadores, I&DT Coletiva, Conjuntos, Vales I&DT e Vales Inovação. No caso de empresas com mais do que um projeto aprovado, foi considerado apenas o mais recente. Como resultado, obteve-se um universo de 3.684 projetos/empresas apoiadas, distribuídas de acordo com o ano pré-projecto da candidatura, ao qual se referem os indicadores financeiros utilizados, da seguinte forma: 2007 – 17%, 2008-19%, 2009 – 19%, 2010 – 45% e outros – 0.3%. Os valores relativos aos projetos multi-regiões foram repartidos proporcionalmente ao peso do investimento elegível associado a estes projetos (Norte – 51%, Centro –32%, Lisboa – 5%; Alentejo – 12%, Algarve – 0,02%).

Contexto SI: O "Contexto SI" é o valor apurado na economia portuguesa, a partir dos dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas para o ano de 2010, correspondente às empresas de CAE enquadráveis nos diferentes Programas, de acordo com o definido no Enquadramento dos Sistemas de Incentivos (Decreto-Lei n.º 65/2009) e tal como apresentado nas tabelas seguintes (não se consideraram as empresas inseridas na divisão 64 da CAE por falta de dados de contexto):

Delimitação do "Contexto SI" de cada PO

Programa Operacional	Contexto SI
POFC	Médias e Grandes Empresas das CAE enquadráveis nos Sistemas de Incentivos das NUTS II Norte, Centro e Alentejo
PO Norte	Micro e Pequenas Empresas das CAE enquadráveis nos Sistemas de Incentivos da NUTS II Norte
PO Centro	Micro e Pequenas Empresas das CAE enquadráveis nos Sistemas de Incentivos da NUTS II Centro
PO Lisboa	Empresas das CAE enquadráveis nos Sistemas de Incentivos da NUTS II Lisboa
PO Alentejo	Micro e Pequenas Empresas das CAE enquadráveis nos Sistemas de Incentivos da NUTS II Alentejo
PO Algarve	Empresas das CAE enquadráveis nos Sistemas de Incentivos da NUTS II Algarve

CAE Enquadráveis nos Sistemas de Incentivos do QREN (DL n.º 65/2009, de 20 de Março)

Sector	CAE
Indústria	Divisões da CAE 05 a 33;
Comércio	Divisões da CAE 45 a 47 (só para PME)
Serviços	Divisões 37 a 39, 58, 59, 62, 63, 69, 70 a 74, 77, com exclusão do Grupo 771 e da Subclasse 77210, 78, 80 a 82, 90, com exclusão da Subclasse 90040, 91, com exclusão das Subclasses 91041, 91042, e 95; Grupos 016, 022, 024 e 799 da CAE; Subclasse 64202 da CAE;
Turismo	Divisão 55 da CAE; Grupos 561, 563, 771 e 791 da CAE; Atividades declaradas de interesse para o Turismo que se insiram nas Subclasses 77210, 90040, 91041, 91042, 93110, 93192, 93210, 93292, 93293, 93294 e 96040 da CAE;
Energia	Divisão 35 da CAE (só produção);
Transportes e Logística	Grupos 493, 494 da CAE; Divisão 52 da CAE;

Os indicadores apresentados foram calculados, a partir de dados agregados, do seguinte modo:

- **Peso dos Bens Transacionáveis:** Empresas SI - VAB das empresas apoiadas em CAE de bens transacionáveis/VAB total das empresas apoiadas (pré- projeto); Contexto SI - VABpm de CAE de bens transacionáveis/Total do VABpm de empresas enquadráveis (INE, SCIE, 2010).
- **Intensidade Exportadora:** Empresas SI - Volume de negócios internacional/volume de negócios total das empresas apoiadas (pré- projeto); Contexto SI: Exportações de bens e serviços Nacionais/Volume de Negócios das empresas enquadráveis (INE, SCIE, 2010);
- **Intensidade Tecnológica:** Empresas SI – VAB das empresas apoiadas de sectores de média-alta e alta intensidades tecnológicas/VAB das empresas apoiadas na Indústria Transformadora (pré-projeção); Contexto SI - VABpm das indústrias de alta e média-alta tecnologia/VABpm das indústrias transformadoras (INE, SCIE, 2010);
- **Intensidade de Conhecimento:** Empresas SI - VAB das empresas apoiadas de serviços intensivos em conhecimento/VAB total das empresas apoiadas nos serviços (pré-projeção); Contexto SI - VAB dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia/ VAB dos serviços (INE, SCIE, 2010);
- **Nível de Qualificação:** Empresas SI – PT Qualificados/PT totais, sendo que se consideram como qualificados os PT com formação superior a nível IV para os projetos aprovados até 2009 e superior a nível VI a partir de 2010 (pré-projeção); Contexto SI - PT Qualificados/PT totais, sendo que se consideram como qualificados PT com formação de nível VI ou superior. Neste caso, os dados disponíveis não permitiram cruzar as dimensões necessárias para calcular o contexto SI, pelo que é utilizado o indicador global, calculado para o Continente, para a totalidade das atividades económicas (MSSS, GEP, Quadros de Pessoal, 2010);
- **Produtividade Aparente do Trabalho (Indústria Transformadora):** Empresas SI – VAB das empresas apoiadas na indústria transformadora/PT totais das referidas empresas (pré-projeção); Contexto SI - VABpm das indústrias transformadoras enquadráveis/PT totais das referidas empresas (INE, SCIE, 2010). Para efeitos de inclusão neste gráfico, os valores da produtividade obtidos estão ponderados face à produtividade da indústria transformadora na União Europeia a 27, no ano de 2010 (ETAT, Structural business statistics), ou seja, enquanto o Contexto SI representa 51% da produtividade europeia, as empresas SI representam 83%.
- **Produtividade Aparente do Capital:** Empresas SI – VAB/Ativo Líquido das empresas apoiadas (pré-projeção); Contexto SI – VABpm/Ativo Líquido das empresas enquadráveis (INE, SCIE, 2010).
- **Autonomia Financeira:** Empresas SI – CP/Ativo Líquido das empresas apoiadas (pré-projeção); Contexto SI – CP/Ativo Líquido das empresas enquadráveis (INE, SCIE, 2010);
- **Grau de Incorporação de Valor:** Empresas SI – VAB/VN das empresas apoiadas (pré-projeção); Contexto SI – VABpm/VN das empresas enquadráveis (INE, SCIE, 2010).
- **VAB em Sectores TIC:** Empresas SI – VAB das empresas apoiadas de sectores TIC/total do VAB das empresas apoiadas (pré-projeção); Contexto SI - VAB em sectores TIC/total do VAB das empresas enquadráveis (INE, SCIE, 2010).

4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Na atual fase dos Sistemas de Incentivos, existindo ainda poucos projetos encerrados, não se afigura ainda relevante a apresentação de resultados decorrentes da sua implementação.

Neste sentido, apresentam-se alguns dados sobre os resultados previstos, em termos de VAB, Exportações e Emprego, aquando da aprovação dos projetos, primeiro para os três Sistemas de Incentivos em conjunto e depois, apenas para o SI Inovação, cujos resultados correspondem às metas contratualizadas com os promotores² e são relevantes para efeito de atribuição de prémios de realização (conversão de parte do incentivo em não reembolsável).

Para efeitos destes apuramentos, no sentido de evitar dupla contagem, foram considerados apenas os efeitos do último projeto aprovado (no caso da empresa apresentar vários projetos).

Assim, é analisada a variação esperada entre o ano pré-projeto e o ano pós-projeto (normalmente 3 anos após a conclusão física), ou seja, num período entre 5 e 6 anos.

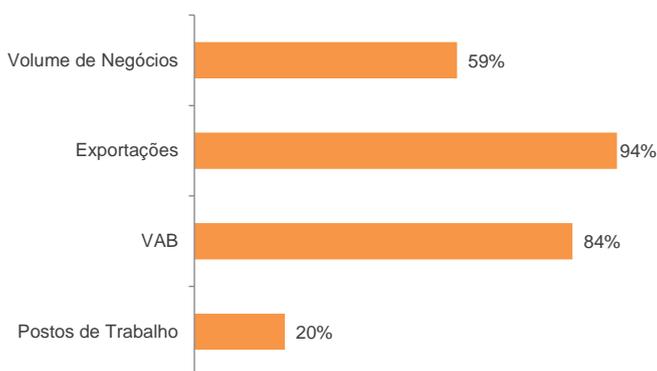


² Recorde-se que nos projetos do SI Inovação, aquando da sua aprovação, são fixadas metas financeiras e de criação de postos de trabalho, utilizadas para determinação da atribuição do prémio de realização no pós-projeto (normalmente 3 anos após o encerramento financeiro dos projetos). Tendo em conta a fase atual do Programa, apresentam-se as estimativas de criação de postos de trabalho assumidas como pressupostos na aprovação dos projetos.

PROJETOS APROVADOS

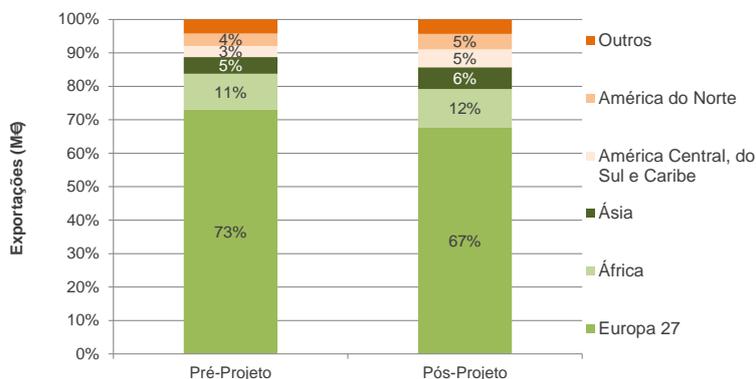
Varição prevista pelos promotores entre o pré e o pós-projeto.

Gráfico 4.1: Variação Total Esperada entre o Pré e o Pós- Projeto, 2007-2012



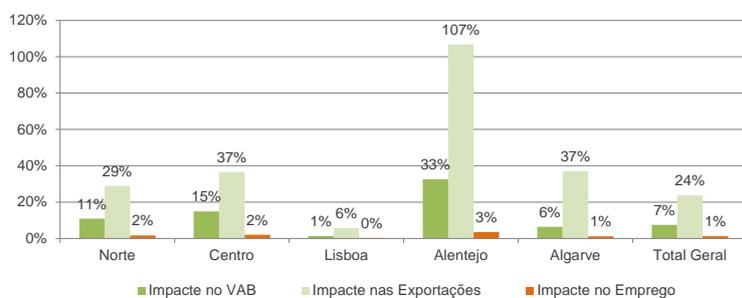
Empresas SI: O principal impacto é o aumento das exportações que quase duplicam entre o pré e o pós-projeto. Espera-se a criação de perto de 35 mil postos de trabalho nas empresas apoiadas, o que corresponde a mais 20% face aos dados pré-projeto.

Gráfico 4.2: Variação Esperada das Exportações entre o Pré e o Pós-Projeto por Mercado, 2007-2012



Empresas SI: Do pré para o pós projeto, apesar da Europa a 27 continuar a ser o principal parceiro comercial, verifica-se uma diversificação de mercados nas empresas apoiadas.

Gráfico 4.3: Impacte Esperado dos Projetos na Economia Nacional (SCIE 2010)

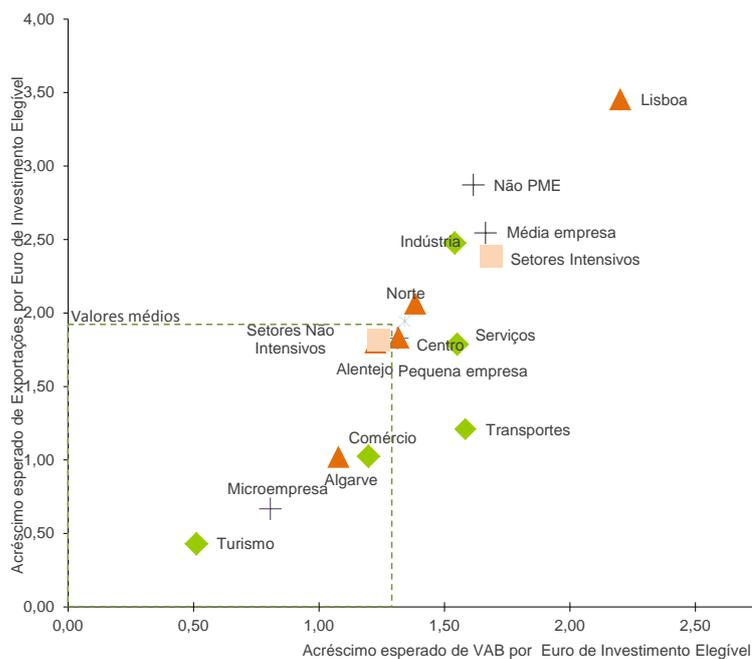


Empresas SI: O aumento de negócios internacional previsto pelos promotores representa 24% do volume de negócios internacional verificado na economia em 2010, 7% do VAB e 1% do emprego.

SI INOVAÇÃO

Varição prevista pelos promotores entre o pré e o pós-projeto.

Gráfico 4.4: Acréscimo Esperado de VAB e de Exportações por Euro de Investimento Elegível (SI Inovação), 2007-2012

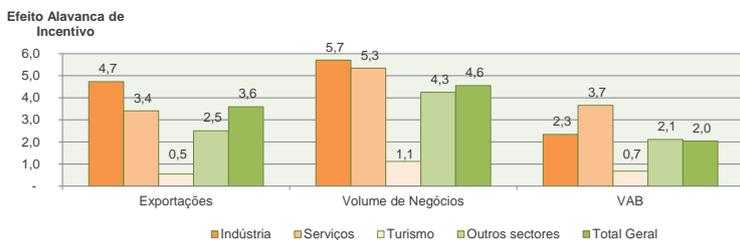


SI Inovação: Os projetos da região de Lisboa, das empresas de maior dimensão, do setor da Indústria e de CAE intensivas em conhecimento ou tecnologia são os que apresentam um acréscimo médio superior em termos de exportações e VAB, por unidade de investimento elegível apoiada.

SI Inovação: No Turismo, o impacto é menor dado o peso do investimento elegível dos empreendimentos hoteleiros apoiados.

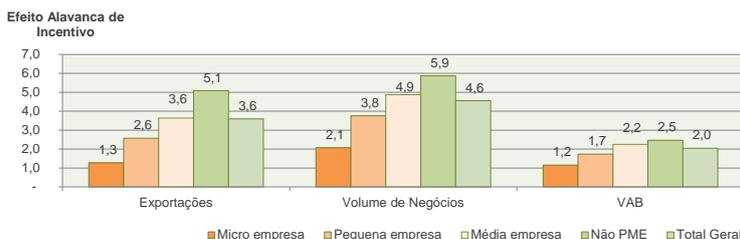
Nota: Dados obtidos com base numa amostra de 791 projetos aos quais foram retirados os *outliers* para cada uma das variáveis que fiquem abaixo do limite $q1-1,5*(q3-q1)$ ou acima do limite $q3+1,5*(q3-q1)$.
Desvio padrão: variável VAB/Investimento Elegível – 1,2; Variável Exportações/Investimento Elegível – 2,2.

Gráfico 4.5: Efeito de Alavanca de Incentivo (SI Inovação) por Setor de Atividade, 2007-2012



SI Inovação: Por cada euro de incentivo concedido o impacto esperado nas exportações e no volume de negócios é superior no setor da Indústria. Os Serviços são os que mais crescem em termos de VAB.

Gráfico 4.6: Efeito de Alavanca de Incentivo (SI Inovação) por Dimensão, 2007-2012



SI Inovação: O impacto esperado de cada euro de incentivo cresce com a dimensão das empresas, nas três variáveis consideradas.

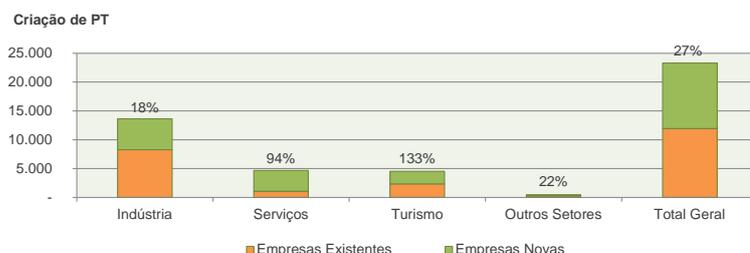
Gráfico 4.7: Efeito de Alavanca de Incentivo (SI Inovação) por Região, 2007-2012



SI Inovação: O impacto esperado de cada euro de incentivo é muito superior na região de Lisboa, face às restantes regiões.

CRIAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO – SI INOVAÇÃO

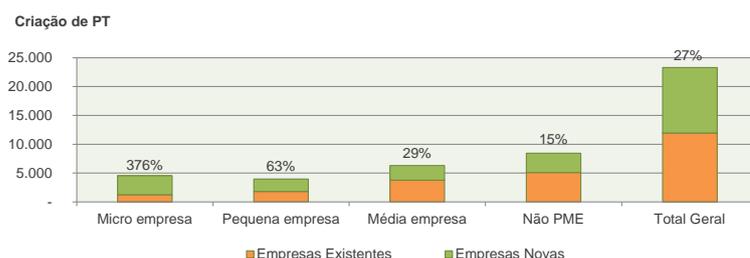
Gráfico 4.8: Criação Prevista de Postos de Trabalho no SI Inovação por Setor de Atividade e Tipo de Empresa, 2007-2012



SI Inovação: O emprego deverá aumentar 27% nas empresas apoiadas, com especial incidência no setor da Indústria (criação líquida de perto de 23 mil postos de trabalho).

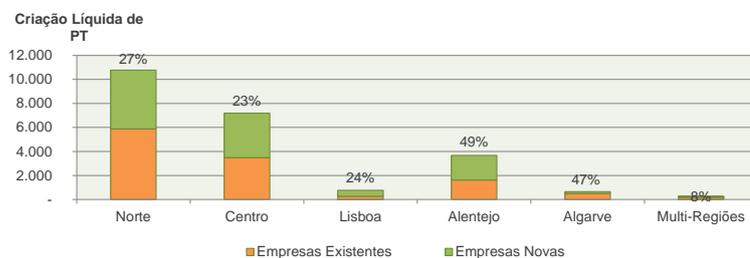
| 43

Gráfico 4.9: Criação Prevista de Postos de Trabalho no SI Inovação por Dimensão e Tipo de Empresa, 2007-2012



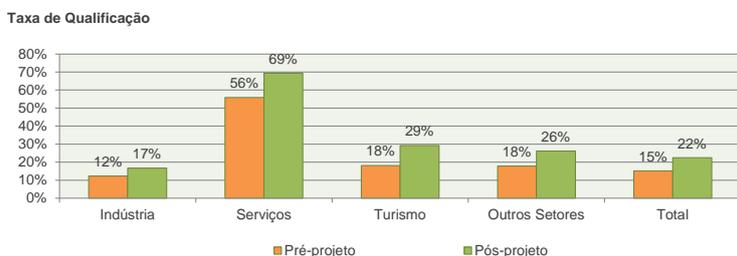
SI Inovação: Salienta-se o crescimento do emprego nas microempresas, em especial nas empresas com menos de 3 anos (projetos de empreendedorismo).

Gráfico 4.10: Criação Prevista de Postos de Trabalho no SI Inovação por Região e Tipo de Empresa, 2007-2012



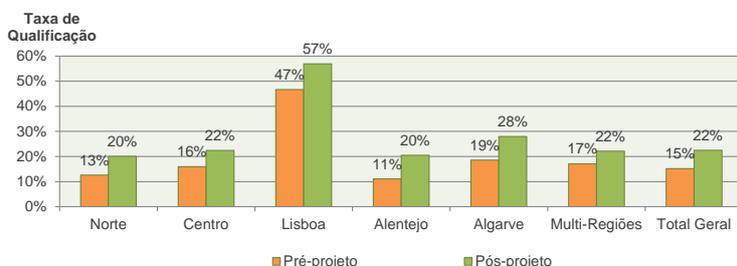
SI Inovação: A região Norte é onde se espera uma maior criação líquida de postos de trabalho (perto de 11 mil postos de trabalho, que representam um crescimento de 27% face ao atual).

Gráfico 4.11: Taxa de Qualificação no SI Inovação por Setor de Atividade, 2007-2012



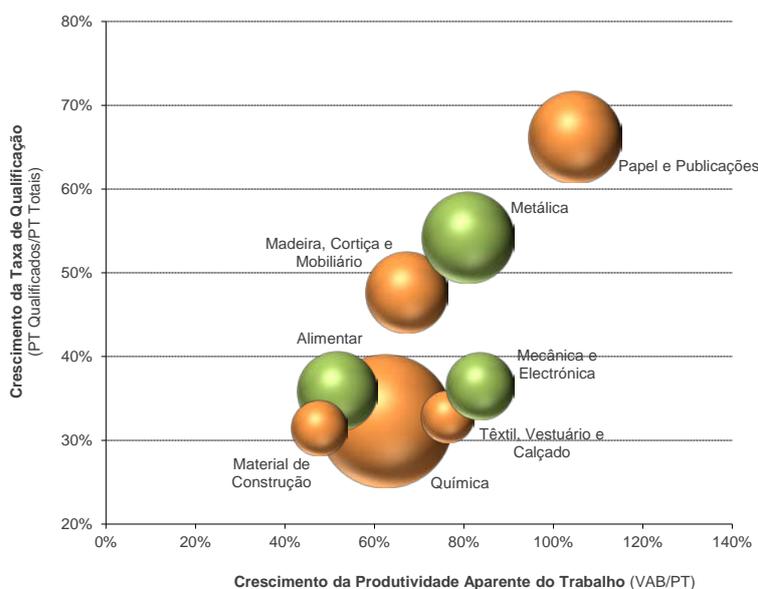
SI Inovação: Em média, são os Serviços que dispõem de recursos humanos mais qualificados. É expetável um aumento significativo do nível de qualificação das empresas de 15% para 22%.

Gráfico 4.12: Taxa de Qualificação no SI Inovação por Região, 2007-2012



SI Inovação: A taxa de qualificação é superior nos projetos aprovados na região de Lisboa.

Gráfico 4.13: Crescimento Esperado da Taxa de Qualificação e da Produtividade Aparente do Trabalho no SI Inovação por Agrupamento Setorial na Indústria Transformadora, 2007-2012

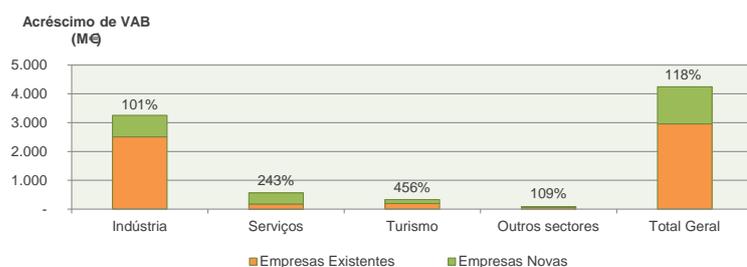


Volume das bolhas proporcional ao investimento elegível apoiado.

SI Inovação: A Indústria do Papel e das Publicações é a que perspetiva uma evolução mais positiva na taxa de qualificação (PT Qualificados/PT Totais) e na produtividade aparente do trabalho (VAB/PT totais).

CRIAÇÃO DE VAB – SI INOVAÇÃO

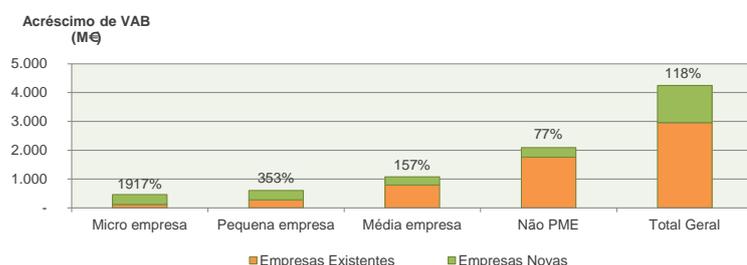
Gráfico 4.14: Criação prevista de VAB no SI Inovação por Setor de Atividade, 2007-2012



SI Inovação: O VAB das empresas deverá duplicar após a conclusão dos projetos, sendo o crescimento superior no setor do Turismo (+456%). Em termos absolutos, é a Indústria que mais cresce (3,3 M€).

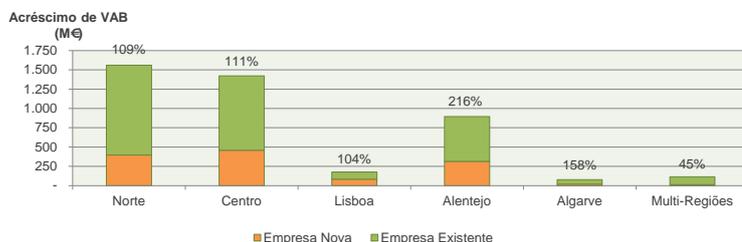
| 45

Gráfico 4.15: Criação prevista de VAB no âmbito do SI Inovação por Dimensão de Empresa, 2007-2012



SI Inovação: As empresas de menor dimensão são as que preveem um crescimento superior do VAB. As Não PME são as que mais contribuem em termos absolutos.

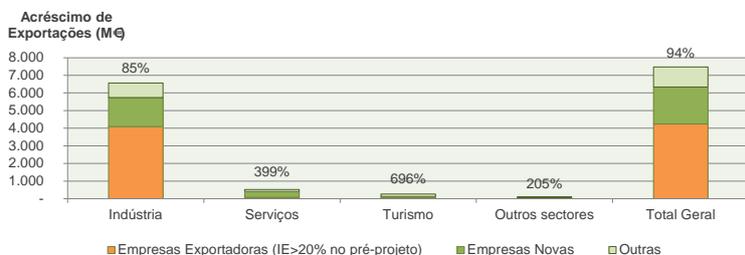
Gráfico 4.16: Criação prevista de VAB no âmbito do SI Inovação por Região, 2007-2012



SI Inovação: O acréscimo previsto de VAB é superior, em termos absolutos, nas regiões Norte e Centro, sendo de realçar o crescimento relativo na região de Alentejo (+216% face ao VAB das empresas apoiadas no pré-projeto).

AUMENTO DE EXPORTAÇÕES – SI INOVAÇÃO

Gráfico 4.17: Aumento Previsto de Exportações no SI Inovação por Setor de Atividade, 2007-2012

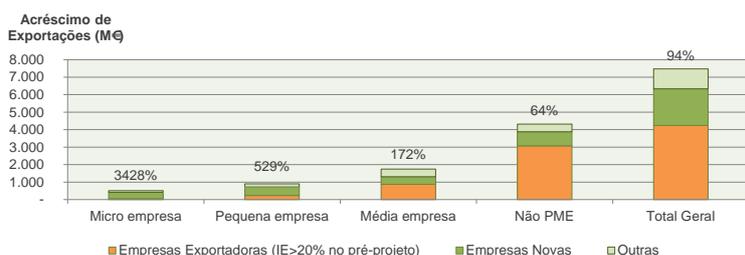


SI Inovação:

Exportações deverão crescer 94%, dos quais 57% se devem às empresas consideradas exportadoras no pré-projeto.

| 46

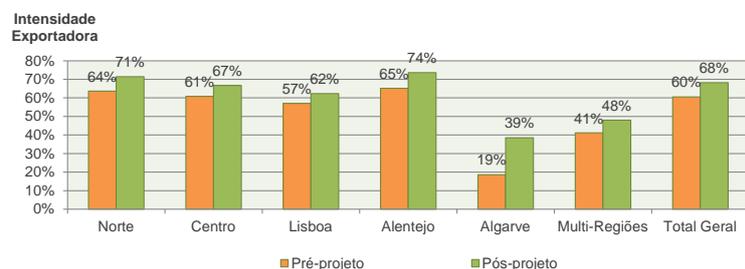
Gráfico 4.18: Aumento Previsto de Exportações no SI Inovação por Dimensão, 2007-2012



SI Inovação: São as

Não PME que mais contribuem para o crescimento das exportações, muito embora seja de relevar o crescimento nas empresas de menor dimensão.

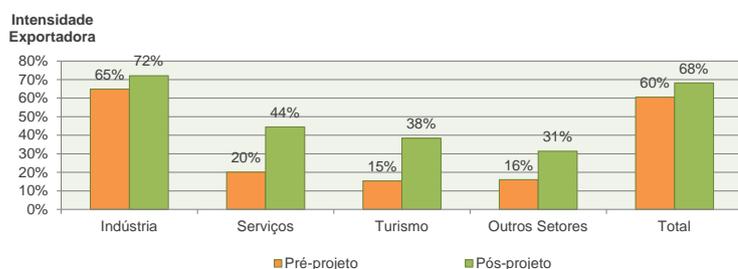
Gráfico 4.19: Aumento Previsto de Exportações no SI Inovação por Região, 2007-2012



SI Inovação: Por região,

são as empresas do Algarve que apresentam uma menor intensidade exportadora.

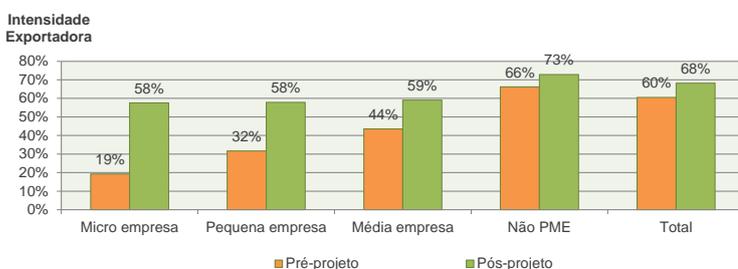
Gráfico 4.20: Evolução da Intensidade Exportadora das Empresas Beneficiárias do SI Inovação por Setor de Atividade, 2007-2012



SI Inovação: Com a concretização dos projetos prevê-se um crescimento da intensidade exportadora média das empresas apoiadas, em especial nos Serviços e Turismo.

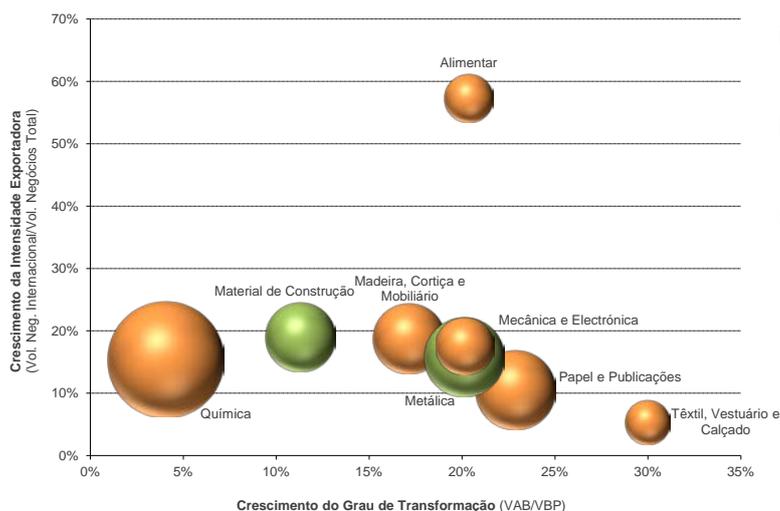
| 47

Gráfico 4.21: Evolução da Intensidade Exportadora das Empresas Beneficiárias do SI Inovação por Dimensão de Empresa, 2007-2012



SI Inovação: São sobretudo as empresas de menor dimensão que apresentam um maior crescimento na sua intensidade exportadora.

Gráfico 4.22: Crescimento Esperado da Intensidade Exportadora e do Grau de Transformação no SI Inovação por Agrupamento Setorial na Indústria Transformadora, 2007-2012



SI Inovação: O setor Alimentar é o que prevê um maior acréscimo de intensidade exportadora. Já em termos de incorporação de valor, é o setor Têxtil, Vestuário e Calçado que se destaca.

Volume das bolhas proporcional ao investimento elegível apoiado.



5. I&D E INOVAÇÃO

5.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

Promover uma economia baseada no conhecimento e na inovação é um dos objetivos centrais da Agenda da Competitividade. Neste sentido, concorrem para este fim os três Sistemas de Incentivos, com particular destaque para o SI I&DT e SI Inovação:

- **SI I&DT** - visa intensificar o esforço nacional de I&DT e a criação de conhecimento com vista ao aumento da competitividade das empresas, promovendo a articulação entre estas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCT);
- **SI Inovação** - dirigido a projetos de média e grande dimensão, apoia as mais diversas formas de inovação no tecido empresarial, desde a produção de novos bens e serviços, à introdução de melhorias significativas da produção atual através da transferência e aplicação de conhecimento, à adoção de novos, ou significativamente melhorados, processos ou métodos de fabrico, de logística e distribuição, bem como métodos organizacionais ou de marketing e à expansão de capacidades de produção em atividades de alto conteúdo tecnológico ou com procuras internacionais dinâmicas;
- **SI Qualificação e Internacionalização de PME** - apoia projetos de investimento direcionados para a intervenção nas PME, tendo em vista a inovação, modernização e internacionalização, através da aposta em fatores dinâmicos da competitividade. No final de 2011 foi lançado um AAC específico destinado ao apoio a projetos com investimentos em proteção de direitos no domínio da Propriedade Industrial.

No que concerne aos apoios à criação de conhecimento (I&DT), é ainda de destacar, no âmbito do COMPETE:

- **SAESCTN** (Sistema de Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional) - visa o crescimento e reforço do sistema científico e tecnológico nacional, tornando-o mais competitivo e agilizando a articulação entre os centros de saber e as empresas.
- **SIAC** (Sistema de Apoio a Ações Coletivas) - apoia projetos públicos, privados ou público-privados e outras iniciativas de resposta a riscos e oportunidades comuns, cujos resultados se traduzam na provisão de bens públicos e na geração de

externalidades positivas e sejam insuscetíveis de apropriação privada ou de conferir vantagem a uma empresa individualmente considerada ou a um grupo restrito de empresas. Neste instrumento, destaque-se o AAC específico lançado em 2012 para fomento da participação de entidades nacionais em Programa Comunitários de I&D (nomeadamente o 7.º Programa Quadro).

- **SAFPRI** (Sistema de Apoio ao Financiamento e Partilha de Risco na Inovação) - Apoio a projetos de PME com alto conteúdo de inovação, através da prestação de garantias, financiamento a *business angels*, fundos de capital de risco específicos e outros instrumentos financeiros.

5.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012

APROVAÇÕES: I&DT E INOVAÇÃO

Tabela 5.1: Apoios à I&DT e à Inovação por Medida, 2007-2012

Tipologia / Medida	Aprovações (2007-2012)			Mil €
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo	
	I&DT			
SI I&DT/Proj. Individuais	571	365.353	189.646	
SI I&DT/Proj. em Co-promoção	457	345.234	226.637	
SI I&DT/Proj. Mobilizadores	14	81.150	56.308	
SI I&DT/Vale I&DT	330	9.875	7.378	
SI I&DT/Proj. Regime Especial	5	123.663	31.399	
SI I&DT/I&DT Coletiva	2	688	481	
SI I&DT/Núcleos de I&DT	100	31.576	14.491	
Total I&DT	1.479	957.539	526.341	
Inovação				
SI Inovação/Inovação Produtiva	1.274	3.112.186	1.700.107	
SI Inovação/Proj. do Regime Especial	19	713.031	168.878	
SI Inovação/Proj. de Interesse Estratégico	7	304.763	152.150	
SI Inovação/Empreend. Qualificado	252	167.636	116.217	
Projetos transitados do QCA III	6	999.356	167.971	
Total Inovação	1.558	5.296.972	2.305.323	
TOTAL I&DT e Inovação	3.037	6.254.512	2.831.663	

2007-2012: Os apoios à I&D e Inovação correspondem a 86% do incentivo atribuído nos SI QREN.

2007-2012: 51% do número de projetos aprovados nesta tipologia e 85% do investimento elegível referem-se a projetos de inovação.

Tabela 5.2: Apoios à I&DT e à Inovação por Autoridade de Gestão, 2007-2012

Autoridade de Gestão	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
COMPETE	1.577	4.676.297	1.878.123
PO Norte	1.578	609.419	406.813
PO Centro	989	431.654	288.787
PO Lisboa	252	184.620	87.705
PO Alentejo	212	271.473	158.667
PO Algarve	107	123.282	43.146
TOTAL I&DT e Inovação	4.715	6.296.745	2.863.242

2007-2012: 4.715

projetos aprovados de apoio à I&DT e à Inovação, envolvendo um investimento elegível de 6,3 mil M€ e um incentivo de 2,9 mil M€

Gráfico 5.1: Apoios à I&DT por Principais Divisões da CAE, 2007-2012



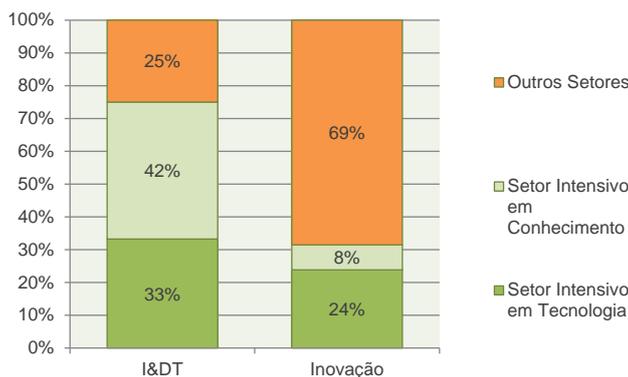
2007-2012: Nos apoios à I&DT, destacam-se as CAE 62 - Consultoria e programação informática e actividades relacionadas (21% do incentivo à I&DT), 72 - Ativid. de investigação científica e de desenvolv. (10%) e 21 - Fab. de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas.

Gráfico 5.2: Apoios à Inovação por Principais Divisões da CAE, 2007-2012



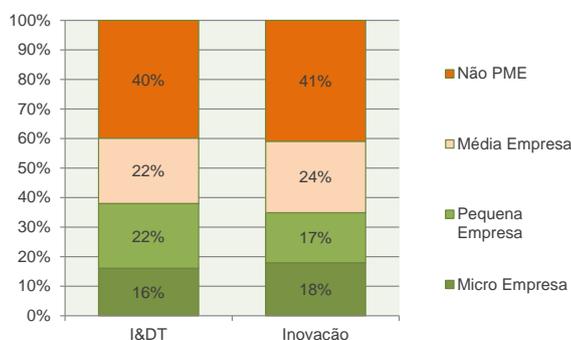
2007-2012: Nos apoios à Inovação, destacam-se as CAE 55 – Alojamento (17% do incentivo), 25 - Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipam. (8%) e 23 - Fabrico de outros produtos minerais não metálicos (7%).

Gráfico 5.3: Apoios à I&DT e Inovação por Setor de Atividade, 2007-2012



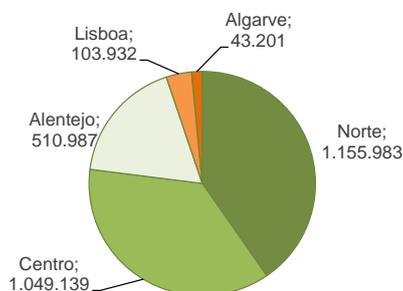
2007-2012: Os setores intensivos em tecnologia ou conhecimento representam 75% e 31% do investimento elegível aprovado no I&DT e na Inovação, respetivamente.

Gráfico 5.4: Apoios à I&DT e Inovação por Dimensão das Empresas, 2007-2012



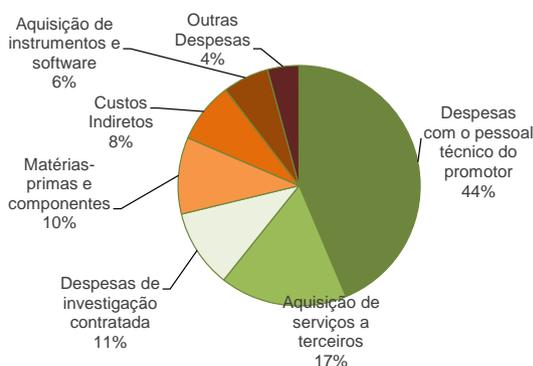
2007-2012: As PME concentram 60% e 59% dos apoios atribuídos à I&DT e à Inovação, respetivamente.

Gráfico 5.5: Apoios à I&DT e Inovação por Região, 2007-2012



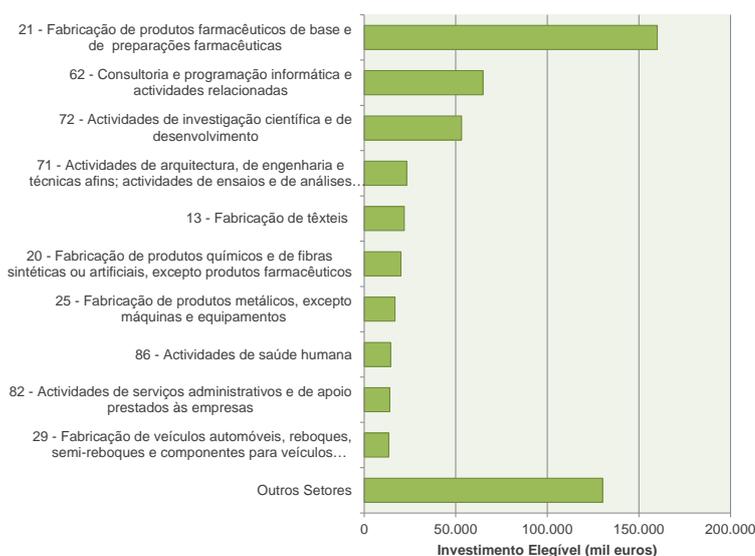
2007-2012: Os apoios à I&D e Inovação localizam-se essencialmente na Região Norte (40% do incentivo), Centro (37%) e Alentejo (18%).

Gráfico 5.6: Apoios no SI I&DT por Tipologia de Despesa, 2007-2012



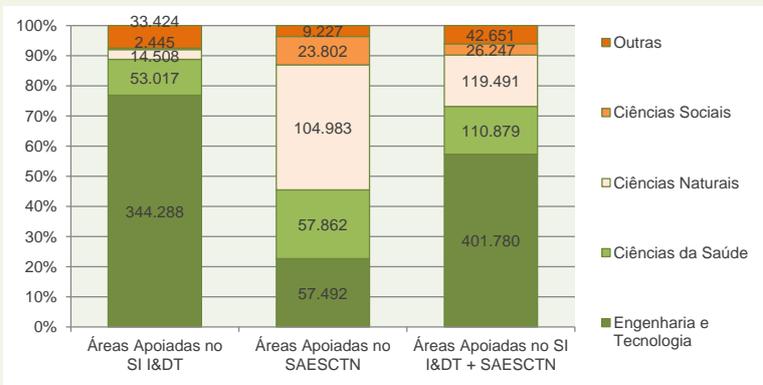
2007-2012: 44% das despesas elegíveis apoiadas no âmbito SI I&DT destinam-se ao financiamento de despesas com o pessoal técnico do promotor.

Gráfico 5.7: Apoios no SI I&DT para Aquisição ou Registo de Patentes, 2007-2012



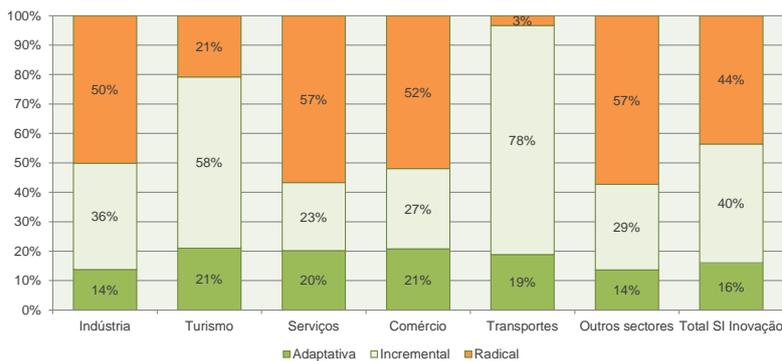
2007-2012: 501 projetos (representando 48% dos projetos aprovados) apresentam despesas destinadas ao registo ou à aquisição de patentes, destacando-se os projetos da CAE 21 – Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas.

Gráfico 5.8: Apoios no SI I&DT e no SAESCTN por Área Tecnológica, 2007-2012



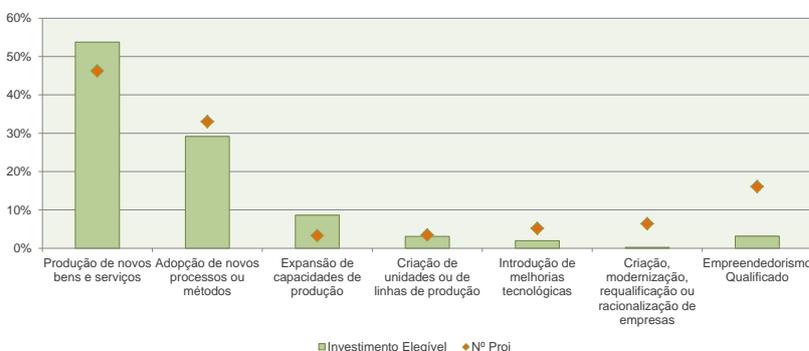
2007-2012: Mais de 70% do incentivo atribuído no SI I&DT e no SAESCTN (COMPETE) direcionaram-se para as temáticas Engenharia e Tecnologia e Ciências da Saúde.

Gráfico 5.9: Apoios no SI Inovação por Tipo de Inovação, 2007-2012



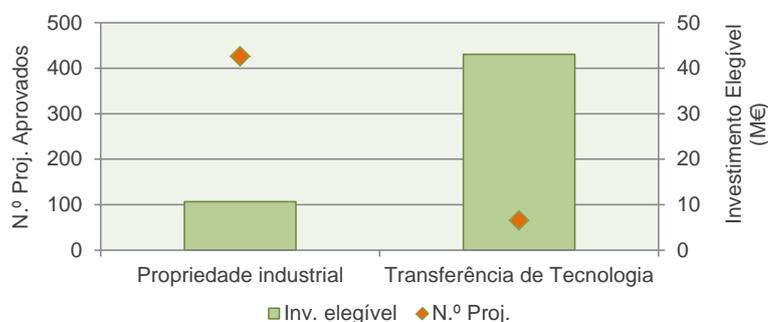
2007-2012: Cerca de metade do investimento elegível dos projetos aprovados do SI Inovação apresenta inovação radical.

Gráfico 5.10: Apoios no SI Inovação por Tipologia de Investimento, 2007-2012



2007-2012: 54% das despesas elegíveis destinam-se à produção de novos bens e serviços, representando a principal tipologia de investimento dos projetos do SI Inovação.

Gráfico 5.11: Apoios no SI Inovação nos Domínios da Propriedade Industrial e Transferência de Tecnologia, 2007-2012

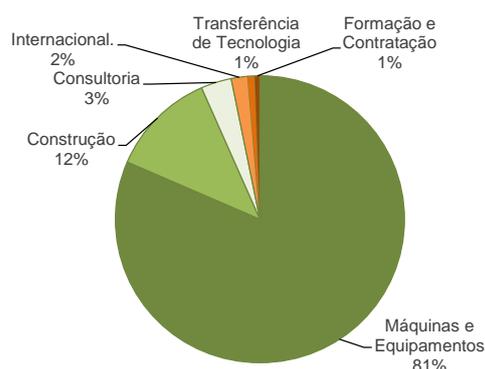


2007-2012: 426 projetos do SI Inovação apresentam despesas de 11 M€ em propriedade industrial e em marcas e insígnias.

2007-2012: 65 projetos do SI Inovação apresentam despesas de 43M€ em transferência de tecnologia.

| 55

Gráfico 5.12: Apoios no SI Inovação por Tipologia de Despesa, 2007-2012



2007-2012: 81% das despesas elegíveis apoiadas no âmbito SI Inovação destinam-se à aquisição de máquinas e equipamentos.

Tabela 5.3: Apoios no SI PME à Inovação, 2007-2012

Medida	Tipologia de Investimento	Aprovações (2007-2012)	
		N.º Proj.	Investimento Elegível (Mil €)
SI Qualificação PME/Projetos Individuais e de Cooperação	Inovação	335	3.720
	Propriedade Industrial	822	7.165
SI Qualificação PME/Projetos Conjuntos	Inovação	81	443
SI Qualificação PME/Vale Inovação	Inovação	1.678	42.234
TOTAL SI Qualificação PME/Inovação		2.916	53.562

2007-2012: Mais de 53,5 M€ de investimento elegível destinados à tipologia de Inovação no SI Qualificação PME.

Tabela 5.4: Apoios do SI Qualificação PME no AAC Específico para Fomento da Propriedade Industrial, 2007-2012

Setor de Atividade	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
72 - Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	7	323	114
62 - Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	5	240	79
27 - Fabricação de equipamento elétrico	3	124	47
46 - Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	3	97	40
71 - Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas	2	56	24
74 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1	51	20
21 - Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	1	48	20
28 - Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	1	44	20
TOTAL SI PME (AAC Propriedade Industrial)	23	983	364

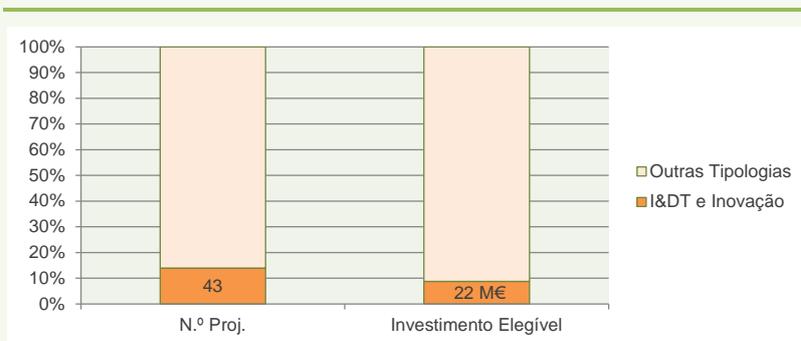
2007-2012: 23 projetos aprovados do SI Qualificação PME, com um investimento elegível de 983 m€, no AAC de apoio à Propriedade Industrial.

Tabela 5.5: Apoios SIAC - COMPETE para Fomento da Participação Portuguesa em Programas Comunitários de I&D, 2007-2012

SIAC	Projetos Aprovados (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
AAC 2012_c1 – 7º Programa Quadro	24	4.213	2.796

2007-2012: 24 projetos SIAC aprovados, estando prevista a participação de 300 entidades nacionais no 7º Programa Quadro da UE.

Gráfico 5.13: Apoios SIAC - COMPETE à temática “I&DT e Inovação”, 2007-2012



2007-2012: 43 projetos aprovados no SIAC contam com investimentos na área de I&DT e Inovação, num total de 22 M€.

6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

6.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

| 57

No âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN e do COMPETE, os sectores das TIC podem ser objeto de apoio por via dos seguintes instrumentos:

- Projetos de **Qualificação das PME** (SI PME), apresentados individualmente ou em formato de projetos conjuntos, visando a introdução de novos modelos ou novas filosofias de organização do trabalho, o reforço das capacidades de gestão, a introdução de TIC, o redesenho e melhorias de *layout* e ações de *benchmarking*;
- Projetos de **I&DT empresarial** (SI I&DT), visando o fomento da Investigação & Desenvolvimento nas áreas das TIC;
- Projetos de **Inovação produtiva** (SI Inovação), em que as TIC contribuem para aumentar a produtividade, designadamente via introdução de melhorias tecnológicas no processo produtivo;
- Projetos de **Modernização da Administração Pública** (SAMA), visando promoção do uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação e promovendo uma administração em rede, de forma a melhorar a interação com os seus destinatários (empresas e cidadãos);
- **Ações Coletivas**, dinamizando redes de cooperação empresarial e o desenvolvimento da economia digital.

No âmbito das **Estratégias de Eficiência Coletiva (EEC)** reconhecidas, refira-se, ainda, o Pólo de Competitividade e Tecnologia TICE.PT.

O **Pólo de Competitividade e Tecnologia TICE.PT** tem como missão construir uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais atores das TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica) nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização, com vista a tornar o país, até 2020, uma referência nesta área.



6.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012

APROVAÇÕES: SETORES TIC

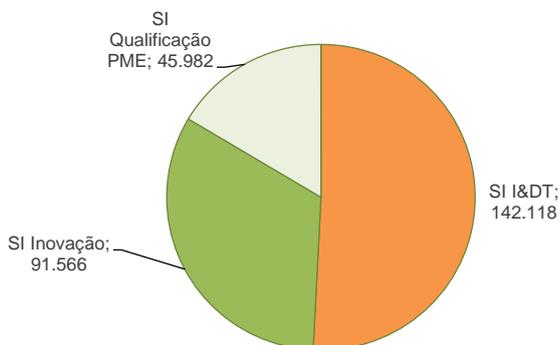
Tabela 6.1: Apoios a Setores TIC, nos SI por Tipo de Setor, 2007-2012

Tipo de Setores	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
Fabricação TIC	118	95.244	48.138
Serviços Intangíveis TIC	797	434.693	228.119
Serviços relacionados a bens TIC	27	7.086	3.409
TOTAL SETORES TIC	942	537.024	279.666

2007-2012: 942

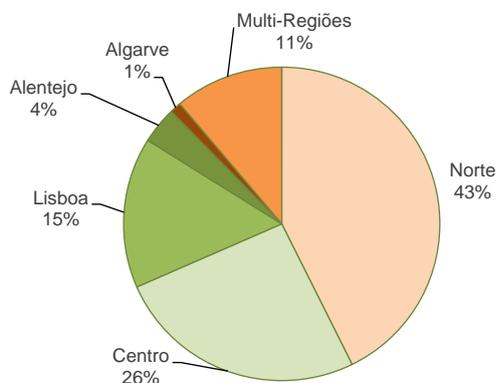
aprovados projetos inseridos em setores TIC, envolvendo um investimento elegível de 537 M€

Gráfico 6.1: Apoios a Setores TIC por Instrumento (m€), 2007-2012



2007-2012: Mais de metade do incentivo a setores TIC refere-se a projetos do SI I&DT (essencialmente da CAE 62 - Consultoria e programação informática e atividades relacionadas).

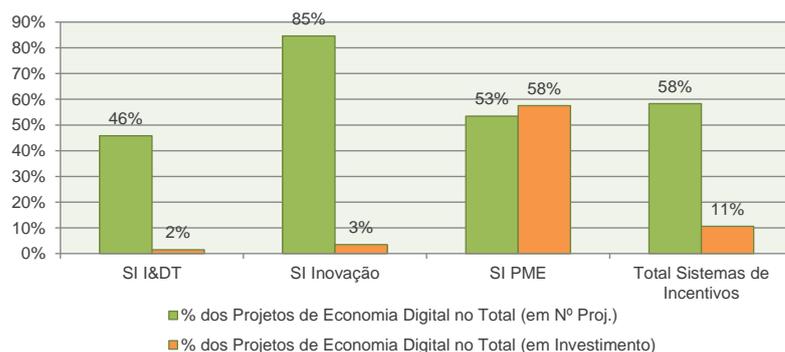
Gráfico 6.2: Apoios a Setores TIC por Região, 2007-2012



2007-2012: A região Norte destaca-se com 43% dos apoios a setores TIC.

APROVAÇÕES: PROJETOS COM DESPESAS DA TIPOLOGIA TIC OU INSERIDOS EM AAC ESPECÍFICO

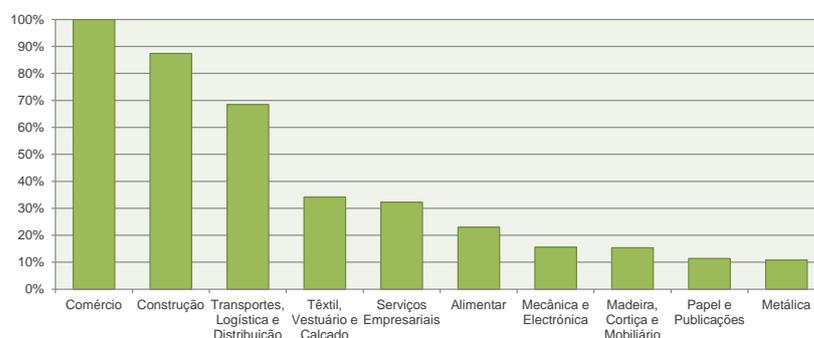
Gráfico 6.3: Projetos com Investimentos em TIC ou da Tipologia Economia Digital por Instrumento, 2007-2012



2007-2012: 58% dos projetos aprovados nos Sistemas de Incentivos apresentam despesas na área da economia digital, que representam 11% do investimento total aprovado.

| 59

Gráfico 6.4: Projetos com Investimentos em TIC ou da Tipologia Economia Digital por Setor de Atividade, 2007-2012



2007-2012: As despesas na área da economia digital assumem maior relevância nos setores Comércio, Construção e Transportes, Logística e Distribuição.

Tabela 6.2: Apoios a Redes de Nova Geração por Instrumento, 2007-2012

Instrumento	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
SI I&DT	20	20.690	11.881
SI Inovação	1	1.422	924
TOTAL Apoios a RNG	21	22.112	12.806

Mil €

2007-2012: 21 projetos aprovados com um incentivo de 13 M€ em 2 AAC dos SI para o reforço da competitividade assente em RNG.

Tabela 6.3: Apoios SAMA- COMPETE e SIAC - COMPETE à Temática TIC, 2007-2012

Instrumento	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
SAMA	5	5.120	3.246
SIAC	14	4.303	3.032

Mil €

2007-2012: 5 projetos SAMA aprovados para implementação de RNG na Administração Pública e 14 projetos SIAC aprovados inseridos no PCT TICE.

APROVAÇÕES: PROJETOS INSERIDOS NO PCT TICE

Tabela 6.4: Projetos Aprovados Inseridos no PCT TICE por Instrumento, 2007-2012

Instrumento	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
SI I&DT	67	58.715	36.910
SI Inovação	28	21.210	14.666
SI Qualificação PME	69	29.144	15.216
TOTAL PCT TICE	164	109.069	66.791

Mil €

2007-2012: 164 projetos aprovados inserem-se no PCT TICE, com um investimento elegível de 109 M€ e um incentivo de 66,8 M€.

7. DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

7.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

No âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN e do COMPETE, estão previstos vários tipos de apoio à Eficiência Energética e às Energias Renováveis:

- **Projetos de Inovação Produtiva e de Empreendedorismo Qualificado** (SI Inovação), sendo apoiada a instalação de sistemas energéticos para consumo próprio, utilizando fontes renováveis de energia, bem como auditorias energéticas, testes e ensaios na área de eficiência energética;
- **Projetos de Qualificação das PME** (SI Qualificação e Internacionalização das PME), apresentados individualmente ou em formato de projetos conjuntos, visando o aumento da eficiência energética e a diversificação das fontes de energia com base na utilização de recursos renováveis;
- Projetos para contratação de entidades pré-qualificadas para prestação de serviços de I&DT e Inovação a PME (**Vale I&DT e Vale Inovação**) visando a prestação de apoio especializado em sistemas energéticos, novas formas de energia, utilização de fontes renováveis e eficiência energética. Nas duas primeiras fases do AAC lançado em 2012, foi criada a tipologia "**Vale Energia e Ambiente**", constituindo um Vale específico para esta temática;
- **Projetos de I&DT Empresarial** (SI I&DT), visando o fomento da Investigação & Desenvolvimento nas áreas da eficiência energética e energias renováveis.

Para além dos Sistemas de Incentivos, estão ainda previstas no COMPETE outras tipologias de apoio:

- **Projetos de Ações Coletivas**, promovidos por entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos (Associações), visando o desenvolvimento de campanhas de sensibilização e de bens públicos ou coletivos na área da energia, designadamente para a eficiência energética;
- **Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico**, promovidos por Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, visando o fomento da investigação e alargamento da base de conhecimentos científicos nas áreas da eficiência energética e energias renováveis;

- **Fundos de Capital de Risco ou Outros Instrumentos de Financiamento das PME**, vocacionados para o aumento da eficiência energética e a diversificação das fontes de energia com base na utilização de recursos renováveis.

No âmbito das **Estratégias de Eficiência Coletiva (EEC)** reconhecidas são de relevar, pelo *focus* no domínio específico da Energia e Eficiência Energética, o Pólo de Competitividade e Tecnologia (PCT) da Energia e o *Cluster* do Conhecimento e da Economia do Mar. De referir, igualmente o Cluster “Habitat Sustentável”, com alguns projetos no âmbito da eficiência energética de edifícios.

| 62



O **PCT da Energia** tem como missão principal o desenvolvimento em Portugal de um polo de indústria, inovação e tecnologia em matéria energética, competitivo a nível internacional. Este polo procura contribuir de forma relevante para as metas de política energética definidas pelo Governo e reforçar a competitividade do sector energético nacional no exterior, quer a nível industrial, quer a nível de investigação e tecnologia. Estabeleceu desta forma a sua atuação ao nível de

5 fileiras: energia *offshore*, energia solar, mobilidade sustentada, redes avançadas e eficiência energética.

O **Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar** assenta a sua estratégia na valorização do recurso MAR, visando promover a modernização e a inovação das indústrias marítimas, do transporte marítimo, da atividade portuária e da logística, bem como o aproveitamento do potencial existente em matéria da energia das ondas e eólica *offshore*.

O **Cluster Habitat Sustentável** tem como missão desenvolver uma dinâmica concertada que procure, através da inovação, da qualificação e da modernização das empresas, o reforço da sua competitividade. Mobiliza um conjunto de atores, designadamente nas fileiras casa, materiais e tecnologias da construção, focados em áreas específicas e críticas para o desenvolvimento do Cluster, com destaque para o desenvolvimento de novos materiais e tecnologias que permitam melhorar o desempenho energético e ambiental das construções e respeitem os recursos naturais existentes.



7.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012

APROVAÇÕES: PROJETOS COM DESPESAS DA TIPOLOGIA DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA OU INSERIDOS EM AAC ESPECÍFICO

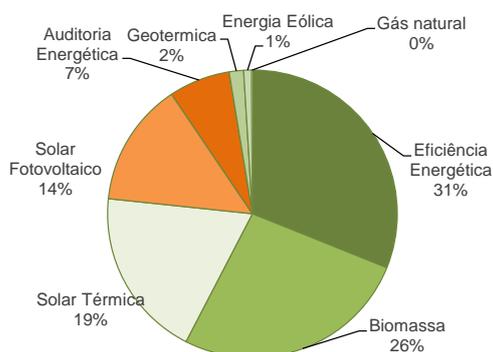
Tabela 7.1: Apoio a Projetos com Despesas Elegíveis no Domínio “Diversificação e Eficiência Energética” por Instrumento, 2007-2012

Instrumento	Aprovações (2007-2012)	
	N.º Proj.	Investimento Elegível
SI I&DT/Vale I&DT	13	380
SI Inovação/Inovação Produtiva	296	33.232
SI Inovação/Projetos do Regime Especial	5	4.378
SI Inovação/Empreendedorismo Qualificado	43	1.819
SI Qualificação PME/Projetos Individuais	348	23.559
SI Qualificação PME/Projetos Conjuntos	5	755
SI Qualificação PME/Vale Inovação	25	462
Projetos transitados do QCA III	1	47.000
TOTAL Diversificação e Eficiência Energética	736	111.584

2007-2012: 736 projetos aprovados com despesas elegíveis ou tipologia associadas a Diversificação e Eficiência Energética, no valor de 112 M€

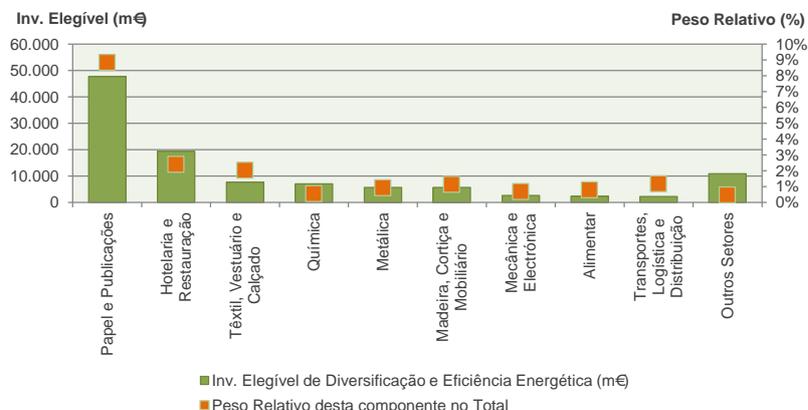
| 63

Gráfico 7.1: Apoio a Projetos com Despesas Elegíveis no Domínio “Diversificação e Eficiência Energética” por Domínio, 2007-2012



2007-2012: 31% do investimento elegível visa o apoio a projetos de eficiência energética, 26% para projetos de biomassa e 33% para projetos de energia solar térmica e solar fotovoltaica.

Gráfico 7.2: Apoio a Projetos com Despesas Elegíveis no Domínio “Diversificação e Eficiência Energética” por Setor, 2007-2012



2007-2012: O domínio “Diversificação e Eficiência Energética” assume mais relevância, absoluta e relativa, no agrupamento setorial Papel e Publicações.

Tabela 7.2: Apoios em AAC da Temática “Diversificação e Eficiência Energética”, 2007-2012

AAC	Projetos Aprovados (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
2009_17 - Programa Energia Competitiva na Indústria (SI Qualificação PME)	9	3.868	1.357
2009_18 - Criação de empresas ESCO (Empresas de Serviços de Energia) (SI Inovação)	0	0	0
2010_03 – Promoção da Eficiência Energética – Solar Térmico (SI Qualificação PME)	48	3.668	1.606
TOTAL AAC Temática “Diversificação e Efic. Energética”	57	7.536	2.963

Mil €

2007-2012: 57 projetos aprovados, com um investimento elegível de 7,5 M€, inseridos em AAC específicos na temática “Diversificação e Eficiência Energética”.



Tabela 7.3: Apoios a Projetos Inseridos no PCT Energia e no Cluster do Mar por Instrumento, 2007-2012

Instrumento	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
SI I&DT	14	11.665	5.884
SI Inovação	11	18.424	13.422
SI Qualificação PME	7	3.039	1.508
TOTAL PCT Energia	32	33.129	20.814
SI I&DT	6	4.132	2.532
SI Inovação	3	13.138	7.226
SI Qualificação PME	2	235	125
TOTAL Cluster do Mar	11	17.505	9.883
SI I&DT	23	13.030	7.722
SI Inovação	13	33.772	21.397
SI Qualificação PME	9	1.613	838
TOTAL Cluster do Habitat Sustentável	45	48.416	29.957
TOTAL PCT Energia + Cluster do Mar + Cluster Habitat Sustentável	88	99.049	60.654

2007-2012: 32 projetos aprovados inseridos no PCT Energia, com um investimento elegível de 33,1 M€, e 11 projetos aprovados inseridos no Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar, com um investimento elegível de 17,5 M€.

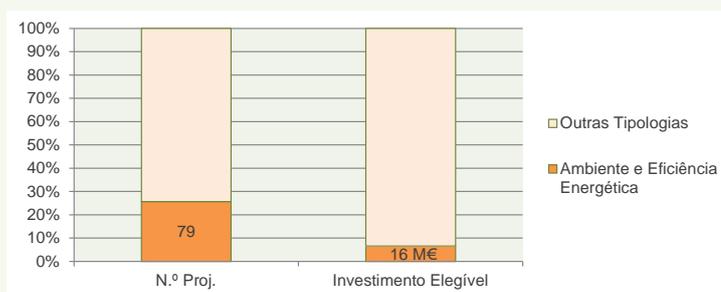
| 65

Tabela 7.4: Apoios SAESCTN – COMPETE e SIAC - COMPETE à temática “Diversificação e Eficiência Energética”, 2007-2012

Instrumento	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
SAESCTN	63	6.806	5.762
SIAC	23	9.155	6.602

2007-2012: 63 projetos SAESCTN aprovados com incidência na temática “Diversificação e Eficiência Energética” e 23 projetos SIAC com tipologia principal “Eficiência Energética”.

Gráfico 7.3: Apoios SIAC - COMPETE à temática “Ambiente e Diversificação e Eficiência Energética”, 2007-2012



2007-2012: 79 projetos aprovados no SIAC contam com investimentos nesta área, num montante de 16 M€.



8. EMPREENDEDORISMO QUALIFICADO E APOIO A PME

8.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

No âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN e do COMPETE, as PME constituem um dos alvos preferenciais dos apoios, sendo de destacar:

- **Sistemas de Incentivos (SI Inovação, SI I&DT, SI PME):** Sistema de Incentivos exclusivo para PME (SI PME) e existência de majorações de incentivo “Tipo de Empresa” nos restantes sistemas de incentivo, mais elevadas para as pequenas empresas;
- **SAFPRI:** Todos os instrumentos financeiros criados (prestação de garantias, financiamento a *business angels*, fundos de capital de risco) destinados exclusivamente a PME;

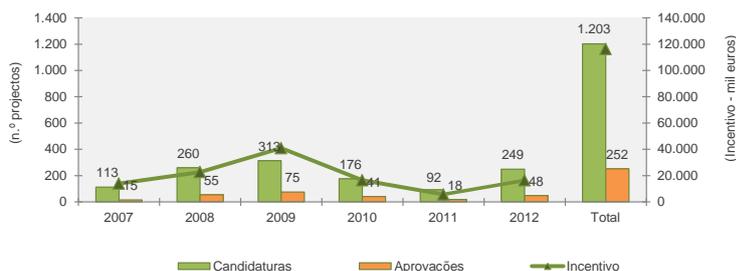
Especificamente para o fomento do empreendedorismo estão disponíveis os seguintes instrumentos:

- **Sistemas de Incentivos (SI Inovação, SI I&DT, SI PME):** Apoio através de uma tipologia específica do SI Inovação a projetos que sejam classificados como “Empreendedorismo Qualificado”, bem como a outros projetos promovidos por empresas novas e nascentes (até 3 anos de atividade);
- **Vale Empreendedorismo (SI PME):** financiamento de despesas de consultadoria nomeadamente para a elaboração de planos de negócios e para a proteção e comercialização de direitos de propriedade intelectual ou industrial (tipologia implementada em novembro de 2012);
- **SAFPRI:** Apoio através da prestação de garantias, financiamento a *business angels*, fundos de capital de risco específicos e outros instrumentos financeiros a empresas novas e nascentes;
- **Ações Coletivas:** Apoio através de projetos coletivos de dinamização do espírito empresarial e do empreendedorismo;
- **Modernização Administrativa:** Apoio através de projetos de modernização da administração pública com vista à simplificação do processo de criação de empresas.

8.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012

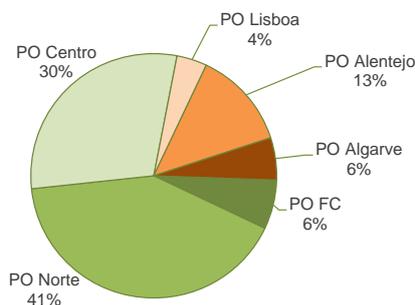
APOIOS AO EMPREENDEDORISMO QUALIFICADO (SI INOVAÇÃO)

Gráfico 8.1: Apoios ao Empreendedorismo Qualificado por Ano de Candidatura, 2007-2012



2007-2012: 1.203 candidaturas de empreendedorismo qualificado, tendo sido aprovados 252 projetos, com um incentivo superior a 116 M€.

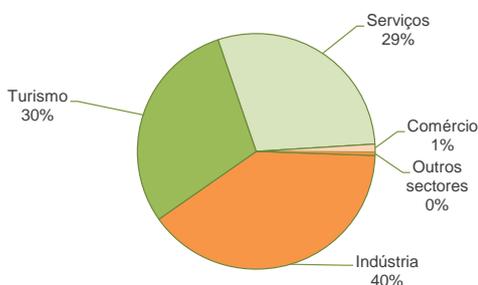
Gráfico 8.2: Incentivo Aprovado para Empreendedorismo Qualificado por Autoridade de Gestão, 2007-2012



2007-2012: PO Norte concentra 41% do incentivo aprovado.

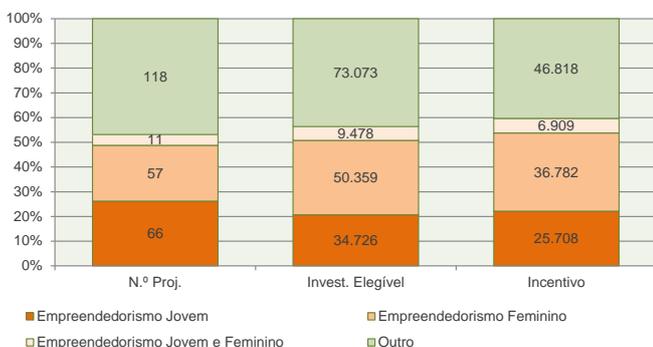
2007-2012: COMPETE com pouca representatividade nestes apoios procurados sobretudo por empresas de menor dimensão.

Gráfico 8.3: Incentivo Aprovado para Empreendedorismo Qualificado por Setor de Atividade, 2007-2012



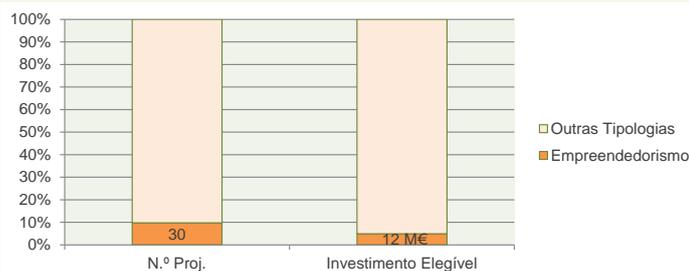
2007-2012: 40% dos projetos de empreendedorismo inseridos na Indústria. Por CAE, destaca-se a divisão "55 - Alojamento", com 26 M€ de incentivo.

Gráfico 8.4: Projetos Aprovados de Empreendedorismo Qualificado por Tipo de Empreendedorismo, 2007-2012 (m€)



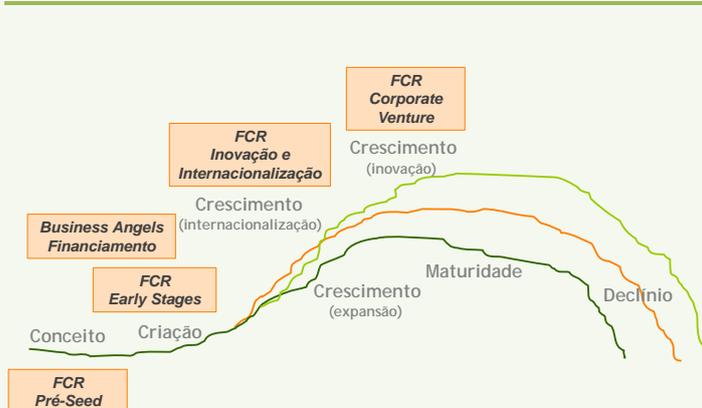
2007-2012: 60% do incentivo atribuído no âmbito do empreendedorismo qualificado destina-se a projetos de empreendedorismo jovem e/ou feminino.

Gráfico 8.5: Apoios SIAC – COMPETE ao Empreendedorismo, 2007-2012



2007-2012: 10% dos projetos aprovados no SIAC incluem apoios à área do empreendedorismo, num montante que ascende aos 12 M€. Dos principais outputs destacam-se ações de sensibilização e criação de redes e postais web.

Gráfico 8.6: Apoios SAFPRI – COMPETE ao Empreendedorismo, 2007-2012

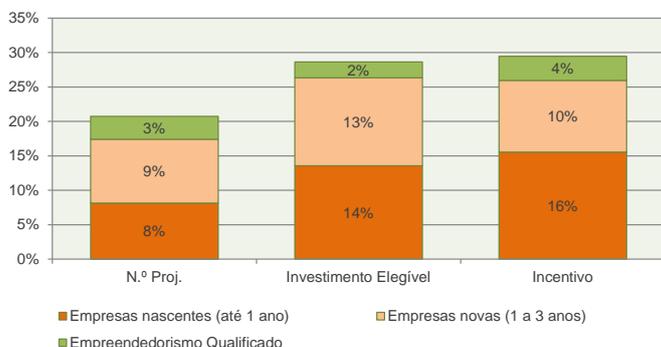


2007-2012: Dos Fundos de Capital de Risco aprovados, destacam-se, para promoção do empreendedorismo, 4 fundos *Early Stages* e 3 Fundos Pré-Seed, num montante de incentivo próximo dos 25 M€.

2007-2012: Foram também apoiadas 52 sociedades de *Business Angels*, num montante de 27 M€.

APOIOS A EMPRESAS NOVAS E NASCENTES (ATÉ 3 ANOS)

Gráfico 8.7: Apoios a Empresas Novas e Nascentes por Idade da Empresa, 2007-2012



2007-2012: 29% do incentivo aprovado nos SI QREN atribuído a 1.579 empresas novas e nascentes.

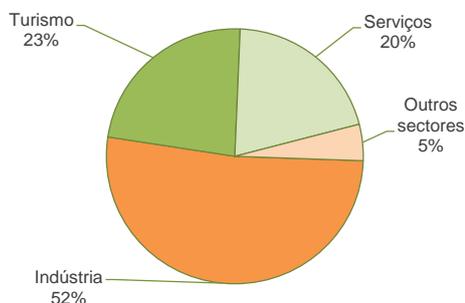
Tabela 8.1: Apoios dos Sistemas de Incentivos a Empresas Novas e Nascentes por Sistema de Incentivos, 2007-2012

Medida	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
SI I&DT	332	153.685	99.337
SI Inovação	551	1.781.847	806.953
SI Qualificação PME	696	139.199	68.221
Total Geral	1.579	2.074.731	974.510

Mil €

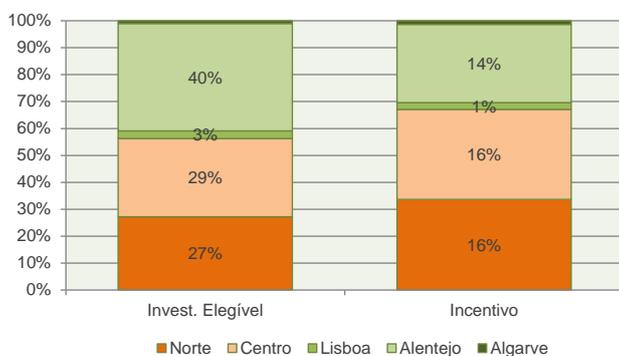
2007-2012: O SI Inovação envolve o maior volume de incentivo para empresas novas e nascentes, sendo no SI PME que se integra o maior número de projetos.

Gráfico 8.8: Apoios a Empresas Novas e Nascentes por Setor de Atividade, 2007-2012



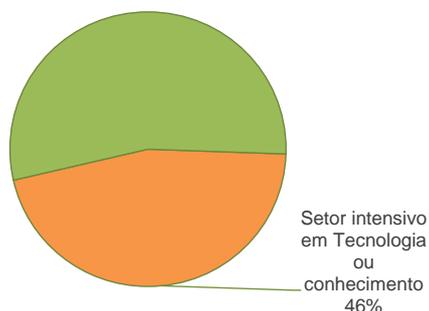
2007-2012: Mais de metade do incentivo atribuído a empresas novas e nascentes, para empresas do setor da Indústria, com destaque para a CAE 20 - Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos.

Gráfico 8.9: Apoios a Empresas Novas e Nascentes por Região, 2007-2012



2007-2012: Alentejo absorve 14% do incentivo dirigido a empresas novas e nascentes, sendo evidente o peso de alguns grandes projetos apoiados na região.

Gráfico 8.10: Investimento Elegível Apoiado de Empresas Novas e Nascentes por Intensidade Tecnológica ou de Conhecimento, 2007-2012

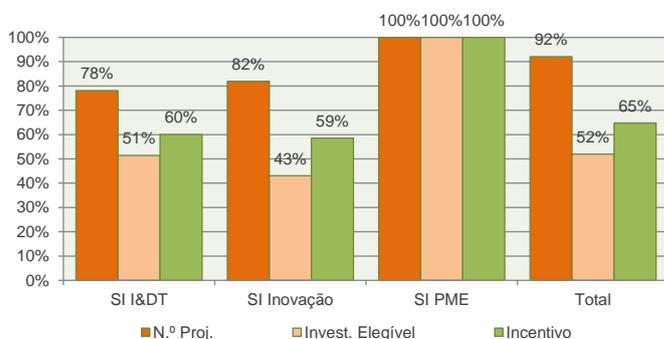


2007-2012: 46% do investimento elegível apoiado insere-se em setores intensivos em tecnologia ou conhecimento, com destaque para a CAE 20 - Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos, com mais de 457 M€ de investimento elegível.



APOIOS A PME

Gráfico 8.11: Apoios a PME por Sistema de Incentivos, 2007-2012



2007-2012: 92% dos projetos aprovados promovidos para ou por PME, envolvendo 52% do investimento elegível aprovado e 65% do incentivo.

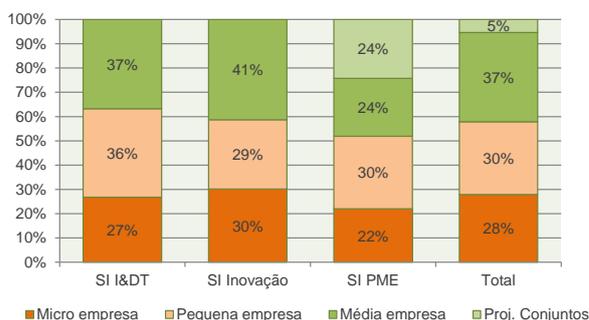
Tabela 8.2: Apoios a PME por Instrumento, 2007-2012

Medida	Projetos Aprovados (2007-2012)		
	N.º Proj.	Invest. Elegível	Incentivo
SI I&DT	1.155	492.370	316.067
SI Inovação	1.277	2.281.800	1.348.821
SI PME	4.578	990.177	475.899
Total Geral	7.010	3.764.346	2.140.787

Mil €

2007-2012: Mais de 7 mil projetos aprovados de PME, envolvendo um incentivo superior aos 2,1 mil M€.

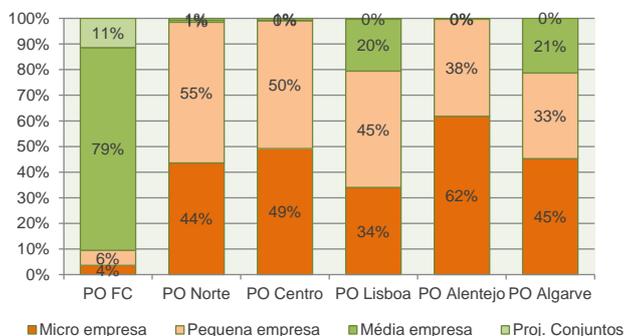
Gráfico 8.12: Incentivo Atribuído a PME por Dimensão de Empresa, 2007-2012



2007-2012: As micro e pequenas empresas absorvem 58% do total do incentivo aprovado.

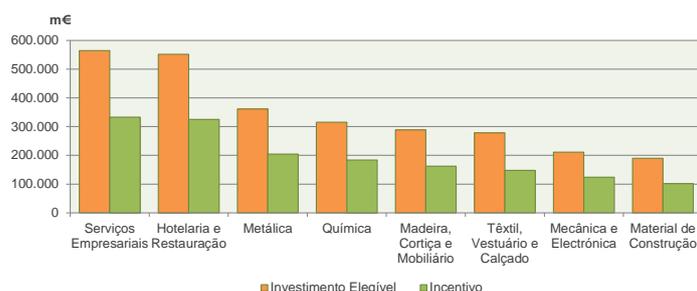
2007-2012: É no SI Inovação que as médias empresas têm maior representatividade (41% do incentivo aprovado para PME).

Gráfico 8.13: Apoios a PME por Programa Operacional, 2007-2012



2007-2012: A distribuição por PO e dimensão de empresa espelha a distribuição de competências entre Programas, com o COMPETE a apoiar as médias empresas e os PO regionais de convergência, as empresas de menor dimensão.

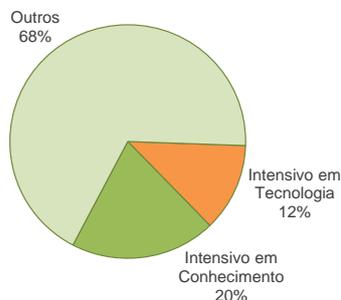
Gráfico 8.14: Apoios a PME por Principais Agrupamentos Setoriais, 2007-2012



2007-2012: Os apoios a PME dirigem-se sobretudo a Serviços Empresariais, com destaque para a CAE 62 - Consultoria e programação informática e atividades relacionadas.

2007-2012: 15% do incentivo concedido insere-se na CAE 55 - Alojamento.

Gráfico 8.15: Incentivo para PME por Intensidade Tecnológica ou de Conhecimento, 2007-2012



2007-2012: 32% do incentivo concedido a PME respeita a projetos inseridos em setores intensivos em conhecimento ou tecnologia.



9. INTERNACIONALIZAÇÃO E INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO (IDE)

9.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

No âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN e do COMPETE, o apoio à internacionalização e à promoção das exportações consubstancia-se através dos seguintes instrumentos:

- **Sistemas de Incentivos (SI Inovação, SI I&DT, SI Qualificação PME):** Concentração de apoios a empresas exportadoras, através da valorização do mérito do projeto ou da definição de uma intensidade exportadora mínima como critério de acesso e valorização de atividades de produção transacionável ou internacionalizável;
- **SI Qualificação de PME:** Apoio a projetos de investimento da tipologia “Internacionalização”, ou seja, projetos que visem o conhecimento de mercados, o desenvolvimento e a promoção internacional de marcas, a prospeção e presença em mercados internacionais ou a promoção de *marketing* internacional, sendo de destacar a criação de concursos específicos para projetos conjuntos de internacionalização;
- **Ações Coletivas:** Apoio através de projetos coletivos de internacionalização e acesso a mercados externos;
- **SAFPRI:** Apoio a estratégias de internacionalização, através da prestação de garantias, financiamento a *business angels*, fundos de capital de risco específicos e outros instrumentos financeiros.

Importa, neste âmbito, apontar a existência de restrições aos apoios emanadas das regras comunitárias. De facto, tendo em conta o efeito de distorção da concorrência internacional, as regras comunitárias (nos seus diferentes regulamentos) proibem os auxílios à exportação, bem como a produção nacional em detrimento de produtos importados (cf. caixa).

Regras da Concorrência: Restrições aos apoios

Proibição dos auxílios a atividades relacionadas com a exportação, nomeadamente:

- Auxílios diretamente ligados a quantidades exportadas;
- Auxílios a favor da criação e funcionamento de uma rede de distribuição;
- Auxílios a favor de outras despesas correntes atinentes às atividades de exportação;
- Proibição dos auxílios condicionados à utilização de produtos nacionais em detrimento de produtos importados.

9.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012

APOIOS DIRETOS À INTERNACIONALIZAÇÃO

Tabela 9.1: Projetos Aprovados de Internacionalização por Instrumento, 2007-2012

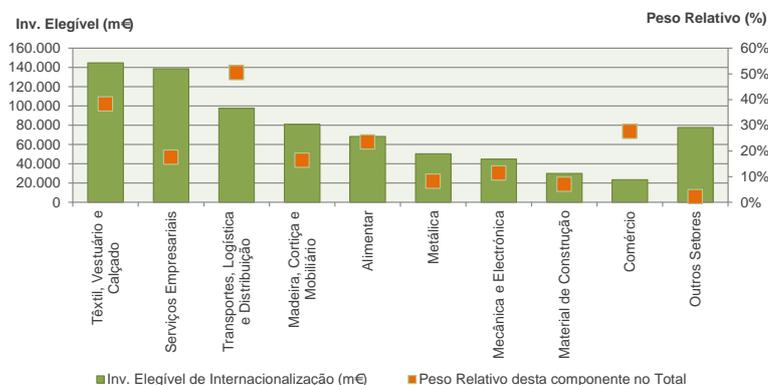
Instrumento	Aprovações (2007-2012)	
	N.º Proj.	Invest. Elegível Internacion.
SI Inovação/Inovação Produtiva	723	80.840
SI Inovação/Projetos do Regime Especial e Interesse Estratégico	8	6.672
SI Inovação/Empreendedorismo Qualificado	183	11.655
SI Qualificação PME/Projetos Individuais	2.439	467.032
SI Qualificação PME/Projetos Conjuntos	140	190.395
TOTAL Internacionalização	3.493	756.594

Mil €

2007-2012: 3.493 projetos aprovados com a componente de Internacionalização no âmbito do SI Inovação e, especialmente, no SI Qualificação de PME, com um investimento elegível de 756,6 M€

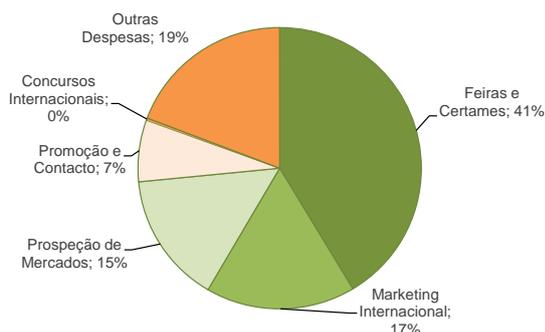


Gráfico 9.1: Projetos Aprovados de Internacionalização por Setor, 2007-2012



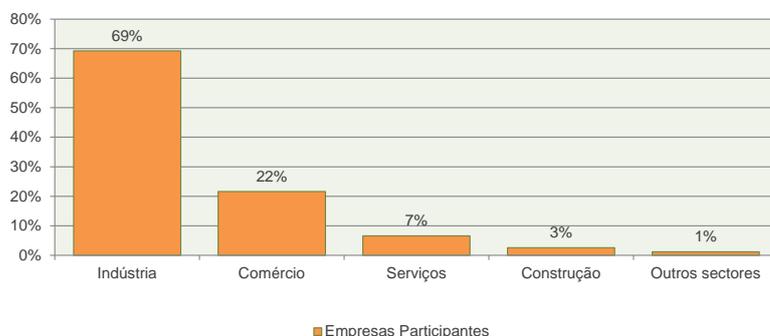
2007-2012: 145 M€ de despesas apoiadas de Internacionalização no setor Têxtil, Vestuário e Calçado, representando 38% dos apoios totais a este setor no âmbito do SI Inovação e SI Qualificação de PME.

Gráfico 9.2: Projetos Aprovados de Internacionalização por Natureza da Despesa, 2007-2012



2007-2012: As despesas relacionadas com a participação em Feiras de Certames concentram cerca de 40% do investimento elegível total da componente de Internacionalização.

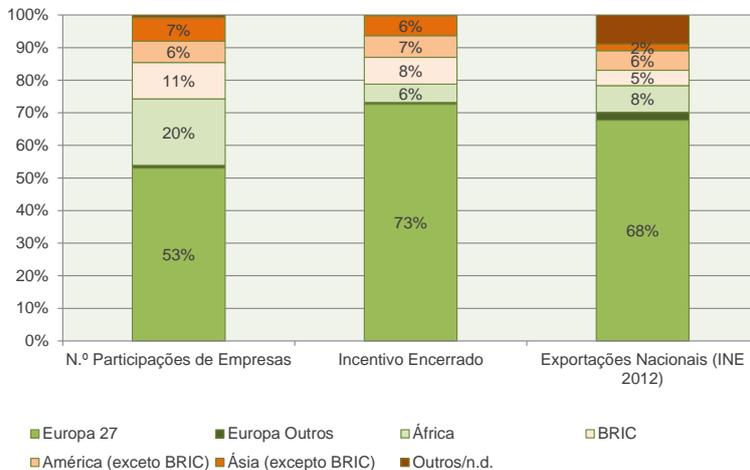
Gráfico 9.3: Projetos Conjuntos de Internacionalização Encerrados: Empresas Participantes por Setor de Atividade, 2007-2012



2007-2012: Nos 49 projetos encerrados, participaram 1.193 empresas, algumas das quais mais do que uma vez.

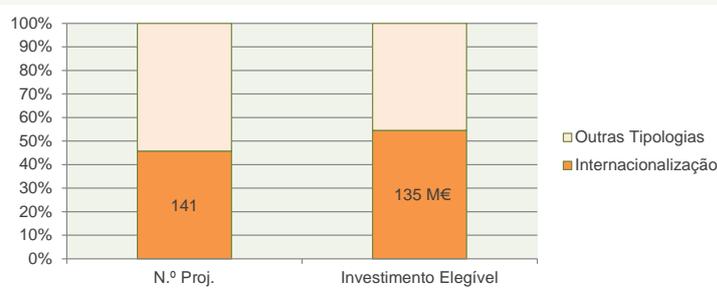
2007-2012: 69% das empresas participantes inserem-se no setor da Indústria.

Gráfico 9.4: Projetos Conjuntos de Internacionalização Encerrados: Incentivo por Mercado, 2007-2012



2007-2012: Apesar da concentração nos mercados da UE 27 (e sendo que muitas das feiras realizadas na Europa se tratam de plataformas de comércio mundial), o número de participações de empresas em mercados extra-europeus, em especial em África (destaque para os PALOP), aponta uma tendência de diversificação.

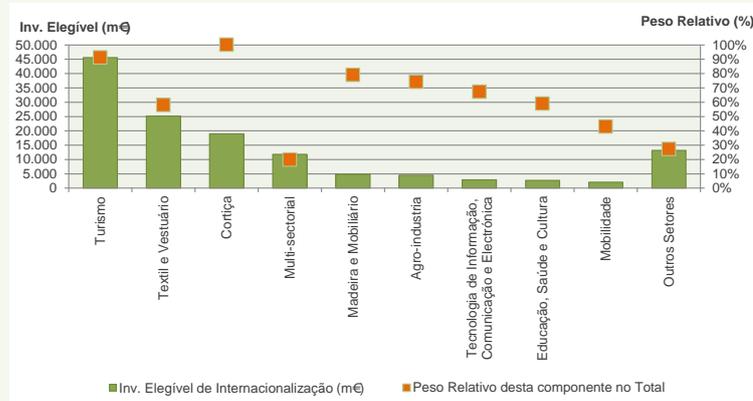
Gráfico 9.5: Apoios SIAC – COMPETE à Internacionalização, 2007-2012



2007-2012: 55% do investimento elegível aprovado no SIAC destina-se à promoção da internacionalização das empresas, sendo de destacar a realização de campanhas promocionais do país, produtos e marcas.



Gráfico 9.6: Projetos Aprovados de Internacionalização no SIAC - COMPETE, por Setor de Atividade, 2007-2012



2007-2012: 45,6 M€ de investimento elegível de projetos SIAC do Setor do Turismo maioritariamente de Internacionalização, representando mais 90% do total de projetos SIAC aprovados com incidência neste setor.

| 79

Tabela 9.2: Apoios SAFPRI – COMPETE à Internacionalização, 2007-2012

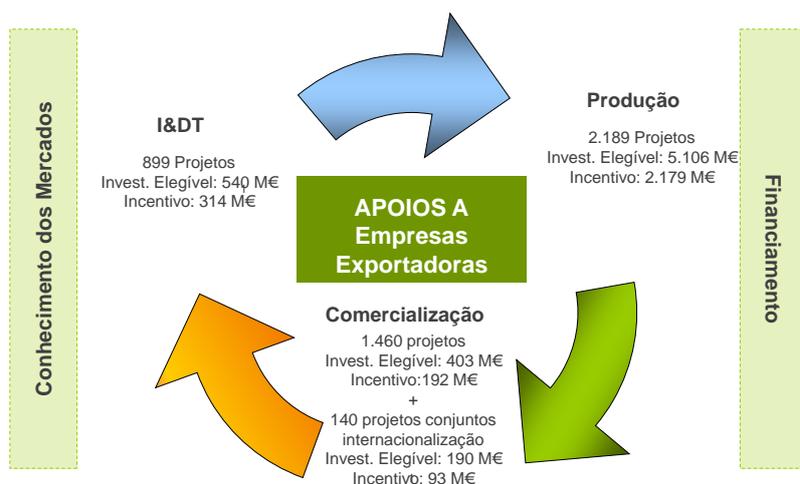
FCR Inovação e Internacionalização	Promotor/Soc Gestora	Investimento Aprovado	Incentivo Aprovado	Capital aplicado em PME
FCR PORTUGAL VENTURES INTERNACIONALIZAÇÃO	Portugal Ventures	20.216	10.108	1.500
FCR ASK CELTA	ISQ	20.147	10.074	
FCR CAPITAL CRIATIVO I	CAPITAL CRIATIVO	20.630	10.078	6.700
FCR ESPÍRITO SANTO VENTURES IV	ESPÍRITO SANTO VENTURES	10.092	5.046	2.097
FCR PORTUGAL VENTURES INDUSTRIAS CRIATIVAS	Portugal Ventures	6.044	3.022	414
FCR MINHO E INTERNACIONALIZAÇÃO	2B PARTNER	3.987	1.994	
FCR NOVABASE CAPITAL INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	NOVABASE CAPITAL	10.172	5.036	4.280
FCR PATRIS CAPITAL PARTNERS	PATRIS	10.070	5.035	1.080
FCR PORTUGAL VENTURES TURISMO	Portugal Ventures	20.147	10.074	
FCR PME/BES	ESPÍRITO SANTO CAPITAL	10.073	5.036	1.500
Total		131.578	65.503	17.571

2007-2012: Encontram-se aprovados 10 FCR para financiamento à promoção da "Inovação e internacionalização" das empresas, num montante de 132 M€. Destes foram aplicados, até ao final de 2012, 17,5M€ em 16 empresas.

APOIOS A EMPRESAS EXPORTADORAS

Empresas com intensidade exportadora superior a 20% no pré-projeto ou a 30% no pós-projeto.

Gráfico 9.7: Apoios à Internacionalização, 2007-2012



2007-2012: Os apoios às empresas exportadoras vão desde a criação de I&DT, passando pela produção até à comercialização, às quais se associam os projetos conjuntos e os apoios à envolvente SIAC e SAFPRI.

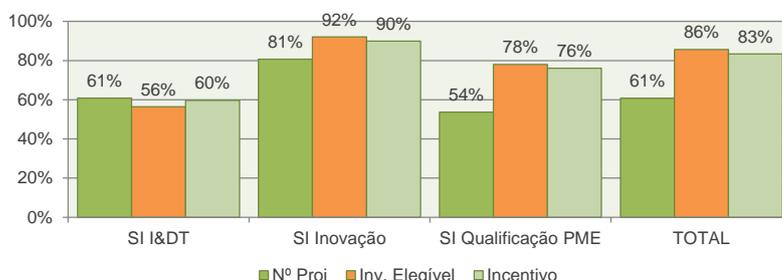
Tabela 9.3: Apoios a Empresas Exportadoras por Instrumento, 2007-2012

Sistema de Incentivos	Aprovações (2007-2012)		
	N.º Proj.	Invest. Elegível	Incentivo
SI I&DT	899	540.183	313.804
SI Inovação	1.258	4.875.671	2.073.575
SI Qualificação PME	2.374	588.619	274.235
Total	4.531	6.004.472	2.661.614

Mil €

2007-2012: 4.531 projetos apoiados de empresas exportadoras, com um incentivo superior a 2,6 mil M€.

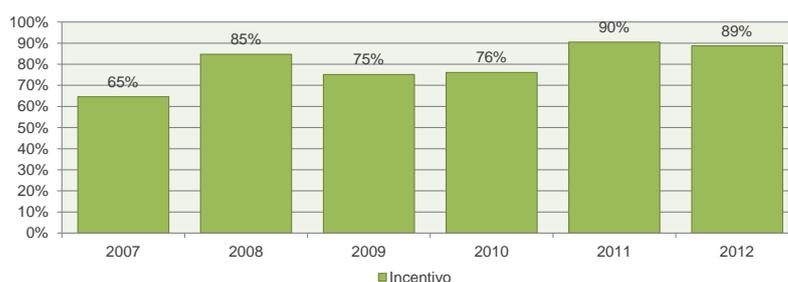
Gráfico 9.8: Projetos Aprovados de Empresas Exportadoras por Sistema de Incentivos, 2007-2012



2007-2012: 83% do incentivo aprovado nos SI QREN destina-se a empresas exportadoras (não inclui Projetos Conjuntos).

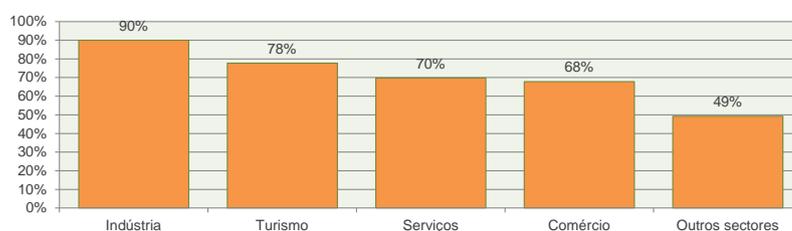
| 81

Gráfico 9.9: Incentivo Atribuído a Empresas Exportadoras por Ano de Candidatura, 2007-2012



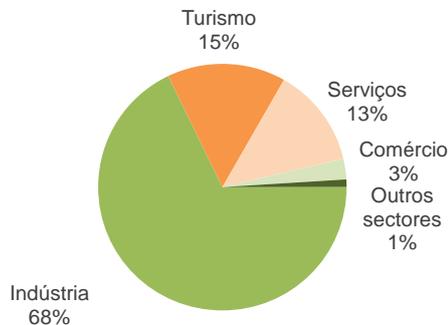
2007-2012: Denota-se uma tendência crescente no volume de incentivo atribuído a empresas exportadoras. Nos últimos dois anos, este ronda os 90% do total.

Gráfico 9.10: Empresas Exportadoras por Setor de Atividade, 2007-2012



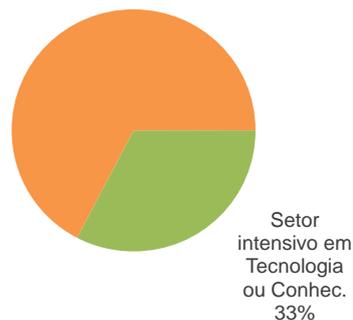
2007-2012: 90% das empresas apoiadas no setor da indústria são exportadoras.

Gráfico 9.11: Incentivo Atribuído a Empresas Exportadoras por Setor de Atividade, 2007-2012



2007-2012: A Indústria absorve 68% dos apoios a empresas exportadoras.

Gráfico 9.12: Incentivo Atribuído a Empresas Exportadoras por Intensidade Tecnológica e de Conhecimento, 2007-2012



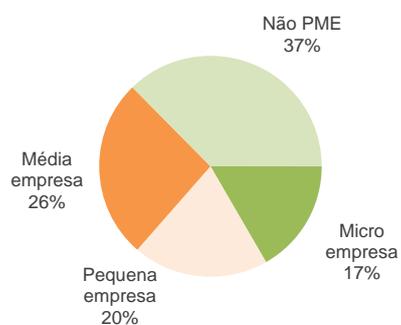
2007-2012: 33% das empresas exportadoras apoiadas inserem-se em CAE intensivas em tecnologia ou conhecimento.

Gráfico 9.13: Investimento Elegível Atribuído a Empresas Exportadoras por Principal Agrupamento Setorial, 2007-2012



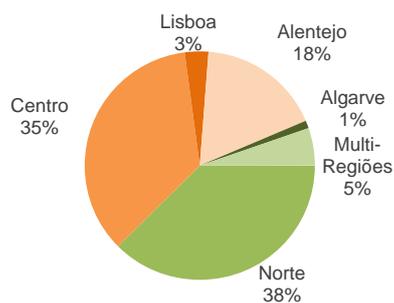
2007-2012: Empresas exportadoras do setor da Química somam mais de mil M€ de investimento elegível, sendo determinante o peso de alguns projetos de maior dimensão.

Gráfico 9.14: Incentivo Atribuído a Empresas Exportadoras por Dimensão da Empresa, 2007-2012



2007-2012: 63% do incentivo aprovado para empresas exportadoras destina-se a PME.

Gráfico 9.15: Incentivo Atribuído a Empresas Exportadoras por Região, 2007-2012



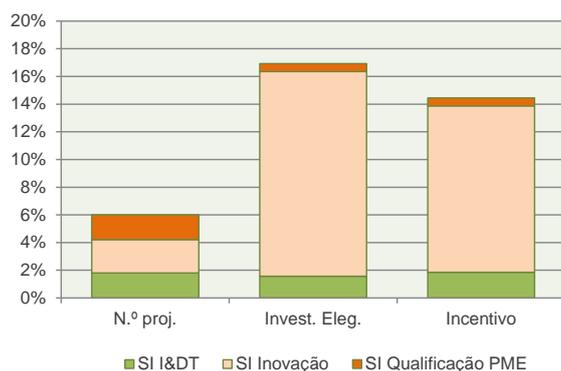
2007-2012: Norte e Centro concentram 73% do incentivo para empresas exportadoras.



INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO (IDE)

Empresas detidas em 10% ou mais por capital estrangeiro.³

Gráfico 9.16: Projetos Aprovados de Empresas de Capital Estrangeiro, 2007-2012



Nota: Dados relativos a empresas promotoras de projetos (não inclui co-promotores, nem projetos conjuntos).

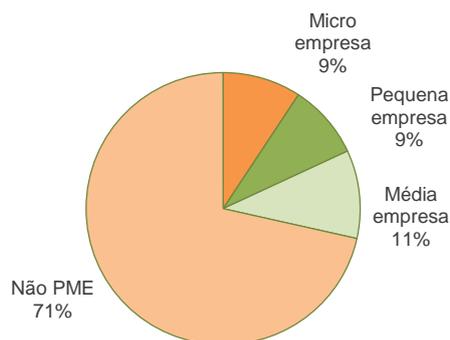
2007-2012: 314

empresas diretamente apoiadas pelos SI QREN referem-se a IDE, envolvendo um investimento elegível de 1,2 mil M€ e um incentivo de 478 M€ (6% dos projetos e 17% do investimento elegível total).

2007-2012: O SI

Inovação absorve 83% do incentivo associado a empresas IDE.

Gráfico 9.17: Projetos IDE – Investimento Elegível Aprovado por Dimensão da Empresa, 2007-2012

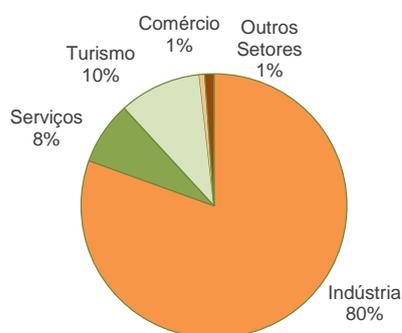


2007-2012: As Não PME

são responsáveis por 71% do investimento elegível aprovado para projetos de IDE.

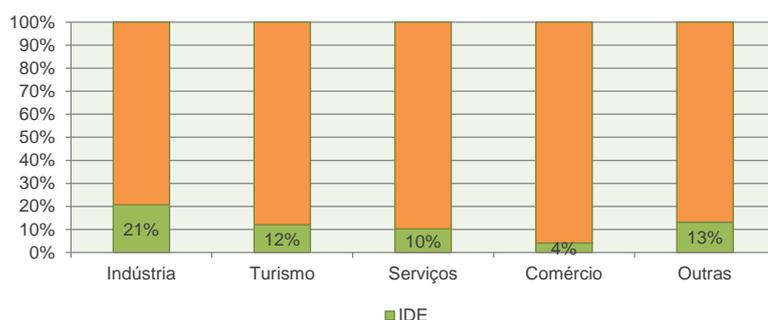
³ Considera-se Investimento Direto Estrangeiro (IDE), de acordo com as definições utilizadas pelas instituições internacionais, o investimento das empresas detidas em 10% ou mais por capital estrangeiro. Para mais informações sobre a medição do Investimento Direto Estrangeiro, IMF, Balance of Payments and International Investment Position Manual (2009): 101; OECD Benchmark Definition of Foreign Direct Investment - 4th Edition

Gráfico 9.18: Projetos IDE – Investimento Elegível Aprovado por Setor de Atividade, 2007-2012



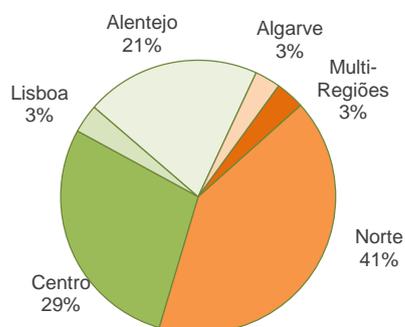
2007-2012: Cerca de 80% do investimento elegível aprovado enquadra-se na Indústria.

Gráfico 9.19: Projetos IDE – Investimento Elegível Aprovado por Setor de Atividade, 2007-2012



2007-2012: O setor da Indústria é o que conta com maior peso de IDE no total do investimento elegível.

Gráfico 9.20: Projetos IDE – Investimento Elegível Aprovado por Região, 2007-2012



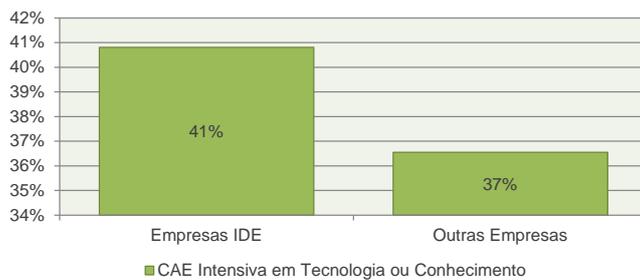
2007-2012: A região Norte absorve 41% do total de investimento elegível de empresas de IDE.

Gráfico 9.21: Projetos IDE – Investimento Elegível Aprovado por Região, 2007-2012



2007-2012: Apesar da região Norte absorver 41% do investimento elegível de empresas de IDE, é no Algarve que o peso deste tipo de investimento no total assume maior dimensão.

Gráfico 9.22: Projetos IDE – Investimento Elegível Aprovado por Intensidade Tecnológica ou de Conhecimento, 2007-2012



2007-2012: 41% do investimento elegível aprovado insere-se em setores intensivos em tecnologia ou em conhecimento, um valor acima do registado para as restantes empresas.



10. IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

10.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

No âmbito dos SI QREN e COMPETE, são de destacar as seguintes medidas em prol da igualdade de oportunidades:

- Abertura de concursos com dotação preferencial ou exclusiva para o empreendedorismo feminino: no âmbito do **SI Inovação - Empreendedorismo Qualificado**;
- **Majoração de projetos empreendidos por mulheres**: o SI Inovação prevê a majoração do incentivo em 10 p.p. para projetos de empreendedorismo feminino;
- Apoio, no SI Inovação, a **despesas associadas a investimentos de conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal**, bem como os custos associados à implementação de planos de igualdade nas empresas;
- Definição da “Igualdade de Oportunidades” (mais abrangente que a igualdade de género) como tipologia de investimento para o **SI Qualificação de PME**, sendo apoiáveis projetos de definição e implementação de planos de igualdade com efeitos sobre a conciliação entre a vida familiar e profissional e de facilitação do mercado de trabalho inclusivo;
- Apoio, no **SIAC**, de projetos na área do empreendedorismo feminino e da sensibilização para a igualdade de oportunidades e responsabilidade social das empresas.



10.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

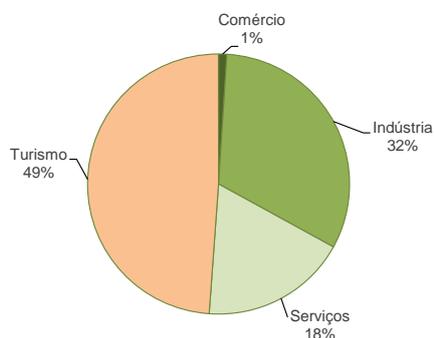
Tabela 10.1: Projetos Aprovados da Temática Igualdade de Oportunidades, 2007-2012

Instrumento	Aprovações (2007-2012)	
	N.º Proj.	Investimento Elegível
SI Inovação - Empreendedorismo Feminino	68	59.837
SI Qualificação PME	11	295
Total	79	60.132

Mii €

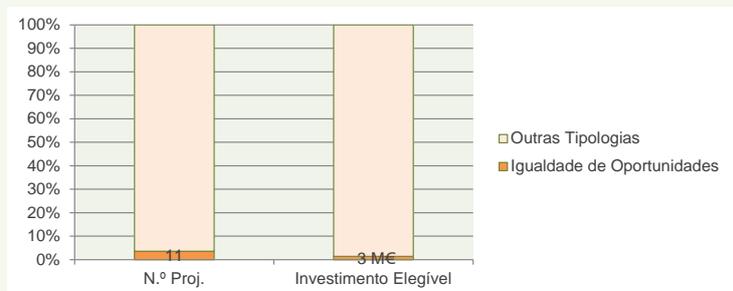
2007-2012: Foram apoiados 68 projetos visando o empreendedorismo feminino e 11 projetos com investimento elegível no âmbito da igualdade de oportunidades.

Gráfico 10.1: Incentivo Aprovado em Projetos de Empreendedorismo Feminino por Setor de Atividade, 2007-2012



2007-2012: Aos projetos de empreendedorismo feminino foi atribuído um incentivo de 43,7 M€, com destaque para a CAE 55 – Alojamento (42% do incentivo aprovado).

Apoios SIAC – COMPETE no Domínio da Igualdade de Oportunidades, 2007-2012



2007-2012: No âmbito do SIAC COMPETE, foram aprovados 11 projetos com despesas visando a igualdade de oportunidades, com um investimento de 3 M€.

11. PROJETOS ESPECIAIS

11.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

No âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN, podem ser apoiados projetos fora do processo de concurso através das seguintes tipologias:

- **SI I&DT:** projetos individuais ou em co-promoção que se revelem de especial interesse para a economia nacional pelo seu efeito estruturante para o desenvolvimento, diversificação e internacionalização da economia portuguesa e ou de setores de atividade, regiões e áreas considerados estratégicos;
- **SI Inovação – Projetos do Regime Especial e de Interesse Estratégico:** projetos que se revelem de especial interesse para a economia nacional pelo seu efeito estruturante para o desenvolvimento, diversificação e internacionalização da economia portuguesa e ou de setores de atividade, regiões e áreas considerados estratégicos. Estes projetos são sujeitos a um processo negocial específico;
- **SI Inovação – Projetos Transitados do QCA III:** projetos inicialmente aprovados no âmbito do PRIME (2000-2006) que, tendo em conta o seu calendário de execução, foram enquadrados no âmbito do COMPETE / SI Inovação.

Nestas categorias estão também incluídos os denominados “Grandes Projetos”, na aceção do conceito comunitário.

De acordo com os regulamentos comunitários⁴ em vigor, um **Grande Projeto** constitui uma ação indivisível de natureza técnica ou económica precisa, com objetivos claramente identificados e com um custo total superior a 50 M€. Para ser cofinanciado, um Grande Projeto necessita de autorização por parte da Comissão Europeia, estando sujeito a um processo de notificação à DG REGIO após a aprovação pelo Programa Operacional.

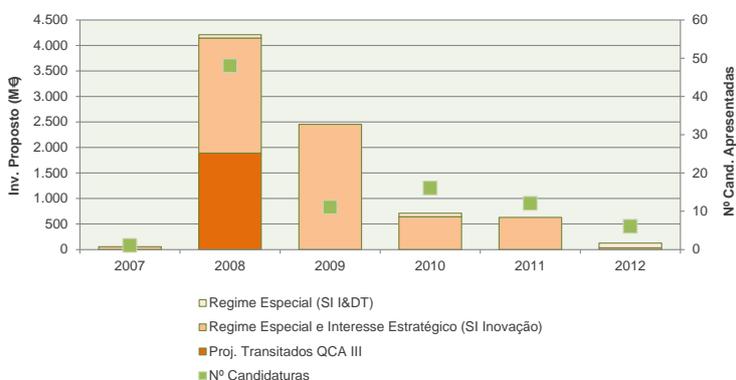
⁴ Regulamento (CE) n.º 1083/2006 do Conselho, de 11 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 284/2009 do Conselho, de 7 de Abril e do Regulamento (UE) n.º 539/2010 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Junho.

11.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012

CANDIDATURAS DE PROJETOS ESPECIAIS

Projetos de maior dimensão sujeitos a processos de negociação específicos.

Gráfico 11.1: Candidaturas de Projetos Especiais por Ano e Instrumento, 2007-2012



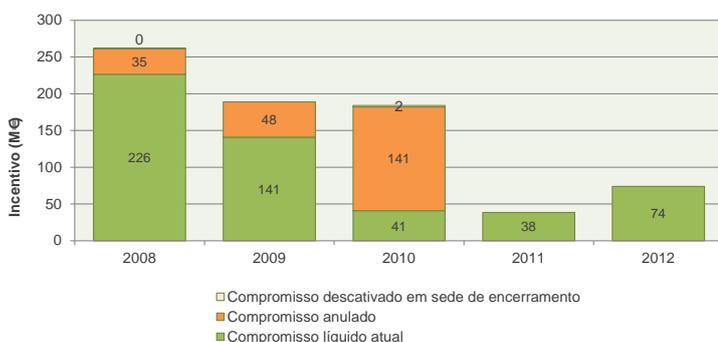
2008: principal ano em termos de procura, incluindo de Grandes Projetos.

2012: um dos menores valores de candidaturas de grandes projetos (6 candidaturas e 128 M€ de investimento).



APROVAÇÕES DE PROJETOS ESPECIAIS

Gráfico 11.2: Aprovações de Projetos Especiais por Ano e Situação Atual, 2007-2012

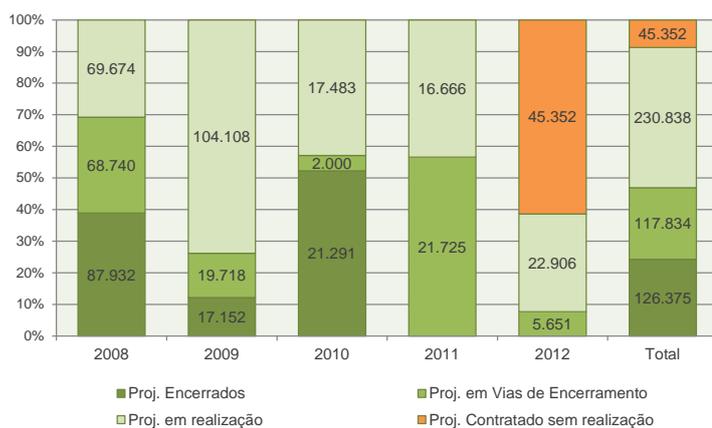


2007-2012: A diminuição da procura reflete-se na tendência de diminuição de incentivo aprovado.

2007-2012: 30% do incentivo aprovado encontra-se anulado.

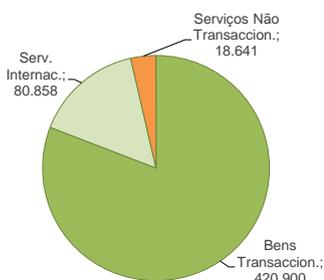
| 91

Gráfico 11.3: Aprovações de Projetos Especiais por Ano e Nível de Realização Financeira (m€, 2007-2012)



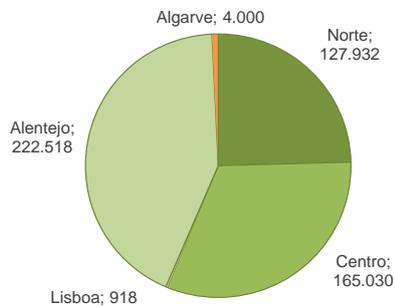
2007-2012: Cerca de metade do incentivo aprovado encontra-se encerrado ou em vias de encerramento.

Gráfico 11.4: Aprovações de Projetos Especiais por Setor de Atividade (m€, 2007-2012)



2007-2012: 96% do incentivo aprovado nos Projetos Especiais foi direcionado para setores classificados como transacionáveis ou internacionalizáveis.

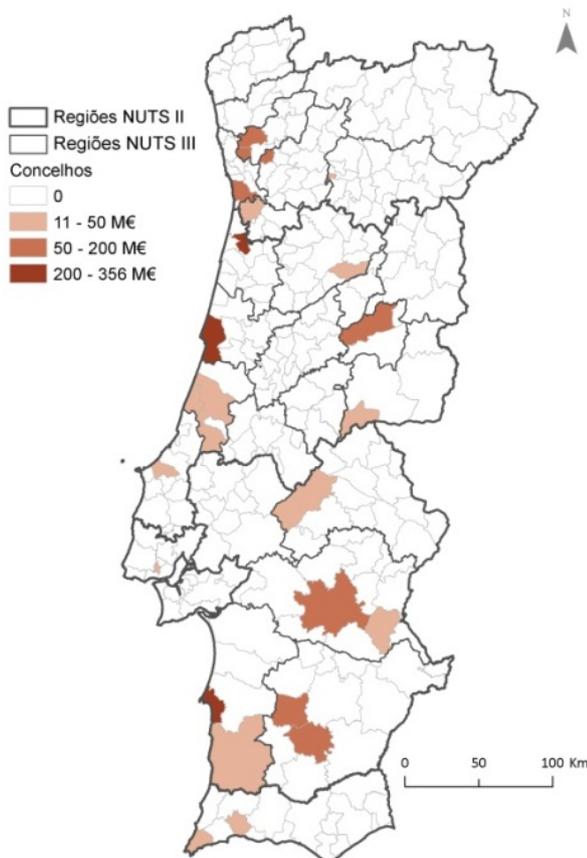
Gráfico 11.5: Aprovações de Projetos Especiais por Região (m€), 2007-2012



2007-2012: 99% do incentivo atribuído aos Projetos Especiais realiza-se nas Regiões de Convergência (Norte, Centro e Alentejo).

Gráfico 11.6: Investimento Elegível Aprovado nos Projetos Especiais por Concelho, 2007-2012

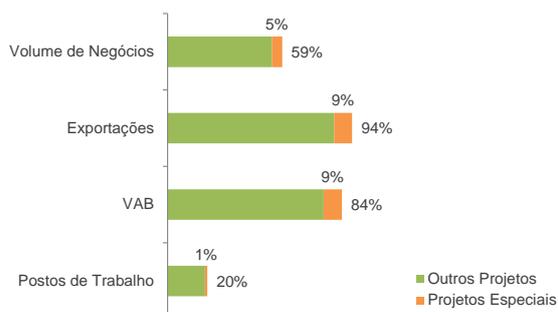
Investimento elegível aprovado - SI Inovação (Regime Especial)



2007-2012: Os Projetos Especiais estão localizados em pontos específicos ao longo de todo o país e, pela sua dimensão, têm relevância nos resultados obtidos em cada região.

RESULTADOS

Gráfico 11.7: Impacte dos Projetos Especiais na Evolução Prevista das Principais Variáveis Económicas das Empresas Apoiadas, 2007-2012

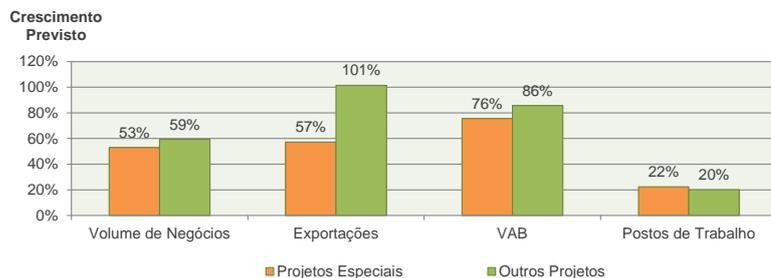


Nota: No caso de promotores com mais do que 1 projeto, foi considerado apenas o último. Grandes Projetos na amostra: 28.

Projetos Especiais: O impacte dos projetos de maior dimensão sente-se sobretudo no aumento do VAB e das Exportações (responsáveis por 9% de crescimento previsto destas variáveis entre o pré e o pós projeto).

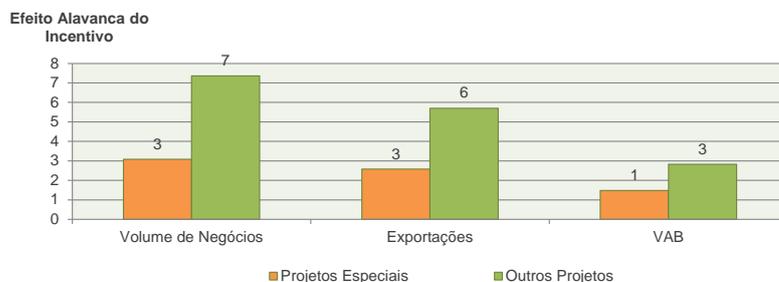
| 93

Gráfico 11.8: Crescimento Previsto para as Principais Variáveis Económicas das Empresas Apoiadas, 2007-2012



Projetos Especiais: Apesar de registarem taxas de crescimento inferiores às dos restantes projetos, o que está em boa parte relacionado com a dimensão, os grandes projetos apresentam resultados relevantes em todos os indicadores.

Gráfico 11.9: Efeito Alavanca de Incentivo por Tipo de Projeto, 2007-2012



Projetos Especiais: O impacte nos resultados económicos por euro de incentivo é inferior nos projetos especiais relativamente aos restantes projetos apoiados.



12. ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLETIVA

12.1 ENQUADRAMENTO

A 17 de Julho de 2009 foram assinados os contratos de reconhecimento de 19 Estratégias de Eficiência Coletiva – tipologia *Clusters* (11 Polos de Competitividade e Tecnologia e 8 Outros *Clusters*), após um período de quase um ano, em que se procedeu à análise das candidaturas e a diversas interações conducentes à introdução de melhorias nos Programas de Ação.

Tabela 12.1: Lista de Polos de Competitividade e Tecnologia Reconhecidos

Estratégias de Eficiência Coletiva (EEC)	Missão
Pólo de Competitividade da Saúde	Tornar Portugal num <i>player</i> competitivo na investigação, conceção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde, em nichos de mercado e de tecnologia selecionados, tendo como alvo os mais exigentes e mais relevantes mercados internacionais, num quadro de reconhecimento da excelência, do seu nível tecnológico, e das suas competências e capacidades no domínio da inovação.
Pólo de Competitividade da Moda	Tirar proveito das sinergias existentes entre todos os sectores que compõem a moda Portuguesa, das características comuns às várias indústrias que compõem o Pólo, de forma a amplificar os efeitos das respetivas associações sectoriais: têxtil, calçado e ourivesaria.
Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial: alimentos, saúde e sustentabilidade	Congregar os interesses e as necessidades do sector, promover e partilhar o conhecimento, incentivar a inovação, e prestar apoio científico e tecnológico transversal às empresas da fileira agro-industrial, de modo a aumentar o seu índice tecnológico e assim reforçar a competitividade da economia portuguesa.
Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia	Contribuir para o desenvolvimento em Portugal de um Pólo de indústria, inovação e tecnologia no sector energético, competitivo a nível internacional.
Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal	Dotar a floresta portuguesa da capacidade de produção de matéria-prima em quantidade e qualidade suficientes e de forma sustentável.
Pólo de Competitividade e Tecnologia Engineering & Tooling	Desenvolver e produzir moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão, de forma a otimizar as funcionalidades dos produtos e dos processos de fabrico, integrando o molde numa cadeia alargada de serviços de engenharia, ampliando assim a cadeia de valor.
Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial	Dinamizar a constituição e o desenvolvimento do Pólo de Competitividade e Tecnologia nas áreas de Refinação, Petroquímica e Química Industrial, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento dos agentes produtivos nele presentes.
Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Mobilidade	Promoção e exercício de iniciativas e atividades de inovação e tecnologia de vocação nacional e internacional, promovendo e incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao respetivo aumento da capacidade de I&DT e conseqüente crescimento do volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado nas várias áreas associadas às indústrias da mobilidade.
Pólo das Tecnologias de Produção PRODUTECH	Promover o desenvolvimento sustentável e a internacionalização da fileira nacional das tecnologias de produção - fabricantes de máquinas, equipamentos e sistemas, integradores de sistemas, empresas de desenvolvimento de aplicações informáticas, empresas de engenharia, entre outros - em estreita colaboração com os principais sectores da indústria transformadora portuguesa e com o STCN (Sistema Científico e Tecnológico Nacional).

Tabela 12.2: Lista de Clusters Reconhecidos

Estratégias de Eficiência Coletiva (EEC)	Missão
Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica TICE.PT	Construir uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais atores das TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica) nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização.
Pólo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015	Promover a inovação, a qualificação e a modernização do agregado de empresas que atuam no sector do turismo, reforçando a sua capacidade competitiva e a sua afirmação internacional.
Cluster das Empresas de Mobiliário de Portugal	Promover a competitividade das empresas de mobiliário que operam em Portugal, através do desenvolvimento e da difusão da prática de qualidade, design e inovação.
Cluster Habitat Sustentável	Desenvolver uma dinâmica concertada que procure, através da inovação, da qualificação e da modernização das empresas, o reforço da sua competitividade, mobilizando um conjunto de atores, focados em áreas específicas e críticas para o desenvolvimento do Cluster.
Cluster Agro-Industrial do Centro	Contribuir para que a região Centro se afirme ao nível nacional, ibérico e europeu como uma região líder nas fileiras agro-industriais de excelência.
Cluster da Pedra Natural	Desenvolver a cooperação entre empresas, associações empresariais, centro tecnológico, instituições de I&DT, centros de formação e outras entidades do sector contribuindo para a dinamização de processos de transferência de tecnologia, de incremento da produtividade, competitividade e inovação nas diversas atividades económico e produtivas.
Cluster das Indústrias Criativas na Região do Norte	Contribuir para que o Norte se torne na região criativa de Portugal pela conceção e implementação de um adequado modelo de governação que suporte o aumento da capacidade e empreendedorismo criativo, o crescimento dos negócios criativos e a atratividade dos lugares criativos, visando o reforço da massa crítica do capital criativo da região.
Cluster Agro-Industrial do Ribatejo	Desenvolver o grau de colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com o sector Agro-industrial, encorajando a reestruturação competitiva do sector, assegurando dessa forma uma ampla participação das entidades diretamente relacionadas com o sector nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais.
Cluster Vinhos da Região Demarcada do Douro	Reconhecimento do sector da vitivinicultura Duriense, de modo a dinamizar e modernizar o sector, promovendo uma fonte contínua de informação para apoio técnico à decisão.
Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar	Apoiar o desenvolvimento das atividades marítimas em Portugal, promovendo uma visão global mobilizadora e partilhada e uma forte coordenação da ação entre atores do Cluster.

12.2 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

Nos SI QREN e nos restantes instrumentos do COMPETE, podem ser apoiados projetos enquadrados em Estratégias de Eficiência Coletiva através das seguintes tipologias:

- **SI I&DT, SI Inovação e SI Qualificação PME:** projetos que beneficiam de uma majoração ou de um *plafond* específicos para projetos que sejam considerados como inseridos num dos PCT ou Outros Clusters;
- **SIAC:** projetos que se revelem de especial interesse para a economia nacional pelo seu efeito estruturante para o desenvolvimento, diversificação e internacionalização da economia portuguesa e ou de setores de atividade, regiões e áreas considerados estratégicos. Estes projetos são sujeitos a um processo negocial específico.

12.3 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2012

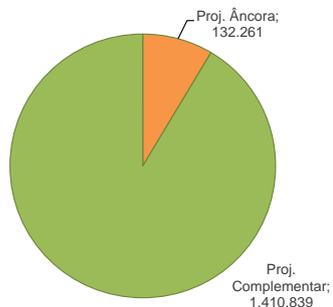
APROVAÇÕES NOS SISTEMAS DE INCENTIVOS

Tabela 12.3: Aprovações de Projetos Inseridos em EEC por EEC, 2007-2012

EEC	Projetos Aprovados (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
Cluster Agro-industrial do Centro	5	21.494	14.106
Cluster Agro-industrial do Ribatejo	6	12.081	8.113
Cluster da Pedra Natural	44	52.398	34.741
Cluster das Empresas de Mobiliário de Portugal	63	65.817	39.602
Cluster das Indústrias Criativas da Região Norte	24	8.275	5.146
Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar	11	17.505	9.883
Cluster Habitat Sustentável	45	48.416	29.957
Cluster Vinhos da Região Demarcada do Douro	29	17.590	9.474
PCT Agro-industrial	47	79.424	45.576
PCT da Energia	32	33.129	20.814
PCT da Moda	154	171.208	96.114
PCT da Saúde	64	53.635	34.225
PCT das Indústrias da Mobilidade	48	122.185	70.892
PCT das Indústrias de Base Florestal	49	64.431	40.566
PCT das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial	2	8.491	4.603
PCT das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica	164	109.069	66.791
PCT das Tecnologias de Produção	84	78.652	48.774
PCT do Turismo	124	341.876	225.088
PCT Engineering & Tooling	93	117.417	76.876
Total PCT/Outros Clusters	1.088	1.423.094	881.343
Total PROVERE	51	120.006	83.550
TOTAL EEC	1.139	1.543.100	964.893

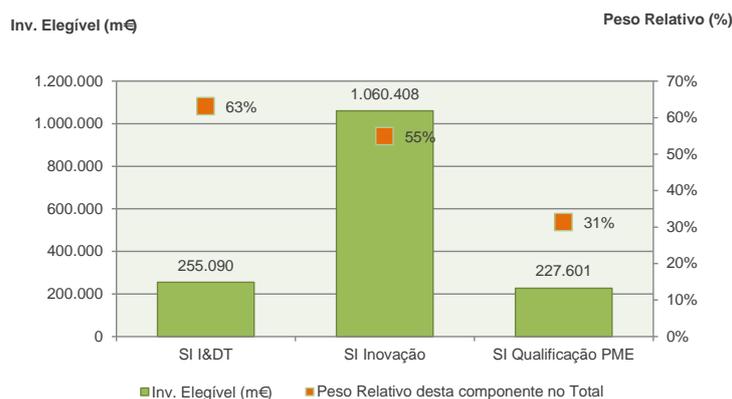
2007-2012: 1.139 projetos aprovados no âmbito dos Sistemas de Incentivos inseridos em Estratégias de Eficiência Coletiva, com um investimento elegível de 1,5 mil M€ e um incentivo de 964,9 M€.

Gráfico 12.1: Aprovações de Projetos Inseridos em EEC por Tipo de Projeto (m€), 2007-2012



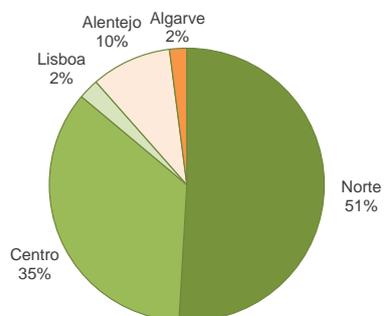
2007-2012: 41 projetos considerados como âncora das respetivas Estratégias de Eficiência Coletiva, com um investimento elegível de 132,3 M€, representando 9% do investimento elegível aprovado.

Gráfico 12.2: Aprovações de Projetos Inseridos em EEC por Instrumento, 2007-2012



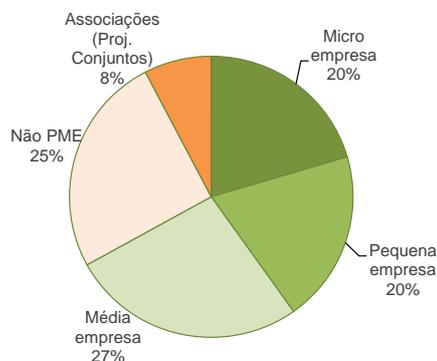
2007-2012: 1,1 mil M€ de investimento elegível aprovado no âmbito do SI Inovação em projetos inseridos em EEC, representando 55% do investimento total aprovado no SI Inovação após o reconhecimento das Estratégias (no 2.º semestre de 2009).

Gráfico 12.3: Aprovações de Projetos Inseridos em EEC por Região, 2007-2012



2007-2012: 86% do investimento elegível aprovado em projetos inseridos em EEC localiza-se nas regiões Norte e Centro.

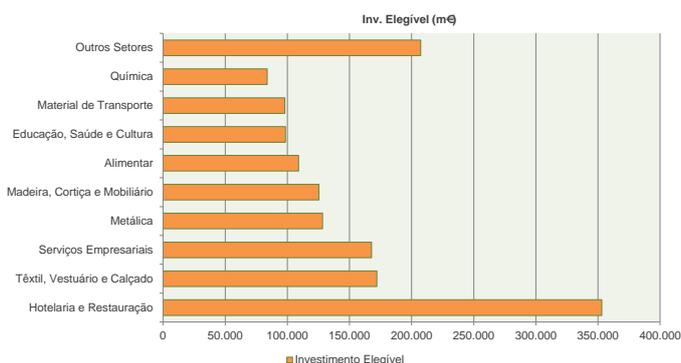
Gráfico 12.4: Aprovações de Projetos Inseridos em EEC por Dimensão, 2007-2012



2007-2012: 75% do investimento elegível aprovado em projetos inseridos em EEC destina-se a PME (incluindo as PME participantes nos projetos conjuntos).

| 99

Gráfico 12.5: Aprovações de Projetos Inseridos em EEC por Setor de Atividade, 2007-2012



2007-2012: Perto de ¼ do investimento elegível de projetos inseridos em EEC enquadra-se no setor da Hotelaria e Restauração.

Tabela 12.4: Aprovações de Projetos SIAC - COMPETE inseridos em EEC, por Tipo de Projeto, 2007-2012

Tipo de Projeto	Projetos Aprovados (2007-2012)		
	N.º Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
Proj. de dinamização de EEC	18	15.008	11.256
Proj. Âncora	37	57.545	45.478
Proj. Complementar	71	58.153	41.608
TOTAL SIAC - EEC	126	130.705	98.341

Mil €

2007-2012: 126 projetos SIAC aprovados inseridos em EEC, com um investimento elegível de 130,7 M€.



SÍNTESE FINAL

Ao longo de 12 capítulos foram apresentados os principais resultados obtidos no final de 2012 no que se refere aos Sistemas de Incentivos do QREN, quer de âmbito geral, quer considerando algumas das temáticas prioritárias no âmbito da Agenda da Competitividade, sendo, neste caso, complementados pelos apoios à envolvente COMPETE.

Da análise efetuada, pode dizer-se que os apoios concedidos até ao momento têm vindo a espelhar as orientações de política económica que estiveram na base da construção dos Sistemas de Incentivos, como sejam a orientação para os setores transacionáveis, a aposta na Indústria e a promoção da internacionalização das empresas, com especial incidência nas regiões de convergência. Revela também algumas limitações, algumas das quais parte da atual conjuntura económica desfavorável (que dificulta a execução de projetos) e outras relacionadas com as próprias características do tecido empresarial português, sendo, por exemplo, a distribuição dos apoios por concelho bem reveladora da assimetria litoral/interior que ainda se verifica.

De referir também que, dado o ainda reduzido número de projetos encerrados, alguns dos resultados apresentados foram obtidos com base nas previsões fornecidas pelos promotores para o ano pós-projeto, algumas das quais efetuadas num contexto socioeconómico muito diferente do atual. Neste sentido, a realidade só conhecida após o encerramento dos projetos, poderá vir a revelar resultados um pouco menos animadores, consoante os impactes da conjuntura desfavorável sobre as empresas apoiadas.

Nas tabelas seguintes apresenta-se a síntese de alguns dados considerados relevantes, sobre os apoios detalhados ao longo deste volume II, que complementa o Relatório de Execução do COMPETE de 2012.



Quadro Síntese	
Candidaturas	N.º: 20.381 candidaturas apresentadas Investimento proposto: 26 mil M€
Aprovações	N.º: 7.615 projetos Investimento elegível: 7,2 mil M€ Incentivo: 3,3 mil M€
Empresas Apoiadas	N.º Total: 7.726 empresas
PME Apoiadas	N.º PME: 7.337 PME N.º Projetos: 7.012 projetos (92% dos projetos aprovados) Investimento Elegível: 3,8 mil M€ Incentivo: 2,1 mil M€ (65% do incentivo atribuído)
Distribuição Regional	50% dos projetos aprovados localiza-se na Região Norte
Distribuição Setorial	49% do incentivo destina-se ao apoio a projetos do Setor da Indústria
Bens Transacionáveis	91% do incentivo destina-se a Setores de Bens Transacionáveis ou Internacionalizáveis
Setores Intensivos em Tecnologia ou Conhecimento	34% do investimento elegível destina-se a Setores Intensivos em Tecnologia ou Conhecimento
Criação Estimada de Postos de Trabalho (PT) –	Perto de 35 mil postos de trabalho a criar no pós-projeto em empresas apoiadas
Criação Estimada de Valor Acrescentado Bruto (VAB)	Crescimento de 84% do VAB entre o ano pré-projeto e pós-projeto.
Importância no contexto nacional	As empresas apoiadas representam, pelo menos, 12% do VAB, 8% do pessoal ao serviço, 9% do volume de negócios e 29% das exportações dos sectores enquadráveis nos Programas
I&D e Inovação	N.º: 4.715 projetos aprovados Investimento elegível: 6,3 mil M€
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Projetos aprovados em CAE TIC: 942 projetos com investimento elegível de 537 M€
Diversificação e Eficiência Energética	Projetos com investimentos elegíveis em Diversificação e Eficiência Energética: 736 projetos com investimentos elegível de 112 M€
Empreendedorismo	Projetos de Empreendedorismo Qualificado: 252 projetos com um incentivo superior a 116 M€ N.º de empresas novas ou nascentes apoiadas: 1.579 empresas novas ou nascentes (menos de 3 anos) apoiadas
Internacionalização	Empresas exportadoras apoiadas: 4531 projetos de empresas exportadoras apoiadas, com investimento elegível de 6 mil M€ (representando 86% do investimento elegível empresarial apoiado) Projetos de Internacionalização do SI PME apoiados: 3.493 projetos apoiados com um investimento elegível de 757 M€
Investimento Direto Estrangeiro (IDE)	N.º empresas de IDE: 314 empresas (6% das empresas apoiadas) Investimento elegível: 1,2 mil M€

Igualdade de Oportunidades	Projetos do SI PME com a temática da Igualdade de Oportunidades: 11 projetos com um investimento elegível de 295 mil € Projetos de Empreendedorismo Feminino: 68 projetos com um investimento elegível de 59,8 M€
Projetos Especiais	N.º Empresas: 31 Empresas N.º Projetos: 37 projetos Investimento Elegível: 2,1 mil M€ (30% do incentivo atribuído) Incentivo: 520 M€ (16% do incentivo atribuído)
Estratégias de Eficiência Coletiva	1.139 projetos aprovados inseridos em Estratégias de Eficiência Coletiva, num total de 1,5 mil M€ de Investimento elegível.

FONTES:

SI QREN – Listas de Dados do Relatório de Execução do COMPETE de 2012
INE, Sistema de Contas Integradas de Empresas, Dados de 2010.